

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA  
E MEIO AMBIENTE

**EDILAMAR RODRIGUES DE JESUS E FARIA**

**PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES  
CONTEMPLADAS COM O PROGRAMA DE MORADIA DE  
INTERESSE SOCIAL EM ANÁPOLIS, GOIÁS, BRASIL**

Anápolis-GO

2016

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA  
E MEIO AMBIENTE

**PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES  
CONTEMPLADAS COM O PROGRAMA DE MORADIA DE  
INTERESSE SOCIAL EM ANÁPOLIS, GOIÁS, BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

**Orientadora:** Dr.<sup>a</sup> Giovana Galvão Tavares

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA  
E MEIO AMBIENTE

**PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES CONTEMPLADAS COM  
O PROGRAMA DE MORADIA DE INTERESSE SOCIAL EM ANÁPOLIS, GOIÁS,  
BRASIL**

Dissertação Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Avaliada em 30/08/2016, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Dra. Giovana Galvão Tavares  
(Orientadora)

---

Dra. Jane Socorro da Luz  
(Suplente)

---

Lucimar Pinheiro Rosseto  
(Suplente)

---

Dra. Genilda D'Arc Bernardes  
(Avaliadora Interna)

Dedico este trabalho à todas mulheres em busca do empoderamento feminino, em especial às minhas filhas.

Empoderar mulheres é promover a equidade de gênero em todas as atividades sociais e da economia, são garantias para o efetivo fortalecimento das economias, o impulsionamento dos negócios, a melhoria da qualidade de vida de mulheres, homens e crianças, e para o desenvolvimento sustentável (ONU-Mulheres, 2015).

O agradecimento é a memória do coração, primeiro a Deus, que nos permite o dom da vida e dia após dia, nos ajuda nessa caminhada em busca do conhecimento e retorno à sociedade.

Aos meus pais, Joaquim Francisco Sobrinho e Amélia Rodrigues de Jesus, que me deram o maior presente: a vida.

Às minhas filhas: Fernanda, Luiza e Amanda, inspiração para dar continuidade à minha vida acadêmica, mesmo quando divido meu tempo e atenção com os estudos.

Ao meu amado esposo Faria, participante incansável, ombro que me apoia e meu incentivo constante.

Agradeço à orientadora Dra. Giovana Tavares Galvão que me deu a oportunidade de me tornar uma pesquisadora. Aos professores por aceitarem participar da banca examinadora, bem como por contribuírem com minha formação Dra. Genilda D'arc Bernardes, Dra. Lucimar Rosseto Pinheiro e Dra. Jane Socorro da Luz.

Agradeço a todos os meus amigos de estudo que, de alguma maneira, ajudaram para a realização dessa etapa.

Enfim, agradeço as pessoas do Residencial Leblon de Anápolis-GO, em especial a Sra. Maria Edinalva Barbosa, que tão bem me receberam e à todos que possibilitaram alcançar este resultado. Obrigada por tudo!

### A percepção da Qualidade de Vida de mulheres por meio do contexto ambiental urbano

O ambiente urbano apresentando-se como um aglomerado de signos: traços, tamanhos, cores, texturas, sons, cheiros, formas, ao mesmo tempo e paradoxalmente, juntos e dispersos, vistos que não há convenção que os organize. Um sistema sígnico, é tão complexo quanto mais difusa a definição de sua estrutura. Assim sendo, o ambiente urbano é global e unitário, uma fala sem voz porque marcada pela ausência de distinção dos elementos que a caracterizam. Uma espécie de *ready-made*. Ora, não é possível a percepção do homogêneo-global.

O hábito de habilidade da cidade marca, reforça sua unidade e igualdade de sua Figura condenada a uma inexorável mudez. Estes signos sem linguagem traz a impossibilidade de sua percepção imediata, visto que nada faz perceptível.

Quando falamos de percepção ambiental estamos erroneamente, nos referindo a algo que não se faz perceber em virtude da baixa definição da linguagem que envolve seus signos. Entretanto fonte de informação nova: outros hábitos, outra forma de viver, outra qualidade ambiental (D'ALESSIO FERRARA, 1988; 1993, 20 e 21).

## RESUMO

O presente estudo intitulado por Percepção da Qualidade de Vida de Mulheres contempladas com o programa de moradia de interesse social em Anápolis, Goiás, Brasil, teve como objetivo a avaliação da percepção da qualidade de vida de mulheres residentes no mencionado bairro. Para isso, a metodologia empregada foi pesquisas bibliográficas, documentais disponível no sistema de busca da internet, Mapoteca Municipal e Secretaria do Desenvolvimento Social e Programa de Políticas Públicas da Mulher em Anápolis, Goiás, a observação de campo “ir para ver” em percepção do ambiente urbano (D’ALESSIO FERRARA, 1993) e aplicação de Questionário WHOQOL-Brief (FLECK, 2000). Realização de Grupo Focal (FLICK, 2009). Numa expectativa de 35 participantes (destas, 20 aceitaram responder ao questionário proposto) em uma população de 825 beneficiadas, sendo que a primeira triagem do programa atendeu 425 famílias. O presente estudo finalizou com um curso de inclusão digital e cidadania, por compreender dentre sua percepção de qualidade de vida que o acesso a informação e a inclusão são elementos consideráveis de cidadania e qualidade de vida (HERCULANO, 2006). Resultados: Os dados apontam a necessidade de se buscar alternativas que possibilitem melhorias nos equipamentos sociais, com ações efetivas de promoção da saúde e estratégias de desenvolvimento dessas regiões. Como proposta para questões observada sugere-se a intervenção na área de Educação Ambiental, com foco em promoção de saúde nos bairros de interesse social, por serem nichos sociais importantíssimos, que devem ser preenchidos e ocupados com ações que auxiliem na prevenção de doenças nas comunidades, desenvolvimento sustentável, apoio às mães, cuidados com as crianças, segurança, lazer e bem estar. O presente estudo representou uma possibilidade de instigar saberes de ressignificação de posturas de sujeitos como chefe de família e sua percepção de QV a partir da relação de mulheres chefes e famílias com o ambiente urbano. Desenvolveu-se numa perspectiva fenomenológica e dialética, na qual o grupo composto por mulheres que manifestaram objetivos comuns e trabalharam como uma equipe a fim de debaterem a sua percepção da Qualidade de Vida em sua comunidade e em sua realidade subjetiva de modo crítico e criativo, favorável à criação de políticas públicas destinadas a esse público.

**Palavras-chave:** Mulheres. Qualidade de Vida. Ambiente urbano. Cidadania.

## **ABSTRACT**

*This study entitled Quality Perception of Women Living contemplated with the housing program of social interest in Anápolis, Goiás, Brazil, aimed to evaluate the perception of the quality of life of women living in the said district. For this, the methodology used was bibliographical research, documentary available on the search engine of the Internet, Municipal Map Library and Department of Social Development and Public Policy Program Women in Anápolis, Goiás, field observation "go and see" perception environment urban (D'ALESSIO FERRARA, 1993) and application of WHOQOL-Brief Questionnaire (Fleck, 2000). Conducting Focus Group (FLICK, 2009). An expectation of 35 participants (of these, 20 agreed to answer the proposed questionnaire) in a population of 825 beneficiaries, with the first screening program served 425 families. Ending with a digital course of inclusion and citizenship, understanding among their perception of quality of life that access to information and inclusion are considerable elements of citizenship and quality of life (HERCULANO, 2006). Results: The findings indicate the need to seek alternatives that enable improvements in social facilities, with effective actions to promote health and development strategies in these regions. As planning and intervention in the area of environmental education, focusing on health promotion in the districts of social interest, being extremely important social niche, which must be completed and occupied with actions to help prevent disease in communities, support for mothers, child care, safety, leisure and well-being. This study represented a possibility of instigating reframing knowledge of subject positions as head of household and their perception of QOL from the relationship heads of women and families with the urban environment. Developed a dialectical perspective, in which the group of women who have expressed common goals and worked as a team to discuss your perception of Quality of Life in your community and in your subjective reality critically and creatively, in favor of creation of public policies aimed at this audience.*

**Keywords:** *Women. Quality of Life. Urban Environment. Citizenship.*



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Inauguração Residencial Leblon de Anápolis, visão geral, 2012.....	68
<b>Figura 2-</b> Inauguração Res. Leblon de Anápolis, interior habitação 2012.....	69
<b>Figura 3-</b> Reunião da Pastoral da Criança na casa de uma moradora do Res. Leblon.....	72
<b>Figura 4-</b> Primeira Reunião do Grupo Focal de Mulheres por qualidade de Vida no Res. Leblon de Anápolis-GFMQV, 2016.....	73
<b>Figura 5-</b> Reunião GFMQV-Res. Leblon de Anápolis, 2016. Oficina Cadernos de Receitas.....	73
<b>Figura 6-</b> Reunião GFMQV-Res. Leblon de Anápolis, 2016, Cadernos de Recitas.....	74
<b>Figura 7-</b> Reunião GFMQV- Res. Leblon de Anápolis, Oficina de Sabonetes artesanais-Confecção.....	74
<b>Figura 8-</b> Reunião do GFMQV- Res. Leblon de Anápolis, Oficina Sabonetes artesanais-Produto final.....	75
<b>Figura 9-</b> Reunião do GFMQV- Res. Leblon de Anápolis, 2016: Roda de Conversa sobre cultura de paz.....	75
<b>Figura 10- 11 e 12</b> - Reunião do GFMQV- Res. Leblon de Anápolis oficina de salgados, 2016.....	76
<b>Figura 13</b> - Reunião do GFMQV- Res. Leblon de Anápolis – Coleta de dados, 2016.....	76
<b>Figura 14-</b> Reunião do GFMQV- Res. Leblon de Anápolis 2016 .....	78
<b>Figura 15-</b> Reunião do GFMQV- Res. Leblon de Anápolis, 2016 Curso Redes Digitais: Inclusão e cidadania.....	79
<b>Figura 16-</b> Declaração do PMCMV da Caixa Econômica Federal de recebimento de proposta de construção das unidades habitacionais do Res. Leblon em 2009.....	79
<b>Figura 17-</b> Atestado de viabilidade Técnica Operacional-AVTO, SANEAGO nº 16.335/2008.....	98
<b>Figura 18-</b> Solicitação de Viabilidade Técnica para o fornecimento de energia elétrica para o Loteamento Res. Leblon, 2008.....	101
<b>Figura 19-</b> Documento de Avaliação de Viabilidade Técnica-AVT, para implementação do projeto de abastecimento de água e esgoto no Bairro Leblon de Anápolis,	

2009.....	104
<b>Figura 20-</b> Solicitação de aprovação do Projeto de Drenagem pluvial do Res. Leblon à Comissão de Avaliação de Parcelamento do Solo CAPS.....	106
<b>Figura 21-</b> Decreto nº 29.410 de 27 de novembro de 2009: Aprovação do parcelamento do solo para fins de implantação do Conjunto de moradia popular de interesse especial Res. Leblon (pagina 01).....	108
<b>Figura 22-</b> Decreto nº 29.410 de 27 de novembro de 2009: Aprovação do parcelamento do solo para fins de implementação do conjunto de moradia popular de interesse especial Res. Leblon (pagina 02).....	110
<b>Figura 23-</b> Decreto nº 29.410 de 27 de novembro de 2009: Aprovação do parcelamento do solo para fins de implantação do Conjunto de moradia popular de interesse especial Res. Leblon (página 03).....	112
<b>Figura 24-</b> Mapa físico e de localização do Bairro Res. Leblon, 2013.....	114
<b>Figura 25-</b> Área de Reserva Permanente - APP:5.984,89m <sup>2</sup> .....	121
<b>Figura 26-</b> Área destinada a equipamento comunitário: Área pública municipal: 18.66,54m <sup>2</sup> .....	122
<b>Figura 27-</b> Área pública municipal: 5.770,90m <sup>2</sup> : Creche em obras.....	123
<b>Figura 28-</b> Área pública municipal: 5.570,75m <sup>2</sup> .....	125
<b>Figura 29-</b> Área pública municipal: 18.868,31m <sup>2</sup> .....	126
<b>Figura 30-</b> Vista do Canteiro Central, Avenida Ilha Formosa, Res. Leblon, 2016...	127
<b>Figura 31-</b> Vista da cobertura de proteção para os usuários do serviço de transporte urbano no Res. Leblon de Anápolis, 2015.....	128
<b>Figura 32-</b> Figura - Drenagem pluvial, Res. Leblon, 2013.....	129
<b>Figura 33-</b> Calçadas e rampas, Res. Leblon, 2013.....	129
<b>Figura 34-</b> Vista geral do bairro Res. Leblon, 2015.....	130

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01-</b> Seleção de 30 artigos sobre QV indexados na Plataforma <i>Scielo</i> no período de 2000-2015.....	36
<b>Quadro 02 -</b> Classificação em Objetivo e Subjetivo de 30 artigos sobre Qualidade de Vida, indexados na Plataforma <i>Scielo</i> no período de 2000- 2015.....	39
<b>Quadro 03-</b> Síntese dos Indicadores e seu caráter objetivo /subjetivo.....	53
<b>Quadro 4-</b> Perfil sócio demográfico das participantes do Grupo Focal de Mulheres por Qualidade de Vida do Residencial Leblon de Anápolis-Go, 2016.....	88
<b>Quadro 5-</b> sobre a infraestrutura do Residencial Leblon, de acordo com as participantes da pesquisa no Residencial Leblon de Anápolis- Goiás em 2016.....	90
<b>Quadro 6-</b> Questionamento parcial acerca da percepção das participantes sobre os equipamentos sociais.....	91

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 01**- Número de publicações em QV por ano e percentual, indexados na Plataforma *Scielo* (2000-2015).....30

**Tabela 02**- Volume de publicações em percentual por área de estudo das ciências, indexados na Plataforma *Scielo* sobre a temática Qualidade de Vida no período entre 2000-2015.....32

**Tabela 03** - Resultado do *WHOQOL-Brief* aplicado no Grupo de Mulheres por qualidade de Vida no Bairro Residencial Leblon de Anápolis em 2016.....86

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 01-** Número de publicações por ano, indexados na Plataforma *Scielo* sobre a temática Qualidade de Vida, no período entre 2000-2015.....30
- Gráfico 02-** Volume de publicações sobre temática QV, indexados na Plataforma *Scielo* considerando as áreas de interesses dos periódicos, no período de 2000-2015.....32
- Gráfico 03-** Número de produção de artigos acadêmicos sobre a temática QV por periódicos, no período de 2000 a 2015.....34

## LISTA DE SIGLAS

Abrasco	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
Anapac	Associação Nacional dos amigos da Pastoral da Criança
APP	Área de proteção Permanente
ART	Anotação de Responsabilidade Técnica
BH	Belo Horizonte
Caps	Comissão de Avaliação de Parcelamento do Solo
Celg	Centrais Elétricas de Goiás
CFB	Constituição Federal Brasileira
Ciie	Centro de Investigação e Invenção Educativas
Cnbb	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Cmepsp	<i>Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress</i>
CPE	Convenção de Patente Europeia
DHU	Diretoria de Habitação e Urbanismo
DOU	Diário Oficial da União
ES-MG	Escola de Saúde de Minas Gerais
Fungd	Fundação Ezequiel Dias
Fgts	Fundo de Garantia de Tempo por Serviço
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
Fpceup	Psicologia e Sistema de Justiça de Portugal
GET-RJ	Grupo de Pesquisa e Gestão Territorial do Estado do Rio de Janeiro
Gfmqv	Grupo Focal de Mulheres por Qualidade de Vida
Ibge	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IP-PUC	Instituto de Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica
Ispa-IU Universitário	Instituto Superior de Pesquisa de Psicologia Aplicada-Instituto
Iqvh	Índice de Qualidade de Vida Humana
Ltda	Limitada
OMS	Organização Mundial de Saúde
Avto	Atestado de Viabilidade Técnica Operacional
Pehis/GO	Plano Estadual de Habitação de Interesse Social – Goiás
PIB	Produto Interno Bruto
Pimes	Universidade Federal de Pernambuco

Pmcmv	Programa Minha Casa Minha Vida
Pnud	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PSF	Programa Saúde da Família
PUC-GO	Pontifícia universidade Católica - Goiás
PUC-RIO	Pontifícia universidade Católica – Rio de Janeiro
PUC-SC	Pontifícia universidade Católica – Santa Catarina
QV	Qualidade de Vida
RJ	Rio de Janeiro
S/O	Subjetivo/Objetivo
Saneago	Saneamento de Goiás
SciELO	<i>Scientific Electronic Library</i>
Semdus	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável
SFH	Sistema Financeiro de Habitação
Snhis	Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social
SP	São Paulo
SUS	Serviço Único de Saúde
Susei	Superintendência de Serviços Internos
TIS	Teoria das inovações Sociais
TMA	Teoria das Minorias Ativas
TRS	Teoria das Representações Sociais
UC-RS	Universidade Católica – Santa Catarina
UE-SC	Universidade Estadual – Santa Catarina
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFSE	Universidade Federal de Sergipe
UFG	Universidade Federal de Goiás
Ufmg	Universidade Federal de Minas Gerais
Ufpb	Universidade Federal da Paraíba
Ufpe	Universidade Federal de Pernambuco
Ufrgs	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ufscar	Universidade Federal de São Carlos
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNB	Universidade de Brasília
Unicamp	Universidade Federal de Campinas
Unicef	<i>United Nations Children's Fund</i>
UPR	Universidade Federal do Paraná
USP	Universidade de São Paulo
WHOQOL	<i>World Health Organization Quality of Life</i>

# SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO I: REFLEXÃO E DEBATE: O ESTADO DA ARTE DO CONCEITO DE QV .....</b>	<b>26</b>
1.1 O ESTADO DA ARTE OU ESTADO DO CONHECIMENTO .....	26
1.2 ANÁLISE DOS 15 ANOS DO ESTADO DA ARTE DO CONCEITO DE QV: BRASIL, PAÍSES LATINO-AMERICANOS E PORTUGAL INDEXADOS NA PLATAFORMA SCIELO .....	29
1.3 SÍNTESE DO ESTADO DO CONHECIMENTO DO CONCEITO DE QV .....	36
1.4 QV SUAS FORMAS DE DISCUSSÃO: SUBJETIVA E OBJETIVA.....	41
1.4.1 <i>Subjetiva e Objetivo na construção histórica do conceito de QV</i> .....	42
<b>CAPÍTULO II – TEÓRICO E METODOLÓGICO: A QV A LUZ DO PENSAMENTO DE ARENDT E MOSCOVICI .....</b>	<b>59</b>
2.1 SÍNTESES SOBRE A CONDIÇÃO HUMANA DE ARENDT .....	60
2.2 SÍNTESES DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MOSCOVICI.....	64
2.3 INTERPRETANDO DADOS: CONSIDERAÇÕES GERAIS DO CAMPO DE PESQUISA RESIDENCIAL LEBLON DE ANÁPOLIS.....	66
2.4 RESPOSTAS DOS PROBLEMAS DE PESQUISA: ENTRANDO NO CAMPO COM A PASTORAL DA CRIANÇA.....	70
2.4.1 <i>Os dados da Pesquisa coletados no Grupo Focal de Mulheres por QV</i> .....	71
2.4.2 <i>O olhar da mulher moradora do bairro de interesse social sobre QV e o retorno as hipóteses</i> .....	82
2.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO: A QV DE ACORDO COM A SUBJETIVIDADE DAS MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA DO RESIDENCIAL LEBLON DE ANÁPOLIS .....	85
2.5.1 <i>Caracterização do sujeito da pesquisa</i> .....	88
2.5.2 <i>Os equipamentos sociais e as condições de infraestrutura urbana e ambientais disponíveis no bairro campo da pesquisa</i> .....	90
2.5.3 <i>A subjetividade expressa na fala das moradoras do Residencial Leblon</i> .....	93
2.6 O LEVANTAMENTO DE DADOS OBJETIVOS: A INFRAESTRUTURA DO BAIRRO DE INTERESSE SOCIAL RESIDENCIAL LEBLON ANÁPOLIS-GO.....	97
<b>CAPÍTULO III: MAPEAMENTO DO BAIRRO RESIDENCIAL LEBLON IDENTIFICANDO AS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS PARA QV DOS MORADORES .....</b>	<b>116</b>
3.1 ÁREA VERDE DESTINADA À SER DIVIDIDA EM DUAS ÁREAS PÚBLICAS.....	124
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>131</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>133</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>142</b>
ANEXO 1.....	143
ANEXO 2- MAPA BAIRRO LEBLON, ANAPOLIS-GO .....	147



## INTRODUÇÃO

*O pressuposto necessário para a ideia de divisão do trabalho era entre a vida vivida dentro de casa, no lar, e a vida vivida fora, no mundo, considerada como digna de um homem, não havendo a noção de igualdade com a mulher (ARENDETT, 1958, p. 57).*

Esta dissertação originou-se de atividades desenvolvidas no projeto intitulado “Inclusão Digital e Cidadania: Proposta de pesquisa e ações aplicadas a mulheres jovens em situação de vulnerabilidade social residentes em Anápolis GO” (Edital FAPEG/MC – SID 013/2013). Ela teve por objetivo pesquisar e desenvolver ações com mulheres beneficiadas pelo programa de transferência de renda Bolsa Família. A pesquisa realizada instigou reflexões acerca das mulheres residentes no bairro de interesse social Residencial Leblon de Anápolis e de suas proximidades e culminou na produção de projeto de pesquisa que originou essa dissertação de mestrado que ora apresento.

O presente estudo buscou a construção epistemológica, em pesquisa com mulheres, no que se refere à interpretação subjetiva e fenomenológica do conceito de Qualidade de Vida (QV) e sua representação social. A população alvo do trabalho foram mulheres beneficiadas com financiamento da moradia de interesse social localizadas no Residencial Leblon em Anápolis, Goiás.

O estudo parte do entendimento de que a moradia é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal Brasileira de 1988, através da Emenda Constitucional Nº 26, de 14 de fevereiro de 2000, que reconhece a habitação como direito social. Essa Emenda favorece a inserção no contexto de produção e reprodução do capital, onde as mulheres têm sido inclusas nas garantias de seus direitos de cidadãs. Destarte, um avanço no empoderamento, através do acesso a moradia de interesse social, torna um direito subjetivo em direito objetivo, reconhecendo-as enquanto sujeitos políticos, assegurado pelo Poder Público.

No Brasil, o Poder Público é agente indispensável para regularização do uso do solo urbano e do mercado imobiliário, provisão da moradia e regularização dos assentamentos precários. Segundo o Plano Estadual de Habitação de Interesse

Social (PEHIS, 2013), produzir habitação é produzir cidades. Assim, o programa do Governo Federal de moradia de interesse social tem sido favorável a melhoria da QV da população, considerando a figura da chefe de família com renda de até 3 salários mínimos, que vivem em situação de vulnerabilidade, em áreas de risco e invasão, tornando-a responsável pela escritura da casa. Contudo, as mulheres, pouco puderam fazer além daquilo que é oferecido pela máquina estatal.

O presente estudo pretendeu buscar a compreensão da percepção dessas mulheres chefes de família acerca de QV promovida pelo benefício recebido do Programa Social Minha Casa Minha Vida (PSMCMV) no Residencial Leblon. O Residencial Leblon inaugurado em 2012 na região leste da cidade, beneficiou mais de 825 famílias com renda familiar de até 3 salários mínimos, a fim de melhorarem sua qualidade de vida e de sua família (PREFEITURA DE ANÁPOLIS, 2012).

No contexto global dos fatores definidores de QV, deparamos com o relatório da *Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress* (CMEPSP) do ano 2009, liderada por Joseph E. Stiglitz, Amartya Sen e Jean-Paul Fitoussi, que a pedido do presidente francês Nicholas Sarkozy em 2008, buscou identificar os limites do PIB como indicador de desempenho econômico e progresso social e a avaliação da viabilidade de ferramentas de mensuração da QV.

Os membros da equipe realizaram pesquisas sobre capital social, felicidade, saúde e bem-estar mental, considerando a construção de pontes entre as diferentes comunidades em uma linguagem não técnica. O relatório foi direcionado aos líderes políticos, às organizações da sociedade civil usuárias e produtoras de estatísticas e também ao público geral, de diferentes classes da sociedade. Organizados em três grupos de trabalhos concentrados em Produto Interno Bruto (PIB), QV e Sustentabilidade.

O referido relatório aponta as ferramentas métricas como insuficientes e falhas em função dos interesses e prioridades de se proteger o PIB, em função da performance econômica, em detrimento de se preservar o meio ambiente. Esse modelo seletivo muitas vezes é definidor para as Políticas Públicas e

consequentemente para a QV das populações.

Considera-se que a QV e os fenômenos socioeconômicos devam caminhar juntos com as percepções dos indivíduos sobre esse fenômeno, sendo muitas vezes imensuráveis pelas medidas estatísticas. Essas medidas estariam ignorando as consequências no meio ambiente e na sustentabilidade, por permitir várias explicações sobre os fenômenos socioeconômicos e as diferentes percepções do indivíduo sobre o mesmo evento, dificultando a compreensão da questão inicial sobre a percepção de qualidade de vida (FITOUSSI; SEM; STIGLITZ, 2009).

A percepção como objeto de estudo da filosofia e epistemologia psicológica, resulta de tomar consciência do meio (reconhecer, observar e discriminar), a sua função é a captação dos acontecimentos do meio externo e internos através dos mecanismos sensoriais, fornecendo conhecimento do mundo. Considerando a subjetividade humana, torna impossível fidelizar com o real devido as diferentes modalidades sensoriais que conectam o indivíduo com o ambiente exterior (DORN & PAROT, 2000).

Outro modelo conceitual de relevante esclarecimento a presente pesquisa é a percepção urbana e a sustentabilidade, percepção urbana seria uma prática cultural que concretiza certa compreensão da cidade e se apoia no uso do urbano e na imagem física da cidade. O uso e o hábito criam a imagem perceptiva da cidade que se sobrepõe ao projeto urbano e constitui o elemento de manifestação concreta do espaço, sendo que as imagens habituais se tornam homogêneas e ilegíveis (D'ALESSIO FERRARA, 1993).

No que se refere ao desenvolvimento sustentável, também chamado de *capitalismo soft* por Ribeiro (2015) *Em busca da Qualidade de Vida*, onde discute a possibilidade de referência do termo, desde que servisse para construir novas formas de realidades entre os humanos e dos humanos com o ambiente. Onde o acesso desigual aos recursos e riquezas não seria favorável a ideia de sustentabilidade, que deveria proporcionar instalação de novas relações sociais com apropriação de riquezas menos vorazes e mais equânime, reduzindo as desigualdades sociais e a

pobreza no mundo.

Grandes avanços na percepção de Qualidade de Vida (QV) ocorreram a partir da II Guerra Mundial, os governos passaram a oferecer equipamentos e serviços sociais que beneficiavam a qualidade de vida da população dos países, mas em países de terceiro mundo como é o caso do Brasil, ainda há uma grande demanda a ser atendida. E em Goiás a construção histórica da moradia retrata desde as habitação rural e seus efeitos insalubres (doenças e vetores), o êxodo do campo com precário uso do solo (situação de risco ambiental) e a regularidade fundiária (dependência do estado), apelando ao mutirão da moradia popular.

A perspectiva objetiva de Herculano (2006) sobre QV, apontada em seu livro *Em busca da boa sociedade*, que o referido conceito envolve participação política, acesso a produção (condições); acessibilidade de consumo (distribuição de renda, alimento e acesso a equipamentos coletivos como água, luz e saneamento); áreas verdes para população urbanas e biodiversidade protegidas; organismos governamentais e não governamentais com recursos financeiros e pessoais para políticas socioambientais; acesso a tecnologias; integração e intersectoralidade das políticas públicas.

Outra perspectiva de QV, diz respeito à avaliação ou mensuração nos diversos campos dos saberes novos, seja social, individual, ecológico, ambiental, com destaque na área da saúde. Conceituada como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, considerando contexto cultural dos sistemas de valores em que vive seus objetivos, expectativas, padrões e suas preocupações (OMS, 1995; FLECK, 2000).

Para se aproximar da proposta de percepção da QV, o presente estudo buscou compreender o modo como a QV se manifesta em determinada população de um bairro residencial de interesse social, onde a característica comum se dá ao fato de serem mulheres as proprietárias ou responsáveis pelo financiamento que resultou na materialização de sua moradia, enfatizando uma nova perspectiva de representação social onde a figura feminina vem a ser o personagem central do eixo familiar.

Assim, alguns instrumentos propõem avaliar a percepção dessas mulheres acerca de QV a partir da compreensão de vários domínios, como é o caso do questionário WHOQOL da Organização Mundial de Saúde, esse instrumento avalia os seguintes domínios<sup>1</sup>:

- Domínio biológico ou físico (dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso);
- Domínio psicológico (sentimentos positivos; pensar aprender, memória, concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos);
- Nível de independência (mobilidade; atividade da vida cotidiana; dependência de medicação ou tratamentos; capacidade de trabalho);
- Relações sociais (relações pessoais; apoio social; atividade sexual);
- Relação ambiente (segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação em oportunidades de recreação e lazer; ambiente físico poluição/ruído/transito e clima);
- Aspectos espirituais/religiosos/crenças pessoais.

O objetivo geral desse estudo privilegiou a análise da percepção da qualidade de vida de mulheres residentes no bairro de interesse social Residencial Leblon de Anápolis, Goiás. Considerando a interação sociedade-ambiente na construção do espaço social, partindo do contexto das políticas públicas para mulheres chefes de família. Esse fenômeno social vai provocar alterações nas relações interpessoais, a integração ao meio e também na forma de relacionar e perceber esse ambiente. Assim, o foco do presente estudo está na compreensão do modo que essas mulheres percebem seu ambiente, considerando o contexto relacional das interações humanas e ambientais, mediante a subjetividade humana e a QV.

Nessa perspectiva, a pesquisa teve como objetivos específicos:

- 1- Construir perfil sócio demográfico das mulheres residentes no bairro de interesse social Residencial Leblon;

---

<sup>1</sup> No caso dessa pesquisa foi utilizada uma versão simplificada apresentada no questionário *World Health Organization Quality of Life - WHOQOL- Brief* da Organização Mundial de Saúde, que avalia apenas quatro domínios (o Físico, o Social, o Psicológico e o Ambiental). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol-manual.html>.

- 2- Compreender a percepção das mulheres sobre o processo perceptivo da geração de QV (para ela e sua família) proporcionada pelo PMCMV, considerando os fatores: social, econômico e ambiental, tendo como indicadores a saúde e a satisfação pessoal.
- 3- Verificar os equipamentos sociais e as condições de infraestrutura urbana e ambientais disponíveis nos bairros envolvidos na pesquisa.
- 4- Mapear o Residencial Leblon, identificando as principais implicações ambientais em QV dos moradores (degradação, praça, parque, etc.);
- 5- Localizar no bairro a organização urbana (asfalto, luz, creches, escolas, serviços de saúde, etc.)

Os objetivos trilharam o caminho das seguintes hipóteses:

- a) As condições urbanas do território vivido por mulheres chefe de família favorece a QV mediante o contato com a infraestrutura, os instrumentos públicos e a interação social.
- b) Os equipamentos públicos de promoção de saúde, lazer, cultura e educação são eficientes para a QV das mulheres e suas famílias no bairro Leblon da cidade de Anápolis.
- c) Os equipamentos públicos contribuem com a melhora de sua QV e suas respectivas famílias.

Tendo como intuito confirmar, ou não, as hipóteses mencionadas, os passos metodológicos foram desenvolvidos numa sequência de ações em benefício do resultado da pesquisa:

- 1) Pesquisas bibliográficas, documentais e em site de busca de periódicos de referência;
- 2) Consulta aos dados coletados e organizados pelo Programa Municipal de Políticas Públicas da Mulher do Município de Anápolis e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- 3) Visita de campo (observação), contato direto com o local da pesquisa, validado pelo método “ir para ver”, proposto por D’Aléssio Ferrara (1993);
- 4) Organização de um grupo focal com as moradoras do bairro mencionado, como técnica de coleta e de análise de dados qualitativos com o propósito de ampliar a utilização do grupo como rede de apoio contínuo e promover as participantes como sujeitos ativos de pesquisas em Ciências Humanas, a interação na entrevista em grupo, o que se configura como parte integrante do método descrito por Flinck (2009).
- 5) Aplicação do questionário WHOQOL- *Brief*, disponibilizado por Fleck (2000).

Tal proposição representa uma possibilidade de instigar saberes, de

ressignificação da postura do sujeito como chefe de família e sua percepção de QV. Desenvolve-se a partir de uma perspectiva fenomenológica e dialógica, na qual o grupo possui objetivos comuns e seus participantes procuram abordá-los trabalhando como uma equipe. Nessa concepção, houve uma intencionalidade de sensibilizar os participantes para operar na transformação da realidade de modo crítico e criativo.

Os encontros aconteceram na residência de uma moradora do mencionado bairro, inicialmente, apendidos aos trabalhos da Pastoral da Criança naquele local, tornando, posteriormente, reunião autônoma com o *Grupo de Mulheres por Qualidade de Vida*. Essa interação com o grupo que já *a priori* se reunia com outra roupagem, foi de grande relevância para a execução do presente estudo, por ser considerado o único espaço que se propõe acomodar as reuniões comunitárias naquele campo de pesquisa.

Consideradas as questões éticas, os nomes das participantes foram preservados, garantindo o sigilo nominal das mesmas. As rodas de conversa, ocorreram de modo espontâneo, respeitando seus valores culturais, nas quais abordavam aspectos da sua história de vida, as respectivas mudanças em sua vida a partir da aquisição da moradia própria, suas relações com a família e a sociedade, suas expectativas futuras e sua relação com o território vivido em função da relevante temática a ser pesquisada.

O estudo possibilitou a compreensão do contexto social em sua forma unicelular de organização e representatividade social feminina, os dados colhidos no grupo focal, acerca da representação urbana foram categorizados em tabelas e quadros, depois analisados para compor a escrita da dissertação, após cumprir os objetivos da presente pesquisa, espera-se que esta dissertação possa cooperar com alguns órgãos principalmente com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Município de Anápolis, com informações para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a melhoria da QV dessa população. Os dados gerados a partir do presente estudo transformaram-se em informações que posteriormente foram teorizadas e organizadas na apresentação a seguir.

Sobre o primeiro capítulo cabe destacar a compreensão de QV como conceito complexo, multi, inter e transdisciplinar, como propõe Herculano (2006). Para tanto buscou-se o chamado estado da arte do conceito de QV. Selecionou-se trinta artigos acadêmicos contendo o conceito de QV, indexados na plataforma de busca *Scielo*, que foram analisados e classificados considerando sua abordagem em subjetivos e/ou objetivos na aplicação do conceito no corpo do artigo. A escolha dessa metodologia conota um conjunto significativo de pesquisa de caráter bibliográfico, que desafia a mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento (FERREIRA, 2002).

O segundo Capítulo trata da base teórica e metodológica, desta pesquisa considerando-se o conceito de QV de Herculano (2006) a pluralidade da ação humana expressa em Arendt (1999) em sua obra *A condição humana*, e o contexto da representação social feminina, Moscovici (2009) *Representações Sociais: Investigação em Psicologia Social*. Modelos teóricos que fundamentaram a discussão da metodologia, desde o primeiro momento de interação com o grupo à coleta dos dados. Neste contexto foi possível identificar as principais dificuldades da pesquisa em ciências sócias, a relação com o campo, bem como a gratificante descoberta de universo feminino que busca seu lugar social e sua subjetividade, esses momentos foram evidenciados por fotos, registros das atividades desenvolvidas em grupo, como a roda de conversa, trabalhos manuais, fantoches, palestras e muita dinâmica social que resultou na estruturação de um grupo interativo de inclusão e cidadania em um curso de informática.

O terceiro Capítulo aborda a confirmação empírica dos elementos perceptivos de QV no ambiente urbano, segundo as informações levantadas acerca do bairro de interesse social Residencial Leblon, ou seja, uma confirmação empírica dos elementos elucidados na pesquisa de campo, por meio da percepção documental, através de fotos, mapas e documentos históricos da criação do bairro. A compreensão da imagem real do ambiente que compõe o campo de pesquisa, na integra, física e histórica dos documentos e do “ir para ver,” presente na obra de D’Aléssio Ferrara (1993), a obra relata a linguagem e percepção ambiental, uma pesquisa de caráter empírico que analisou três bairros paulistas, considerando como problema a capacidade que o morador de grandes cidades tem de desenvolver informações



novas a partir de impactos ambientais próprios àqueles centros e a partir deles criar sistemas de representação da linguagem que correspondam a sua escala de valores e padrões de comportamento.

Essa construção histórica de um estudo da linguagem manifesta no espaço urbano construído e habitado, por meio da semiótica desse espaço, que permitiu a leitura e a interpretação das marcas e dos sinais que povoam o ambiente das cidades.

O duplo foco do pesquisador curioso, atento a registrar e interpretar as marcas do espaço, e o usuário urbano que se apropria das representações sociais e ambientais, acrescentando-lhe uma dimensão de linguagem, percepção, formas de se extrair expressões e sinais, alicerces da ação humana de intervir e empoderar em decisões sobre o espaço e exercer o poder de cidadania. Nesse contexto, o cotidiano transforma-se em informação, ambiente onde se reconhece os impactos físicos, econômicos, políticos, sociais e culturais que incidem sobre a cidade e a transforma em lugar informado. Por meio da linguagem, a informação e a percepção estruturam a compreensão do ambiente urbano, que é antes de tudo é natural, social e sendo social é político. Longe dos aplausos científicos, a valorização da realidade urbana paralelos aos planos territoriais, físicos, técnicos e políticos, impondo à população usuária desse espaço sua maneira de pensar, viver e sentir o ambiente.

O presente estudo buscou responder questões acerca dos protagonistas entre as desigualdades na distribuição de renda, respeito aos direitos sociais, desejos e frustrações individuais e coletivos, em uma proposta paradoxal entre a lógica *moscoviciana* e *arendtiniana*, de se reunir à inefável e mutável experiência do cotidiano, a certeza da lógica da interpretação científica e suas inferências associativas,<sup>2</sup> em busca de se conhecer os valores a serem considerados na compreensão da QV humana, o sonho utópico de uma sociedade melhor, considerando o humano e seu ambiente.

---

<sup>2</sup> Compreende por inferência associativa como o resultado de um processo cognitivo (subjetivo) associando a um estímulo externo (objetivo) resultando numa assertiva a respeito de algo desconhecido ou antes não percebido. Para Doran & Plon (2000, 424b), inferir é tirar conclusão de um fato, de uma observação por meio de um raciocínio.

## CAPÍTULO I: REFLEXÃO E DEBATE: O ESTADO DA ARTE DO CONCEITO DE QV

*“Nesta manhã Homero ainda é novo e nada pode ser mais velho que o jornal de hoje.”* (CHALES PÉGUY, 1873-1914)

Buscando compreender o estado da arte do conceito de QV, pretende-se neste capítulo de dissertação, estabelecer um entrelaçamento entre os principais saberes acadêmicos sobre o conceito de QV em Ciências Humanas, para isso foram selecionados 30 artigos acadêmicos, nos últimos 15 anos, como propõe Ferreira (2002), sobre o estado da arte como metodologia de pesquisa. Assim, meio a um universo de descritores de mais de 3mil artigos selecionados, que abordam o referido conceito, o número de artigos selecionados foi arredondado para 10% do total. Estes artigos foram publicados na Plataforma Virtual da *Scielo* no período de 2010-2015, e estão relacionados a proposta das ciências humanas, no que se refere ao contexto ambiental e aos aspectos subjetivos da percepção do sujeito, sobre a QV.

Embora o Estado da arte ou estado do conhecimento como metodologia, não tenha sido o principal critério, nessa dissertação, esse recurso foi muito favorável na compreensão do conceito de QV.

### 1.1 O Estado da Arte ou estado do conhecimento

Para uma melhor compreensão inicial do conceito de QV, utilizando a metodologia denominada “Estado da Arte ou estado do conhecimento”, descrita por Ferreira (2002), como um conjunto significativo de pesquisas de caráter bibliográfico, que tem o desafio de mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento.

O estado da arte ou estado do conhecimento considera as diferentes condições, dimensões, épocas, lugares, forma em que o conhecimento foi produzido. Uma tendência metodológica dos últimos quinze anos de publicação em dissertações de mestrado, tese de doutorado, periódicos e comunicações brasileiras.

O estado da arte como metodologia de pesquisa oferece o benefício de redirecionar o grande volume de conhecimento produzido no contexto científico ao encontro com a sociedade em curto espaço de tempo. Para essa finalidade os catálogos vem atender a demanda da universidade quanto à política reguladora da produção científica e uma base de dados confiável ao pesquisador do estado da arte.

Os catálogos são organizados pela ideia de acumulação (reuni a totalidade de informações), possibilidade de otimização da pesquisa (tempo, rapidez, menor esforço físico), pelo mito da originalidade do conhecimento e a conectividade universal. Sendo ainda parte da disputa política do interior dos Institutos de Ensino Superior (IES), que coloca a pesquisa acadêmica na condição de mercadoria de um mercado promissor que fomenta a produção acadêmica (FERREIRA, 2002).

No que se refere a temática do presente estudo, o estado da arte em QV, buscou-se em 30 artigos acadêmicos disponíveis em um sistema de busca confiável, uma intersecção entre vários periódicos originários de renomadas instituições de pesquisa. Tendo como indexador a Plataforma *Scielo*, que foi escolhida por oferecer trabalhos acadêmicos de instituições universais em forma de acesso rápido e facilitado, de acordo com os descritores selecionados.

Os descritores selecionados para essa pesquisa foram QV, mulheres percepção e moradia. A escolha desses descritores está diretamente relacionada a proposta desta dissertação que é o saber em construção acerca da percepção de QV por mulheres participantes do programa de moradia de interesse social. Outro fator determinante foi a aproximação cultural, sendo uma construção de um saber local específico, esforçou-se para encontrar saberes que se aproximassem da cultura em que o objeto de estudo está emergindo, assim, preferiu-se artigos publicados em língua portuguesa/inglesa/espanhola, sendo que os principais países de origem são Brasil, países latino-americanos e Portugal.

A temporalidade também foi considerada em sua importância ao referido objeto de estudo, por se tratar de um fenômeno da atualidade fenomenológica, esquadrinhou-se artigos que apontem a construção conceitual de QV, publicados no

período entre os anos de 2000 – 2015. Assim chega-se em alguns elementos da discussão, que se segue, identificando inicialmente a primeira bifurcação: o caráter subjetivo e objetivo do conceito de QV, em detrimento à sua etimologia histórica, o litígio entre o econômico e a percepção individual do bem estar social.

Antes de dar início a discussão, sintetiza-se alguns conceitos afins, por se tratar de um constructo novo, considerou-se que apenas a definição de QV seria pouco para representar a busca por bem estar social, um fenômeno que vem sendo despertado por governantes e pesquisadores desde as grandes catástrofes da humanidade, como a Grande Depressão dos Estados Unidos da América, a Segunda Guerra Mundial, as Crises da América Latina, dentre outras, que de acordo com Nussbam & Sen (1998) *La Calidad de Vida*<sup>3</sup> como QV, bem estar, bem-estar total, condições de vida e estado positivo de saúde.

**Assim a QV** estaria relacionada com a percepção por parte do indivíduo, sobre a capacidade do grupo de satisfazer suas necessidades sem negar-lhe oportunidades, para alcançar o estado de felicidade e realização pessoal. O chamado **Bem estar** está vinculado à valorização subjetiva do estado de saúde, sentimento de autoestima, sensação de pertença a um grupo mediante a integração social e o desenvolvimento das habilidades biopsicossociais do humano. Enquanto **Bem-estar total** seria um conceito de saúde relacionado à QV, enfatizando dimensões existenciais humanas relativas a experiência e conduta. Também relacionado à QV está a **Condição de vida**, diretamente vinculada aos recursos materiais e habitacionais, como espaço físico e meio em que vive o indivíduo e seu grupo. E o **Estado positivo de saúde** seria o estado funcional de saúde, assintomático, referente ao potencial de condições físicas humanas, como condições de energia vital, auto realização e criatividade.

A aproximação do conceito de bem-estar total, condição de vida e estado positivo de saúde, por hora apareceram nos artigos selecionados, de acordo com o idioma ou cultura que buscavam descrever a QV como será apontado na seleção de artigos a seguir.

---

<sup>3</sup> NT: A qualidade de vida. Nussbam y Sen. *La Calidad de Vida*, FCE: México, 1998.

## 1.2 Análise dos 15 anos do estado da arte do conceito de QV: Brasil, países latino-americanos e Portugal indexados na Plataforma *Scielo*

*“Discutir os temas da cidadania e do ambiente remete a questões de caráter ético político e do mundo material”* (RIBEIRO, 2015).

O desenvolvimento do presente estudo busca compreender a QV a partir da leitura dos artigos selecionados, sendo um total de 30 publicações científicas de um número de 3.484, a partir dos filtros como idiomas, preferencialmente português, inglês e espanhol; relevância ao tema do estudo, utilizando para isso a seleção de descritores que contivesse termos que evidenciassem QV, mulheres, moradia e seus significantes.

As publicações selecionadas discutem temas como cidadania e ambiente, essas questões estão diretamente conectadas as políticas públicas e a sua manifestação material em recursos chamados de equipamentos sociais. Esses equipamentos tem por finalidade o melhoramento da QV da população urbana, um dos motivadores do êxodo rural na década de 1970, uma busca por recursos urbanos favoráveis a QV da população.

A seleção dos artigos atendeu a proposta do cronograma da pesquisa, encerrando a pesquisa do estado da arte no mês de junho de 2015 e captação desses artigos privilegiou publicações do período entre os anos de 2000-2015, conforme descritos no Gráfico 1, em uma escala crescente de publicação acadêmica dentro da temática de QV, que correspondem a um total de 3.484 artigos publicados até a data da pesquisa. Sendo publicados 354 artigos sobre QV no período de 5 anos (2000-2004), com maior volume de 1.154 publicações nos período de 5 anos seguintes (2005- 2009). Os 5 anos que seguem esse período (2010-2015) apresentam um total de 1.976 artigos publicados, sendo mantida a produção em alta expressiva por três anos consecutivos (315 artigos sobre QV, publicados em 2010, 379 em 2011, 374 em 2012, 388 em 2013, 389 em 2014,) e baixando a produção sobre a temática no ano que se segue, 2014 com 357 , chegando a 89 publicações em 2015<sup>4</sup>, ressaltando a

---

<sup>4</sup> Ressalta-se que o período previsto no cronograma dessa pesquisa destinada a busca dos artigos na Plataforma *Scielo*, encerrou em 04 de junho de 2015, não ocupando de novas buscas sobre o tema, os gráficos não informam se houveram outras publicações sobre o tema a partir dessa data.

temática de QV em seus descritores, apresentados em termos de percentuais a Tabela 01 apresenta essa escala e explica o Gráfico 01.

**Gráfico 01** – Número de publicações por ano indexados na Plataforma *Scielo* sobre a temática QV, no período entre 2000–2015.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2015)

O Gráfico 01 aponta os anos de 2001 a 2009 como período de crescimento contínuo no número de publicações, sendo que nos anos de 2010 a 2013, praticamente atingiram e mantiveram a constante do número de artigos publicados sobre QV, enquanto que nos anos seguintes, 2014 e 2015, houve uma queda no número de publicações com o mesmo tema, QV. Esses dados favorecem um questionamento acerca dessa superprodução e ainda a compreensão de quais os motivos que levaram a produção acelerada, bem como o abandono do mesmo tema em publicações científicas posteriores, como se o assunto já estivesse desgastado, reduzindo sua produção acadêmica. Essa produtividade, selecionada, pode ser explicitada na Tabela 01 que explica o Gráfico 01.

**Tabela 01-** Número de publicações em QV por ano e percentual, indexados na Plataforma *Scielo* (2000-2015).

Ano	Número de publicações	Percentuais
-----	-----------------------	-------------

2000	43	1,25%
2001	41	1,20%
2002	61	1,75%
2003	89	2,55%
2004	120	3,45%
2005	154	4,40%
2006	202	5,80%
2007	224	6,40%
2008	259	7,40%
2009	315	9,05%
2010	379	10,90%
2011	374	10,75%
2012	388	11,10%
2013	389	11,20%
2014	357	10,25%
2015	89	2,55%
<b>Total</b>	<b>3.484</b>	<b>100,00%</b>

(Fonte: Dados da pesquisa)

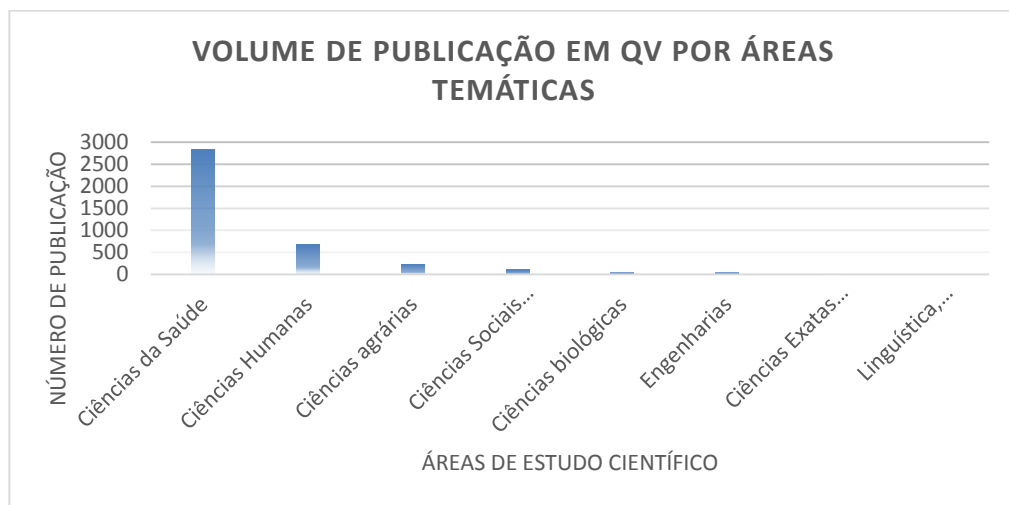
É importante ressaltar que não foram encontrados artigos que abordassem especificamente a percepção da QV por mulheres beneficiadas pelo programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) do Governo Federal, mesmo assim, considerou-se estes artigos por se tratar de temas que estão diretamente ligados a QV ou elementos relevantes para a obtenção da mesma, seja de modo objetivo como subjetivo.

No entanto, fora encontrado um número expressivo de publicações na área da saúde, correspondendo à cerca de 72% das publicações selecionadas no primeiro momento, levando a retomar o questionamento da frase do senso comum utilizada por Minayo (2000) “saúde não é doença, saúde é qualidade de vida”, ou seria “QV é saúde”, embora não abranja todos os significados e reflexões da relação entre a saúde e a QV, a referida frase oferece uma linha de compreensão por onde o conceito de QV abrange, em sua grande maioria as publicações do período entre 2000-2015, teve maior incidência no campo das ciências da saúde, conforme o número de publicações disponíveis em edições científicas desse período, conforme apresentados no Gráfico 02.

Considera-se que a grande parte das publicações sobre QV tenha como referência aspectos nosológicos e a QV dos pacientes, tema de grande relevância,

destarte pouco significativo para se chegar à finalidade desta pesquisa em ciências humanas, conforme demonstra o Gráfico 02, que descreve o volume de publicações sobre a temática QV, indexados na Plataforma Scielo. O referido gráfico considera as áreas de interesses e o período de tempo em que foi realizada a busca desse estudo, o período entre o ano de 2000- 2015.

**Gráfico 02**-Volume de publicações sobre temática QV, indexados na Plataforma *Scielo* considerando as áreas de interesses dos periódicos, no período de 2000-2015.



(Fonte: dados da pesquisa, 2015)

No Gráfico 02 destaca-se a área das Ciências da Saúde com uma produção de cerca de 72% de todos artigos selecionados, das publicações no período de 2000-2015, seguida pelas Ciências Humanas com uma produção de 17% publicações, as Ciências Agrárias com 6% e as Ciências Sociais Aplicadas representando 3% das publicações no período, valor semelhante a soma de todas as demais áreas de produção acadêmica encontradas. Considerando o alto índice de edições acadêmicas no âmbito das Ciências da Saúde, torna-se compreensivo a seleção de 30 artigos para esse estudo, por ser majoritariamente advindos dessa área de conhecimento, em detrimento as demais, como no caso das Ciências Humanas e Sociais, com um índice de publicação em número reduzido com a temática QV.

**Tabela 02**- Volume de publicações em percentual por área de estudo das Ciências, indexados na Plataforma *Scielo* sobre a temática QV, no período entre 2000-2015.



Áreas Temáticas	Percentuais
Ciências da Saúde	72,%
Ciências Humanas	17%
Ciências Agrárias	6%
Ciências Sociais Aplicadas	3%
Ciências Biológicas	1%
Engenharias	0,9%
Ciências Exatas da Terra	0,05%
Linguística, Letras e Artes	0,02%
<b>Total geral<sup>5</sup></b>	<b>100%</b>

(Fonte: dados da pesquisa, 2015)

O grande volume de publicações em QV em saúde pode ser explicada por essa área do conhecimento estar diretamente ligada as necessidades fundamentais para a vida, relativas a homeostase do corpo humano, seria esse o primeiro critério para se ter o mínimo de QV, ou seja a essência da existência diz respeito a qualidade de saúde, a respiração, qualidade da alimentação, sono, ausência de dor e sofrimentos. Então o que seria do interesse da saúde? E o que seria saúde?

Poderia relacionar saúde a ausência de doença? A ausência de sintomas, de sinais ou de doença, expressão formulada por René Leriche (1936)<sup>6</sup> “a saúde é a vida no silêncio dos órgãos”. Mas então o que dizer da condição mental ou emocional do indivíduo? E os aspectos relacionais, a qualidade de sua vida social, também depararia acerca da sua QV. Então podemos perceber aspectos de ordens diversas que interferem na QV humana.

Maslow (1954; 1991) em *Motivacion y personaly*,<sup>7</sup> ressaltou também o que ele denominou de segurança, envolve recursos materiais e relacionais para contribuírem com a satisfação humana. A ausência desses elementos poderia

<sup>5</sup> O total de 3.954 se deve ao fato de alguns artigos estarem inscritos em mais de uma área de interesse científico.

<sup>6</sup> Os conceitos de saúde e doença partindo da subjetividade humana, são discutidos por Dalgarrondo (2008), em sua obra *Psicopatologia e semiótica dos transtornos mentais*, 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2008 (pp. 32).

<sup>7</sup> NT: Motivação e Personalidade. MASLOW, Abraham Jarold. *Motivacion y personaly*. Ediciones Diaz de Santos, S.A.: 1991.

interferir diretamente na saúde do indivíduo, alterando seu estado de bem estar. Essas questões servem para compreender a importância do conceito QV para as Ciências da Saúde, em sua abrangência conceitual, onde saúde e QV estão diretamente conectadas.

A Organização Mundial de Saúde–OMS (1946), definiu saúde como completo bem estar físico, mental e social. É sabido que esse conceito criticável é tão vasto e utópico que seria impossível definir objetivamente, sendo poucas pessoas em pleno estado de bem estar e saúde, sendo difícil definir QV. Essas as implicações que desafiam as Ciências da Saúde em produzir mais conhecimento sobre a temática, considerando que grande parte da população mundial não tem acesso as condições mínimas de sobrevivência como alimentação, saúde, educação, segurança e abrigo. De modo objetivo, a saúde seria o elemento fundamental para a vida e essa determinação para se ter qualidade ou a ausência da mesma, leva a busca por mensuração do nível de QV e de se encontrar alternativas que possam ampliá-la a todos justificando assim o número de produção científica nas principais revistas de renome conforme apresenta o Gráfico 03.

**Gráfico 03-** Volume de produção de artigos acadêmicos indexados na Plataforma *Scielo* sobre a temática QV por periódicos de 2000 a 2015.



**Legenda do Gráfico 03:**

**Principais Periódicos em Saúde indexados na Scielo (2000-2015):**

**Número de artigos em QV:**

Acta Paulista de Enfermagem

64

Arquivo Brasileiro de Cardiologia	66
Arquivo Brasileiro Endocrinologia e metabolismo	45
Caderno Saúde Pública	104
Ciência e Saúde Coletiva	192
Jornal Bras. de Pneumologia	69
Jornal Pediátrico	46
Psicologia, Saúde e doenças	62
Revista da Dor	46
Revista Brasileira de Enfermagem	95
Revista Geriatria e Gerontologia	90
Revista Brasileira de Reumatologia	66
Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	50
Revista Bras. Med. do Esporte	66
Revista CEFAC	55
Revista da Esc. de Enfermagem USP	79
Revista de Saúde Pública	80
Revista Latino-Americana de Enfermagem	129
Saúde e Sociedade	46
Texto Contexto-Enfermagem	58

(Fonte: Dados da pesquisa, 2015)

O Gráfico 03- apresenta o número de publicações nos principais cadernos, sendo de valor considerável a *Revista de Ciência e Saúde Coletiva* com 192 publicações da temática nesse período de 2000-2015; a *Revista Latino Americana de enfermagem* publicou 129 artigos sobre a temática QV e a *Revista Caderno de Saúde Pública* publicou 104 artigos. As demais revistas apresentadas no gráfico produziram entre 45 a 95 artigos sobre a temática QV, no mesmo período.

O acesso a moradia, alimentação, qualidade nas relações sociais, acesso ao meio ambiente apropriado para o que chamamos de habitável, acesso a tecnologias e a educação é considerado direitos sociais. Seria essa discussão sobre QV uma discussão sobre saúde ou discutir questões de saúde, que também é um direito social, mais uma forma de reclamar a objetividade dos direitos subjetivos dos cidadãos.

Ainda sobre a descrição dos 30 artigos serão tratados no próximo tópico, onde foram sintetizados e depois classificados entre subjetivos e objetivos, conforme

a abordagem de sua temática, sendo considerados objetivos aqueles que tratam das condições materiais para a concretização da QV de uma população, e subjetivos refere-se aos artigos que abordam aspectos relacionais ou referentes aos emoções humanas.

### 1.3 Síntese do estado do conhecimento do conceito de QV

A síntese do estado da arte em QV, elegeu os 30 artigos mencionados, foram elaborado dois quadros respectivos com informações acerca das publicações, como autor, ano, título instituição e Revistas. Esses estudos apontam que para se alcançar a QV, se faz necessário ações conjuntas entre universidade e comunidade, pesquisa e meio ambiente, políticas públicas e promoção de saúde. O Quadro 01 foi disponibilizado em ordem cronológica favorecendo a sua busca no decorrer da leitura e na sequência a discussão sobre os artigos.

**Quadro 01:** Seleção de 30 artigos sobre QV indexados na Plataforma *Scielo* no período de 2000- 2015.

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Revista</b>
1.TREVIZAN, 2000.	Ciência, meio ambiente e qualidade de vida: uma proposta de pesquisa para uma universidade comprometida com sua comunidade	UE de Santa Cruz	Ciência e Saúde Coletiva
2.ADRIANO et al., 2000.	A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida?	ESMIG/FUN ED	Ciência & Saúde Coletiva
3. BUSS, 2000.	Promoção da saúde e qualidade de vida	Fiocruz	Ciência saúde coletiva
4.DANTAS et al., 2000.	Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo	USP	Revista Latino Americana de Enfermagem
5. FLECK, 2000.	O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas	UFRGS	Ciência & Saúde Coletiva
6.MENDES, 2000.	Princípios Ecológicos e Qualidade de vida	USP	Latino-Americana de Enfermagem
7.MINAYO et al., 2000.	Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.	Fiocruz - RJ	Ciência & Saúde Coletiva.

8.MINAYO, 2000.	O diálogo necessário entre a epidemiologia e as ciências sociais e humanas na promoção da saúde.	Fiocruz	Informe Epidemiológico do SUS
9.ROCHA et al., 2000.	Qualidade de vida, ponto de partida ou resultado final?	IP-PUC	Ciência & Saúde Coletiva
10.SOUZA & CARVALHO, 2003.	Programa de Saúde da Família e qualidade de vida: um olhar da Psicologia	UFMG	Estudos Psicológicos (Natal)
11.CARVALHO, 2004.	As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social	UNICAMP	Ciência e Saúde Coletiva
12.BUCK & MARIN, 2005.	Educação para pensar questões socioambientais e QV	UFPR	Educação
13.FRANÇA & VIANA, 2006.	Interface psicologia e programa saúde da família (SF): reflexões teóricas	UFPE	Psicologia: Ciência e Profissão
14.KRAN FERREIRA, 2006.	Qualidade de vida na cidade de Palmas-TO: uma análise de indicadores habitacionais e ambientais urbanos	Centro Univ. Luterano de Palmas e UFT	Ambiente sociedade.
15.UMBELINO, 2007.	Aplicação do Índice de Qualidade de Vida Humana (IQVH) nas regiões metropolitanas do Brasil	UFMG	Revista Brasileira de Estudos Populacionais
16.PINTO-NETO & CONDE, 2008.	Qualidade de vida	UNICAMP/ UFG	Revista Brasileira de Genecologia e Obstetrícia.
17.SILVEIRA NETO & MENEZES, 2008.	Preferência revelada e arbitragem espacial: determinando um ranking de qualidade de vida para as regiões metropolitanas do Brasil	UFPE	Revista Brasileira de Economia
18.IRIGARAY & TRENTINI, 2009.	Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva	UC-RS	Estudos de Psicologia
19.COPINHO, 2009.	Qualidade de vida versus condições de vida: um binômio dissociado	UFSCAR	Trabalho, Educação e Saúde.
20.ELVAS & MONIZ, 2010.	Sentimento de Comunidade, qualidade e satisfação de vida	ISPA-IU (Portugal)	Análise Psicológica
21.ARAÚJO et al., 2011.	Transporte público coletivo: discutindo acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida.	UFSE	Psicologia e Sociedade
22.MACEDO & MACEDO, 2012.	Lideranças partilhadas: percursos de literacia para a igualdade de gênero e qualidade de vida	CIIE-PCEUP (Portugal)	Revista <i>Ex aequo</i>
23.PEREIRA et al., 2012.	Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação	UESC e PUC - SC	Revista brasileira Física Educação Esporte

24.SANTANA & AUGUSTO 2012.	Subdivisão domiciliar: a precarização do habitat urbano no complexo da Maré, rio de Janeiro, Brasil	PUC-Rio/GETRJ/IBGE	Cuadernos de Geografía- Revista Colombiana de Geografía
25.COSTA & MARRA, 2013.	Famílias brasileiras chefiadas por mulheres pobres e monoparentalidade feminina: risco e proteção	PUC-GO	Revista Brasileira de Psicodrama
26.MINAYO, 2013.	Qualidade de vida e valores existenciais	Fiocruz	Ciência e Saúde coletiva.
27.ROCHA & MAGALHÃES, 2013.	Valorização das amenidades urbanas: uma estimativa a partir dos diferenciais salariais e do custo de habitação para as regiões metropolitanas brasileiras	PIMES/UFPE	Revista Economia Contemporânea
28.DUARTE et al., 2014	Qualidade de vida e suporte social dos utentes da rede cuidados domiciliários.	Algarve-Portugal	Psicologia, Saúde & doença.
29.GOMES et al., 2014.	Aplicação do WHOQOL-BREF em segmento da comunidade como subsídio para ações de promoção da saúde.	UNB	Revista Brasileira de Epidemiologia
30.SILVEIRA & SILVEIRA, 2014.	Qualidade do espaço residencial: efeitos da verticalização no bairro de Tambaú, na cidade de João Pessoa-PB.	UFPB	Revista Brasileira de Gestão Urbana

(Fonte: Dados da pesquisa, 2015).

O Quadro 01- apresenta os trinta artigos selecionados sobre o tema QV, o ano de sua publicação, as Instituições de Ensino Superior e o periódico de publicação. Sendo que cerca de mais de 50% dos artigos selecionados são da área da Saúde, publicados em revistas dessa especialidade, para 25% de humanidades e 25% de demais áreas. Quanto a Instituição de ensino de onde os autores se vinculam 25% das publicações selecionadas são oriundas da Fiocruz- RJ, 10% vieram da UF-RGS e o mesmo número de instituições portuguesas.

No que se refere ao ano de publicação dos artigos selecionados 36% desses artigos foram publicados em 2000, enquanto que a distribuição de tempo de publicação entre os artigos selecionados, pode-se conferir a cada 5 anos podemos considera 10 artigos a cada meio a década ou 20 artigos a cada uma década. E quanta os autores, 18% dos artigos selecionados são da autoria de Maria Cecília Minayo. Em 2015 não foi identificado artigos que relacionassem com a temática da presente pesquisa.

Dentre os 30 artigos selecionados destacou-se algumas considerações de cada texto que podem contribuir para a compreensão do conceito de QV, subdividindo em duas categorias: os que apresentam valoriza o texto sob aspectos de ordem **subjativa** e aqueles que demonstram considerar os aspectos da **objetividade** no desenvolvimento de seu texto, podendo ainda abordar as duas construções, sendo tanto de aspectos **subjativo** como **objetivo**, como aponta o Quadro 02.

**Quadro 02** - Classificação em Objetivo e Subjetivo de 30 artigos sobre Qualidade de Vida, indexados na Plataforma *Scielo* no período de 2000- 2015:

Assunto abordado	Categorização (S) Subjetivo / (O) Objetivo
1. A educação e saúde como pontos de partida para a mudança social em busca de melhoria na qualidade de vida, requerem quantidade e qualidade de conhecimento, capacidade crítica e habilidades profissionais, entendida como precondições físicas e psíquicas para a ação.	(S)/(O)
2. Discute-se a importância do Movimento Cidades Saudáveis como uma estratégia para melhoria da qualidade de vida da população, uma experiência-piloto desenvolvida no período de 1996-1998.	(O)
3. Os componentes da vida social, a mobilização da população, a promoção da saúde, gestão pública para o desenvolvimento local integrado e sustentável.	(S)/(O)
4. Analisa a produção científica sobre a temática qualidade de vida, produzida pelas universidades públicas do Estado de São Paulo, na metodologia de estudo exploratório descritivo, com dados coletados através de bibliotecas virtuais das universidades escolhidas.	(S)
5. Constata a falta de um instrumento de avaliação de qualidade de vida com um enfoque transcultural, a OMS desenvolveu uma metodologia única e uma versão abreviada com 26 questões (o <i>WHOQOL-Brief</i> ).	(S)/(O)
6. Sustentabilidade e QV nas comunidades através da alfabetização ecológicas	(S)
7. Representação social, parâmetros subjetivos e objetivos de QV.	(S)/ (O)
8. Uma edição da revista sobre saúde, abordando o tema qualidade de vida e seus aspectos subjetivos e objetivos.	(S)/(O)
9. A qualidade de vida como resultado das políticas públicas e determinantes socioambientais, os desajustes e as desigualdades urbanas, com análise de cluster e o Sistema de Informações Geográficas.	(S)/(O)
10. Referenciado no Programa de Saúde da Família (PSF), que contribui para a elevação dos níveis de qualidade de vida da comunidade.	(S)
11. Analisa o modelo teórico-conceitual da promoção à saúde e da mudança social, discute o significado e as consequências do uso das categorias "risco" e "empowerment" junto com a Nova Promoção à Saúde/Nova Saúde Pública.	(S)

12. Relação entre Educação Ambiental e condições de saúde nos grandes centros urbanos, por melhoria de QV.	<b>(S)/(O)</b>
13. Consideram a prevenção e promoção da saúde, na viabilidade de qualidade de vida para a comunidade atendida, com a inserção do profissional em PSF.	<b>(O)</b>
14. Discute a QV na cidade de Palmas e seu entorno utilizando indicadores de vulnerabilidade socioambiental (densidade demográfica, precariedade das habitações, habitação coletiva, pavimentação, qualidade ambiental urbana e condições de habitável).	<b>(O)</b>
15. O IQVH desenvolvido pela UFMG é formado por 5 indicadores: qualidade da habitação, condições de vida, renda, saúde, segurança ambiental e serviço sanitário. Separados em QV e renda.	<b>(O)</b>
16. Abordagem da saúde, define QV sob a perspectiva do sujeito (domínio físico, social, psicológico e espiritual).	<b>(S)</b>
17. Determina um <i>ranking</i> de QV entre as metrópoles do Brasil de acordo com a infraestrutura resultado nessa ordem: Recife, Fortaleza, RJ, Salvador, Curitiba, BH, SP, Porto Alegre e Belém.	<b>(O)</b>
18. Investiga o conceito de QV para idosos, pontuando os aspectos que elas consideram mais importantes, os que melhoram e os que prejudicam sua qualidade de vida.	<b>(S)/(O)</b>
19. As condições de trabalho e QV não garantem a adaptação psicossocial do trabalhador em sua representação social, mas sim o controle do ambiente.	<b>(O)/(S)</b>
20. Investigação QV a partir do sentimento de comunidade em 30 participantes em dois bairros de Portugal.	<b>(S)</b>
21. A QV a partir da função social do trânsito na demanda de acessibilidade e mobilidade dos cidadãos.	<b>(O)</b>
22. A obra com distintos olhares de apropriação teórica e prática da passagem de uma visão da liderança autocrática, de uma história no masculino a uma liderança democrática participativa, com o feminino.	<b>(S)</b>
23. Discussão e análise da literatura especializada, apresenta as principais abordagens, conceitos e propostas de classificação e avaliação da qualidade de vida.	<b>(S)</b>
24. As favelas, "habitação" nos países latino-americanos significativo de políticas públicas para a qualidade de vida em cidades com grandes contingentes populacionais que vivem em ambientes insalubres e exclusão social.	<b>(S)/(O)</b>
25. Análise de arranjos domésticos e de configurações de famílias pobres monoparentais femininas, os fatores de risco e de proteção dessas famílias.	<b>(S)</b>
26. Reflexões teóricas e exemplos de ações concretas orientadas para o tema QV e valores existenciais.	<b>(S)</b>
27. Valora as amenidades urbanas, aplica uma abordagem, para levantar evidências da qualidade de vida das regiões metropolitanas brasileiras.	<b>(O)</b>
28. Avaliam a percepção da QV, suporte social e percepção do nível de independência funcional das atividades diárias do envelhecimento de domiciliados.	<b>(S)</b>



29. Apresenta a prevalência de relatos de percepções quanto à qualidade de vida dos usuários das bibliotecas públicas do Distrito Federal e Entorno e analisar os fatores associados à insatisfação.	(S)
30. A qualidade dos espaços residenciais e a qualidade dos espaços humanizados a partir da verticalização do bairro e suas interferências na QV dos habitantes local.	(O)

(Fonte: Dados da Pesquisa, 2016)

Os 30 artigos selecionados foram classificados, a saber: 11 Subjetivos (S) 8 Objetivos (O) e 11 (S/O), pertencentes as duas categorias, por atribuir aspectos de percepção e de condições materiais para possibilitar a QV.

Para melhor compreensão do conceito de QV, recorreremos a discussão proposta por Minayo (2000), aproximada da teoria de Maslow (1950), que relaciona à satisfação das necessidades mais elementares da vida humana, como a alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer; elementos essenciais que têm como referências noções relativas ao conforto, bem-estar e realização individual e coletiva. Sendo estes critérios considerados parâmetros de ordem material, aqui são considerados objetivos, por se tratar de estruturas necessárias para possibilitar a QV entre as pessoas e comunidades. Assim, tanto pelo viés da objetividade, como da subjetividade, a interdependência entre a sociedade, o ambiente, a produção de conhecimento e as políticas públicas requer um diálogo que privilegie o levantamento de necessidades da população dos bairros de interesse social por sua QV, pois deve-se considerar a participação democrática e a percepção individual.

#### **1.4 QV suas formas de discussão: subjetiva e objetiva**

De acordo com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), o termo QV, embora muito utilizado em multiplicidade contextual, ainda não foi catalogado e em sua diversidade. No entanto, no campo das ciências da saúde, segundo Minayo (2000), a grande diferença na aplicação do conceito de QV, se de caráter objetivo ou subjetivo, segundo a área de estudo. Os critérios subjetivos dizem respeito da boa ou perfeita condição para que o indivíduo possa exercer suas potencialidades de viver, sentir, amar, trabalhar, produzir bens e serviços, fazendo ciência e arte. Enquanto que nas ciências médicas a QV é considerada o oposto da

doença, uma melhora na condição de vida dos enfermos, evidenciando uma visão medicalizada do tema, com indicadores que consideram dados da bioestatística, psicométricos e econômicos, fundamentados na lógica custo benefício, são os chamados de caráter objetivo.

O parâmetro subjetivo está ligado a representação social criada a partir da ideia de bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal, junto com objetivos de referências das necessidades básicas, como satisfação das necessidades, de acordo com o grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade. Esses fatores entrelaçam com o contexto histórico, por exemplo, a satisfação está diretamente relacionada ao relações familiares, amorosas e ambientais, entrelaçando com as diversas áreas do contexto social, prevalecendo o conforto e o bem-estar, como definidores de QV.

A QV no plano individual, considera-se três referencias de análise: o histórico, o cultural e a estratificação ou classe social. No plano histórico como referência de análise considera aspectos do desenvolvimento econômico, social e tecnológico, de acordo com a sociedade observada e seu contexto histórico. O referencial cultural considera o contexto construído, a valorização e a hierarquização das tradições de diferentes povos. O aspecto das classes sociais ou estratificação pelas desigualdades e heterogeneidades ao longo da construção histórica do conceito de QV.

#### **1.4.1 Subjetiva e Objetivo na construção histórica do conceito de QV**

*O direito de buscar a felicidade é tão inegável quanto o direito à vida: chega a ser idêntico, dependendo da sorte e do acaso[...] Assim como o sucesso pode encontrar e permanecer infelizes, por querer conservar o gozo da sorte como se esta fosse uma inesgotável abundância de coisas boas [...]* (ARENDDT, 1958, p. 120).

Para ampliar as discussões acerca dos artigos selecionados para fazer o estado da arte do conceito de QV dividiu-se os textos em subjetivo e objetivo, conforme apresentado na Quadro 02. As abordagens de QV envolvem discussão tanto na natureza subjetiva da QV quanto suas implicações objetivas, diretamente

associadas ao caráter econômico dos recursos de ordem material para se alcançar o bem estar comum.<sup>8</sup>

Destarte, longe de recriar a história da humanidade, cita-se apenas a critério de compreensão, aspectos associados à percepção da QV e suas implicações mínimas, uma vez que esse conceito é uma criação da contemporaneidade, contudo a humanidade sempre perseguiu uma vida melhor.

Hipócrates (460-370 a.C.), ainda na Grécia Antiga, atribuía saúde ao estilo de vida (subjetivo) e a predisposição a doenças como causa da desordem do organismo (objetivo) e seu meio. Leva a pensar que as condições do meio ambiente, onde o sujeito está inserido, no caso de nosso objeto de estudo, o meio urbano e suas condições sociais de suas respectivas moradoras (habitação, segurança, amizades, lazer e nível de consciência cultural) e questões de cunho ecológico (recursos do sujeito e as demandas do ambiente), elementos que podem definir o nível de satisfação e bem-estar, as relações e o nível de felicidade do indivíduo e do grupo e suas formas de se organizar a humanidade de acordo com sua cultura, ao longo do tempo.

No decorrer da história da humanidade, as sociedades desenvolveram uma intensa busca por condições que favorecesse a dignidade humana, havendo por vezes retrocessos, contudo muitos avanços nas conquistas por igualdade, liberdade e a chamada fraternidade. Em consideração a amplitude dos parâmetros temporais e espaciais que envolvem a compreensão do conceito de QV (1964) restringiu-se em um período mais próximo da contemporaneidade, fazendo referências ocasionais apenas a título de compreensão, aos marcos históricos anteriores, ainda na chamada modernidade marcada pela luta pelos Direitos Humanos Universais, a Revolução Francesa e a Industrialização.

---

<sup>8</sup> A compreensão do caminho que levou a humanidade à busca por QV, alcançou a democracia, retoma o berço grego, caminha por toda Idade Média e a adere aos feudos por vassalos em busca de moradia, segurança e condições de trabalho. Desde as naus e seus aventureiros em busca de um mundo melhor, mesmo imaginado os terrores marítimos, caminhar pela modernidade e reconhecer a luz do Iluminismo o papel da Ciência Moderna na busca por compreender a natureza e extrair desta o melhor para facilitar a vida humana, até chegar-se a contemporaneidade com a dura realidade construída ao longo do processo histórico de cada povo e região, isso apenas desviaria do recorte inicial dessa proposta de compreensão da atualidade (tempo) e localidade (espaço).

Considerando o enquadre histórico-cultural, a América Latina pré-colonial poderia ter sido considerada o paraíso na terra, sua população emergida em completa abundância de recursos como águas potáveis, clima tropical, matéria prima em estado natural, como plantas e animais, os recursos naturais como alvo de exploração esgotáveis ao longo dos séculos.

No Brasil as grandes mudanças na infraestrutura ocorreriam no processo metrópole-colônia com a chegada da Família Real em 1808. As alterações nesse espaço requeria um novo olhar voltado para os valores europeus em benefício dos imperadores ao longo de sua curta estadia. Conta-se que em 1822, quando a Família Real retornava a Portugal, o povo português inspirados na Constituição de Cádiz (na Espanha em 1812), exigiu que D. João VI, jurasse a criação da Constituição Portuguesa<sup>9</sup>, essa por sua vez deu origem a Constituição Brasileira de 1824 por D. Pedro I.

A Constituição Federal Brasileira (CFB) de 1824 ainda não era a modalidade de constitucionalismo social, com a previsão dos direitos sociais como moradia, educação, saúde, alimentação, como foi inaugurada pela constituição do México em 1917 (com inspiração na Constituição Francesa 1791-95), sendo que a Constituição social mais conhecida seria a Constituição Alemã de 1919.

No Brasil o Estado passou a prever direitos sociais, apenas em 1934, na Era Vargas. Sendo que a solidariedade e dignidade humana com a veracidade presentes no Art. 3º, inciso 1º da CFB, 1988, teria que esperar décadas para se manifestar, tendo como objetivo da República garantir a erradicação da pobreza, e da desigualdade, promover o bem de todos e construir uma sociedade justa e solidária, isso inclui a questão da habitação. A QV seria a premissa das grandes invenções que proporcionassem grandes realizações, no entanto, também resultou em grandes decepções como as Grandes Guerras e a Grande Depressão de 1929. Para se avaliar esse processo, na terceira década do século XX, os economistas e contabilistas norte-americanos desenvolveram um indicador que permitisse a mensuração da atividade

---

<sup>9</sup> SERRÃO, Joel (dir.) *Pequeno Dicionário de História de Portugal*, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1976.

econômica. O resultado desses estudos foi o desenvolvimento do Produto Interno Bruto (PIB). No início do século XXI, o conceito de riqueza foi ampliado, na tentativa de abranger também os indicadores do bem-estar, da QV e do desenvolvimento sustentável proporcionado à população e ao meio ambiente (GUIZZARDI; OLIVEIRA; OLIVEIRA; ROSA FILHO, 2014).

A partir da II Guerra Mundial os governos passaram a desempenhar um papel importante nas economias, fornecendo serviços de natureza coletiva e individual como segurança, atendimento médico, educacional, habitação social, instalações públicas desportivas. Contudo o bem-estar é multidimensional e simultâneo em padrões de vida material (renda, consumo), saúde, educação, atividades pessoais, incluindo trabalho, voz e governança política; conexão e relacionamentos sociais; ambientes, presente e futuro; bem de natureza física e abstrata (FITOUSSI; SEN; STIGLITZ, 2009).

No início de 1960 foram desenvolvidos os dois primeiros indicadores alternativos de desenvolvimento: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o *Kids Count Index*, que avalia o bem-estar infantil. A quantidade dos indicadores aumentaram para uma dezena em 1995 e para vinte e nove entre os anos de 2001 e 2002. Desse grupo, destaca-se que 18 são compostos por indicadores “não monetarizados” aos quais chamamos subjetivos, com preocupações sociais e humanas e 8 são indicadores sintéticos “monetarizados” os ditos objetivos com ênfase ambiental. Indicadores alternativos de desenvolvimento econômico, social e ambiental e as resistências à sua utilização (GUIZZARDI et al, 2014).

A apropriação do conceito de QV gerou uma tentativa de se mensurar a QV. As ciências exatas construíram instrumentos que provocaram discussões e em diversos campos do conhecimento, inclusive no semântico. Por ser nesse campo onde se desenvolvem as representações e ações voltadas para a QV, como as noções de desenvolvimento, democracia, modo, condições e estilo de vida.

Na área da saúde move a discussão sobre a tendência de se estreitar o

conceito ao campo biomédico, vinculando-o à avaliação econômica com os mais variados instrumentos criados para medi-la nessa referida concepção. A promoção da saúde foi considerada a mais relevante estratégia do setor, para evitar o reducionismo médico se realiza um diálogo inter setorial deixando a QV à margem das práticas sanitárias (MINAYO et al., 2000).

O grande marco histórico do despertar por QV no Brasil, a Conferência de 1986, teria sido inspirada pela *Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários de Saúde*<sup>10</sup> - “completo bem estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doenças ou enfermidade”- ocorreu na cidade de Alma-Ata (antiga URSS, atual República do Cazaquistão), nos dias 6-12 de setembro de 1978, que salientou a necessidade de atenção primária em saúde, em especial nos países em desenvolvimento, convocando os governantes, a Organização Mundial de Saúde (OMS), a *United Nations Children’s Fund* (UNICEF) e demais organizações como prioridade mundial, dever e direito de todos, indivíduos e coletividade. De acordo com seu texto, a desigualdade social no âmbito das políticas públicas seria o grande abismo a ser transposto por QV e paz mundial.

Dentre as preocupações a saúde, as condições de moradia e a educação como aspectos imprescindíveis ao estado de bem estar do humano. No tocante a problemas prevaletentes de saúde e aos métodos para sua prevenção e controle, a promoção da distribuição de alimentos e da nutrição apropriada, previsão adequada de água de boa qualidade e saneamento básico, cuidados de saúde materno-infantil, inclusive planejamento familiar, imunização contra as principais doenças infecciosas, prevenção e controle de doenças localmente endêmicas, tratamento apropriado de doenças e lesões comuns e fornecimento de medicamentos essenciais.

Outros setores e aspectos correlatos do desenvolvimento nacional e comunitário, mormente a agricultura, a pecuária, a produção de alimentos, a indústria, a educação, **a habitação, as obras públicas, as comunicações e outros setores.** A promoção da autoconfiança e a participação comunitária e individual no planejamento, organização, operação e controle dos cuidados primários de saúde, fazendo o mais pleno uso possível de recursos disponíveis, locais, nacionais e outros,

---

<sup>10</sup> <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/saude/almaata.htm>

e para esse fim desenvolvem, através da educação apropriada, a capacidade de participação das comunidades (ALMA-ATA, 1978).

As ciências médicas participaram do modelo de organização política democrática brasileira, depois de longo período histórico de pouca participação nas decisões sociais, manifestou-se na *8ª Conferência de Saúde* (1986),<sup>11</sup> onde o conceito saúde muito se aproxima do conceito de QV. Essa conferência de 1986 seria determinante da nossa atual Constituição Federal, conhecida como constituição cidadã de 1998, onde o conceito de saúde é o mais abrangente inspirador, privilegiando os Direitos Fundamentais com a dignidade humana e a solidariedade. Dessa Carta Magna surge a legislação que regimentou o Sistema Único de Saúde – (SUS,1990).

As conferências de Alma-Ata (1978) e a de Saúde (1986) deram origem a uma proposta ainda muito longe de se realizar, a humanidade ainda sofreria com as suas grandes invenções que prometeram um mundo mais igualitário, com superabundância de alimentos e a redução do trabalho pesado, o que permitiria maior liberdade à sociedade para desfrutar de lazeres e atividades lúdicas. A preocupação ainda era com aspectos primários de cuidados com a saúde, como higiene básica, saneamento, água potável, alimentação, moradia, educação e assistência médica gratuita, prelúdio a criação de um sistema de saúde integrado.

A criação do Sistema Único de Saúde - SUS, ocorreu com a Lei nº8.080, de 19 de setembro de 1990, foi alterada pela Lei nº 12.864 de 24 de setembro de 2013 e compreende a saúde como o resultante das condições de alimentação, educação e renda, **meio ambiente**, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, **acesso a posse da terra, moradia** e acesso a serviços de saúde. Enfatizando a forma de organização social das produções de grandes desigualdades nos níveis de vida.

No seu artigo terceiro da Lei de criação do SUS, os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do país. A saúde é determinante e

---

<sup>11</sup> BRASIL, Oitava Conferência de Saúde, 1986 (p.12). Acessado em outubro de 2015, disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio\\_8.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio_8.pdf)

condicionante, dentre outros como a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. Essas ações destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social (BRASIL, 2013).

O modelo democrático brasileiro apresenta aspectos teóricos sobre a prática de pressupostos, retornando a questão da objetividade e que subjetividade presentes até mesmo no pensamento legal, que estabelece o bem estar como aspectos jurídicos em benefício da sociedade e garantidos pelo Estado. Assim, o Direito Objetivo, *jus est normas agendi*, é a obrigação de cumprir, imposição feita pelo Estado, normas, comportamentos, obrigatórios a todos e podem ser coercitivamente aplicadas em leis (regras impostas no proceder humano) e sujeito a sanções. Enquanto que o Direito Subjetivo, *facultas agendi*, faculdade de exercer o direito que nos são conferidos pelas normas do direito objetivo, designa a possibilidade ou a dificuldade individual de agir de acordo com o direito objetivo, de invocar proteção (direito de propriedade, de usar, de gozar e dispor do bem) (DINIZ, 2015).

Esse modelo teórico comunga com Herculano (2006) que a QV está conectada com a justiça e a solidariedade. Embora a compreensão desses conceitos correspondam aspectos de uma ótica interna da QV, eles permeiam significativos campos de conhecimento ou ainda outros conceitos, bem como direitos humanos e conquistas alcançadas pela luta popular ao longo da história da democracia brasileira, com a chamada Constituição Cidadã.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 compreende a moradia como direito fundamental garantido e inserido no contexto de produção e reprodução do capital, onde as mulheres têm sido inclusas no contexto da garantia de seus direitos de cidadãos. O Plano Estadual de Habitação de Interesse Social (PEHIS/GO, 2013) é resultado do atual enquadramento jurídico-institucional que requer que a política de habitação envolva diferentes segmentos na sociedade, possibilitando o controle social e a transparência nas decisões e procedimentos.



O Plano Nacional de Habitação no Brasil (2000), previa a criação dos Estatutos das cidades, disponibilizando instrumentos urbanísticos, jurídicos, administrativos para gestão do solo urbano, visando o uso social da propriedade urbana. Em 2004, surge o Conselho das cidades com a política dos setores urbanos, saneamento ambiental, mobilidade e acessibilidade, bem como a Campanha Nacional pelos Planos Diretores Participativos e Programa Nacional de Regularização Fundiária, que avalia risco e/ou interesse ambiental, associados ao caráter social e cultural dos conjuntos de moradia social

Em 2012 o Governo Federal lança o programa de moradia social favorável a melhoria da QV da população, o Programa Social Minha Casa Minha Vida (PSMCMV), através do qual se constrói o bairro de interesse social, Residencial Leblon que beneficia mais de 825 famílias de baixa renda ou com risco de vulnerabilidade social ou retiradas de áreas de risco e invasões (PREFEITURA DE ANÁPOLIS, 2012).

O PMCMV foi criado e regulariza os assentamentos em áreas urbanas na Lei Ordinária nº11.977/2009 (D.O.U. de 08/07/2009, p. 2), que altera o Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941, as Leis números: i-4.380 de 21 de agosto de 1964 (sancionada por Getúlio Vargas, dispõe sobre a desapropriação); ii-6.015, de 31 de dezembro de 1973 (que assegura a autenticidade, segurança e eficácia dos registros civis como atos jurídicos); iii-8.036, de 11 de maio de 1990 (dispõe sobre o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e iv-10.257, de 10 de julho de 2001. A Lei, denominada Estatuto da Cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

A Lei nº10.257, de 10 de junho de 2001, regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal Brasileira (CFB)1988, sobre a política pública dos espaços urbanos), e a Medida Provisória nº 2.197-43 de 24 de agosto de 2001 (Dispõe sobre a adoção de medidas relacionadas com o Sistema Financeiro da Habitação (SFH), altera as Leis nºs 4.380, de 21 de agosto de 1964, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.692, de 28 de julho de 1993, e dá outras providências). Assinada pelo presidente

Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e colocada em prática no primeiro governo feminino no Brasil, Dilma Rousseff (2011-2016). Ainda com a Lei nº 10.257, em sua Seção II - Da Composição, o Artigo 5º e 6º determina como será composto o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), a Política Nacional de Habitação (PNH) e com o Sistema Nacional de Habitação (SNH). Tem um caráter representativo e legitimador do reconhecimento das desigualdades sociais e na diferenciação de gênero e suas respectivas representações sociais.

“O acesso à moradia deve ser assegurado aos beneficiários do SNHIS, de forma articulada entre as três esferas de Governo, garantindo o atendimento prioritário às famílias de menor renda e adotando políticas de subsídios implementadas com recursos do FNHIS” (Art. 22). “Especificamente para concessões de empréstimos e, quando houver, lavratura de escritura pública, os contratos celebrados e os registros cartorários deverão constar, preferencialmente, no nome da mulher” (Artigo 23, inciso V). Como propósito de construir uma sociedade mais justa e solidária, uma busca pela boa sociedade (BRASIL, 2001).

Herculano (2006) *Em busca da Boa Sociedade* retorna à hipótese de Marcuse (1960) relaciona a percepção sobre a baixa qualidade da própria vida como consumismo na manutenção da infelicidade pela labuta, sendo que a tecnologia poderia oferecer a alegria do não trabalho, livres do escravismo do consumo daquilo que não se deseja, em detrimento do gozo da vida plena. A autora traz uma visão crítica das formas de organização social, a liberdade (Aristóteles) seria o fogo da eterna busca por algo que fundamenta nossos sonhos e utopias. A liberdade existencial possibilita escolhas racionais, mas sufoca sonhos e nos torna inseguros na vontade de ser (Platão). No entanto sua obra apresenta respostas onde os valores da sociedade brasileira deveriam ser alinhados com a prática, utilizar de educação popular para formar pessoas capacitadas tecnicamente, para contribuir na modificação das desigualdades da divisão de renda e a falta de garantias dos cidadãos, que deixariam de ser apenas consumidores. Através da educação como ferramenta de modificação social e ambiental, pode-se diagnosticar problemas sociais e gerar sugestões de enfrentamento as comunidades políticas e governamentais contra o óbvio e o senso comum.

Ainda em Herculano (2006), citando Weber, a autora fala do exercício do intelecto na luta por uma boa sociedade, onde as pessoas se sintam livres e realizadas, com menor impacto da burocracia estatal e com mais consciência da realidade de Marx, contra a alienação capitalista, mostrando o caminho da libertação das classes sociais. E citando Durkheim, fala sobre a consciência como instrumento cognitivo de percepção de seu lugar social para sua realização e chegar à existência de uma sociedade mais coesa. Pois fazer o que não se escolhe é a contradição das aspirações do ser livre, autônomo e integrado ao grupo. Em ciências sociais a liberdade começa com a vontade de se compreender a realidade em que se vive e na atualidade requer novo paradigma de dimensão ética em QV.

Assim de modo objetivo a QV para Herculano (2006) envolve: conhecimento e tecnologia; participação e geração de decisões coletivas e negociação de conflitos; acesso a produção; acessibilidade de consumo; canais democratizados de comunicação e informação; áreas verdes para população urbanas e biodiversidades protegidas; organismos governamentais e não governamentais com recursos financeiros e pessoais para políticas socioambientais; integração e intersectoralidade das políticas públicas.

### *Como mensurar a QV?*

Meio a essa discussão que envolve a constituição de valores históricos, busca-se a compreensão subjetiva de QV, por essa percepção faz-se uso da produção acadêmica sobre QV vem tendo sua importância reconhecida em uma diversidade de aspectos nos últimos anos, inclusive no que diz respeito a sua avaliação ou mensuração nos diversos campos dos saberes novos, seja social, individual, ecológico, ambiental, com destaque na área da saúde.

Na área da Saúde um destaque a grande produção acadêmica em QV desde a década de 1990, quando foi apresentado pela Organização Mundial de Saúde-(OMS), como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, considerando contexto cultural dos sistemas de valores em que vive seus objetivos, expectativas, padrões e suas preocupações (OMS, 1995; FLECK, 2000).

Na década de 1990, pesquisadores das ciências sociais discutiam aspectos da subjetividade, que é a auto avaliação de cada uma das dimensões relacionadas à QV e a multidimensionalidade, que é o reconhecimento das diversas dimensões do conceito, qualitativo e quantitativo. Esse termo envolve modo, condições, estilo de vida, desenvolvimento sustentável e ecologia humana, modelo social e político, como democracia, direitos humanos dentre outros (HERCULANO, 2006).

O constructo de QV teria sido inaugurado em 1964 pelo presidente norte americano Lyndon Johnson, que o utilizara para descrever os objetivos econômicos mensurados nos balanços bancários, mencionando a necessidade de se considerar valores imensuráveis evidenciados na representação na vida das pessoas (FLECK, 1999).

De acordo com Minayo, Hartz e Buss (2000), na década de 1980 o conceito de QV era compreendido como o alcance do prazer e da satisfação, uma representação social criada a partir de parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal), e também objetivos, cujas referências são a satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade.

Antes disso, teóricos como Maslow (1954) pesquisavam sobre o nível de satisfação das necessidades elementares do ser humano, envolvendo elementos materiais, hierarquização das necessidades humanas em cinco níveis, sendo que a privação de amor, proteção e alimentos até os dois anos de idade, seriam os principais fatores que impedem o humano de alcançar a auto realização:

- 1- Necessidades fisiológicas como respiração, comida, água, sexo, sono e homeostase;
- 2- Segurança: física, emprego, recursos materiais (abrigo, renda, entre outros) e família;
- 3- Amor e relacionamentos: amizade, família, sexualidade;
- 4- Estima: confiança, conquista e respeito;
- 5- Realização pessoal: moralidade, criatividade e resolução de problemas.

Outro modelo tendo como base o exemplo europeu nórdico da Escandinávia por Allardt (1978), *Att ha, att, att älska, att vara: om välfärd i Norden*<sup>12</sup> definiu três categorias definidoras de QV: TER (*having*), AMAR (*loving*) e SER (*being*).

De acordo com o autor o **Ter** refere-se às condições materiais necessárias para sobreviver e evitar a miséria, recursos econômicos, empregabilidade, trabalho, saúde e educação. O **Amar** está diretamente ligado às necessidades relacionais com o outro que define a identidade social do indivíduo, sua rede social, famílias, parentes, amizades, relações sociais no trabalho, instituições religiosas e escolas. Por fim, o **Ser** que está diretamente ligada a necessidade do humano de integrar-se com a natureza, com atividades políticas, participação de decisões, atividades recreativas, vida significativa no trabalho e oportunidades de desfrutar do meio ambiente equilibrado (ALLARDT,1975;1998; HERCULANO, 2000<sup>13</sup>; PINTO, 2008).

Ainda teria o critério **habitável** (*livability*), sendo desconsiderado para países subdesenvolvidos, os recursos econômicos, social e cultural de domínio pessoal e autoestima (PINTO, 2008), conforme relaciona-os no Quadro 03.

**QUADRO 3-** Síntese dos Indicadores e seu caráter objetivo /subjeto.

<b>Ter:</b> condições materiais	Medidas objetivas do nível de condições ambiental. Medida subjetiva: satisfação/insatisfação no contexto.
<b>Amar:</b> necessidade social	Medida objetiva de relações interpessoais. Felicidade/infelicidade subjetivo sobre relações sociais.
<b>Ser:</b> necessidades de crescimento pessoal.	Medida objetiva da relação: pessoa/sociedade/natureza. Sentimento subjetivo de alienação e crescimento pessoal
<b>Habitável:</b> recursos econômicos, social e cultural, de domínio pessoal e autoestima.	Medida Objetiva de recursos econômicos e materiais. Sentimento subjetivo de interação, valores pessoal/grupo

(Fonte: ALLARDT,1975; HERCULANO,2000; PINTO, 2008)

O Quadro 03, sintetiza elementos fundamentais para a manifestação da

<sup>12</sup> Tradução do título do livro do sociólogo suéco-filandês Anders Erik Allardt (1975) *Ter, amar, ser: no bem-estar dos países nórdicos*.

<sup>13</sup> A Qualidade de Vida e seus indicadores (Publicado no livro Qualidade de Vida e Riscos Ambientais, Selene Herculano et al. (org.). Niterói: Eduff, 2000.

QV, sendo elementos indissociáveis com o ambiente, esses mesmos elementos podem ser catalogados em subjetivos e objetivos ou ambos. Esses estudiosos renomados como o sociólogo suéco-filandês, Allardt (1978) citado por Herculano (2000) em *Qualidade de vida e seus indicadores* e ainda o conceito de habitável citado por Pinto (2008), em sua obra *Centro, Periferia e Qualidade de Vida: Reflexões e contributos para a operacionalização do conceito de QV*, estudo realizado na cidade de Lisboa - Portugal.

A autora portuguesa busca a noção desses conceitos interiorizado por indivíduos e grupos em Lisboa, Portugal, no pressuposto da avaliação das representações do indivíduo na criação de uma matriz válida para a interpretação da lógica de seus valores, preferências e prioridades daquilo que constitui “vida boa”. Um registro da forma como os indivíduos percebem a sua QV, através do grau de satisfação relacionado aos vários domínios da vida e suas apreciações positivas e negativas, de que forma estas apreciações refletem de modo objetivo na vida. Em sua aferição considerou questões como ter (*having*), indicadores sócio demográficos das necessidades primárias de segurança, as urbanidades (habitação, transporte, mobilidade, vias de comunicação, equipamentos de saúde, segurança, meio ambiente, educação). O amor (*loving*) como capital social (a importância das relações sociais como família, amigos, relacionamentos) e ser (*being*) como a satisfação das necessidades do desenvolvimento do indivíduo (*self*-agrega a singularidade do sujeito único no mundo). Esses indicadores de satisfação remete a um novo questionamento: os elementos para se pensar a QV, segundo o modelo Europeu, serviria para explicar a realidade latina americana? Seria o mesmo que se pensar a QV nos países nórdicos ou em Bogotá? O modelo de QV para os portugueses, colonizadores do Brasil, reflete as mesmas necessidades de moradores de bairros e interesse social brasileiros?

O modelo europeu de se pensar QV buscou por seus fatores definidores em um mecanismo idôneo de mensuração, produzindo o relatório, a pedido de Nicholas Sarkozy em 2008, que aponta que as ferramentas métricas são insuficientes e falhas em função dos interesses e prioridades. Essa mesma percepção vale para as Políticas Públicas e QV. Considera-se que os fenômenos socioeconômicos devem caminhar juntos com as percepções dos indivíduos sobre esse fenômeno, sendo muitas vezes imensuráveis (FITOUSSI; SEM; STIGLITZ, 2009).

As medidas estatísticas estariam ignorando os riscos de alterações bruscas no meio ambiente e a sustentabilidade, por permitir várias explicações sobre os fenômenos socioeconômicos e as diferentes percepções do indivíduo sobre o mesmo fenômeno, com crescente impacto sobre o bem estar do sujeito.

Para se chegar em um mecanismo universal de compreensão de QV, como foi mencionado na parte introdutória dessa dissertação, os membros da equipe da CMEPSP (FITOUSSI; SEM; STIGLITZ, 2009), realizaram pesquisas sobre capital social, felicidade, saúde e bem-estar mental, onde o importante seria a construção de pontes entre as diferentes comunidades em uma linguagem não técnica. O relatório foi direcionado não apenas aos líderes políticos em tempos de crise, enfatizando o bem-estar das futuras gerações e progresso social, como às organizações da sociedade civil usuárias e produtoras de estatísticas e também ao público geral, sejam pobres ou ricos dentro de uma sociedade. Organizados em três grupos de trabalhos concentrados em PIB, QV e Sustentabilidade. A QV é alusiva a complexidade e a multidimensionalidade, sujeita a mudanças rápidas, pois mesmo que o indivíduo possua bens como automóveis, computador, máquina de lavar e similares, pode não ter acesso à serviços como atendimento médico, educação, informação e Tecnologia da Informação (TI), pesquisa e serviço financeiro.

Assim o relatório prevê mudar a ênfase de mensuração da produção econômica para se medir o bem-estar das pessoas num contexto de sustentabilidade, oferecendo 12 recomendações para se considerar no processo de mensuração da QV, a seguir:

1. Ao avaliar o bem-estar material, observar a renda e o consumo em vez de produção;
2. Enfatizar as perspectivas familiares, como padrão material de vida, através de medida de rendimentos agregados à família e o consumo;
3. Considerar o rendimento e o consumo em conjunto com a riqueza;
4. Dar maior destaque a distribuição de renda, consumo e recursos financeiros;
5. Ampliar a medida de rendimentos para atividades não mercantis, como produção de alimentos, abrigo e trabalho doméstico, considerar êxodo rural, horas de trabalho e lazer, pois as mudanças de hábitos e condições de vida exigiram uma nova forma de consumo, antes

produzidos em família;

6. A QV depende de condições objetivas e a capacidade das pessoas, como educação, atividades pessoais e condições ambientais (saúde e habitação), incluindo direito à habitação e trabalho digno, participação no processo político, ambiente social e natural em que vivem, fatores determinantes da segurança pessoal e econômica;

7. Os indicadores de QV devem analisar todas as dimensões abrangendo as desigualdades como grupos socioeconômicos, gênero e gerações, observar a migração como causa;

8. Opiniões devem ser concebidas para avaliar as relações entre diferentes domínios de QV de cada indivíduo e as informações devem ser usadas de acordo com cada campo de concepção política, valorizar as interações e necessidades;

9. As agências estatísticas devem fornecer informações necessárias para agregar todas as dimensões em QV, permitindo a construção de diferentes índices (IDH, por exemplo);

10. A mensuração objetiva e subjetiva do bem-estar são chaves para informação da QV das pessoas como prioridade da pesquisa, a considerar aspectos cognitivos de vida, felicidade, satisfação, emoções positivas, alegria e orgulho, emoções negativas: dor e preocupações;

11. A avaliação de sustentabilidade requer um painel bem unificado de indicadores como Índice de Sustentabilidade Monetária, tendo como foco os aspectos econômicos da sustentabilidade;

12. Os aspectos ambientais da sustentabilidade merecem um acompanhamento separado, com base num conjunto de indicadores físicos, aproximando ao nível de periculosidade de danos ambientais (FITOUSSI; SEM; STIGLITZ, 2009).

Esse entendimento de QV torna uma ampla discussão no contexto global, reduzindo esse debate em satisfação e insatisfação reflete um pensamento do conceito de forma subjetiva, sendo impossível separá-los dos fatores materiais e objetivos para que haja condições mínimas de QV. Para essa simplificação da compreensão de QV, recorreremos a Fleck (2000), o instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (*WHOQOOL-Brief*) destaca-se quatro áreas de domínio:

- **Domínio biológico ou físico** (dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade; atividade da vida cotidiana; dependência de medicação ou tratamentos; capacidade de trabalho);
- **Domínio psicológico** (sentimentos positivos; pensar aprender, memória, concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos);
- **Relações sociais** (relações pessoais; apoio social; atividade sexual);
- **Relação ambiente** (segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e



habilidades; participação em oportunidades de recreação e lazer; ambiente físico poluição/ruído/trânsito e clima);

Essas áreas de domínio podem ser simplificadas quando correlacionadas com os quatro indicadores apresentados por Pinto (2008) “ter, amar, ser e o habitável” nas dimensões que de maneira integral compreendem a QV:

- Ter como Dimensão física: corresponde à percepção do estado físico ou da saúde, entendida como ausência de enfermidade, ou percepção dos sintomas produzidos ou dos efeitos adversos dos tratamentos e capacidade do sujeito de se cuidar, o seu grau de independência para as atividades físicas e suas atividades de vida diária como atividades familiares, laborais e escolares.
- Amar como Dimensão psicológica: é a percepção do indivíduo de seu estado cognitivo e afetivo, na qual se avaliam o medo, a ansiedade, a falta de comunicação, a perda de autoestima e a incerteza do futuro. Além disso, incluem as crenças pessoais, espirituais e religiosas, significados de vida e a atitude de enfrentamento ao sofrimento.
- Ser como Dimensão social: é a percepção do indivíduo sobre as relações interpessoais, seu papel social, apoio familiar e social, seu empenho laboral.
- Habitável como Dimensão ambiental: o conceito está atrelado às diversidades individuais, sociais e acessibilidade à tecnologia, o nível de QV do indivíduo depende do mundo e sua sociedade ao qual está inserido e suas relações com o meio.

Assim, a qualidade de habitação; educação, saúde, condições de trabalho da diversidade e horizontalidade na comunicação social; transporte coletivo, meio ambiente urbano, ambiente não urbano, pluralidade e horizontalidade dos canais de decisão e a percepção dos moradores de sua condição de vida, equipamentos públicos (educação lazer, creche, segurança), benefícios governamentais (programas sociais e políticas públicas), relação renda - consumo, participação em organizações políticas (HERCULANO, 2006).

Em uma diversidade de aplicação, seja de modo objetivo ou subjetivo, ou ainda considerando os dois modelos, percebe-se um rico acervo composto por um batalhão de pesquisadores com suas linhas diversificadas de pesquisa que tem um só direcionamento, na busca da compreensão dos fatores capazes de contribuir para acrescentar elementos significativos na construção do bem estar do humano e de sua sociedade no que se refere a QV em sua ampla dimensão: subjetiva e objetiva, material a serviço do transcender das necessidades humanas.

Compreende-se que os valores humanos superam os materiais, assim sendo, o meio ambiente tem como função urbana a melhoria da QV social, enquanto que uma sociedade educada, saudável e consciente tem como pronto retorno a preservação e proteção desses recursos num processo contínuo de sustentabilidade retroalimentada pela dinâmica social em equilíbrio.

Esse apanhado bibliográfico introduz o conceito de QV na sua multidimensão, cada um dos referidos autores buscaram abstrair desse conceito, por diferentes prismas, uma definição significativa que explique a representação de bem estar fundamental e os elementos necessários, possíveis ou perceptivos desse conceito de QV. O presente estudo tentou encontrar outras formas de se compreender a QV, considerando trinta construções epistemológicas produzidas nos últimos 15 anos e publicadas no indexador de periódicos *Scielo*, como foi apresentado no decorrer do texto e segue para a segunda etapa dessa proposta, a busca *in loco* o “ir para ver” proposto por D’Aléssio Ferrara (1993), que orienta a busca pela percepção ambiental por meio daqueles que vivencia a realidade cotidiana de sua moradia, também conhecido por campo de estudo. Neste foi realizada observações, organização de grupo focal, roda de conversa, aplicação de questionário e muita interação, como será apresentado no Capítulo II dessa dissertação.

## CAPÍTULO II – TEÓRICO E METODOLÓGICO: A QV A LUZ DO PENSAMENTO DE ARENDT E MOSCOVICI

“O que impediu que a *polis* violasse as vidas privadas dos cidadãos e a fez como sagrados os limites que cercavam cada propriedade não foi o respeito pela propriedade privada, mas **ser dono da casa**” (ARENDDT, 1999, 39).

Um acúmulo de fatos não constitui uma ciência, assim como um monte de pedras não se torna uma casa. Temos as pedras, não temos a casa. É preciso parar e começar a pensar (MOSCOVICI, 2002, p.145).

Para dar suporte teórico ao estudo, buscou-se associar ao contexto social de Hanna Arendt (1999) com o modelo de representação social feminina, pautado em Serge Moscovici (1961) que desenvolve a Teoria das Representações Sociais (TRS), uma nova possibilidade de investigação social que valoriza os aspectos psicológicos individuais, como direcionadores da investigação da inserção dos sujeitos e grupos no contexto social e na construção das representações. Partindo da tradição sociológica durkheiminiana e de um estudo sobre a psicanálise e sua funcionalidade social.

O que esses dois pensadores teria em comum? Qual o motivo de se escolher suas teorias para explicar o objeto de estudo dessa pesquisa? Hanna Arendt (1906-1975), assim como Serge Moscovici (1925-2014), ambos de origem judaica, sofreram perseguições durante a II Guerra Mundial (1939-1945) e viveram em Paris fugindo dos campos de concentração nazistas. Seus trabalhos estão recheados de entrelinhas de questionamentos aos modelos e valores sociais e compreensão das necessidades humanas. Moscovici era romeno e foi naturalizado francês, dono de obras de inegável importância para a história e as ciências sociais. Seus trabalhos tem influenciado pesquisadores na Europa e nas Américas, inclusive no Brasil com a Sua Teoria das Relações Sociais (TRS).

Arendt, pensadora alemã da liberdade, estudou os modelos de governo e defendeu os direitos individuais e a família, contra as "sociedades de massas" e os crimes contra a pessoa. Sua obra é fundamental para entender e refletir sobre os

tempos atuais, onde compreender significados sem preconceitos à realidade e aos antecedentes históricos no campo de pesquisa, materializado no Residencial Leblon de Anápolis. A seguir a síntese desses pensamentos para melhor compreensão do contexto teórico por parte do leitor.

## 2.1 Sínteses sobre a condição humana de Arendt

Todas dores podem ser suportadas se se pode contar uma história sobre elas (Isak Denesen *apud* Arendt, 1999, p. 95)<sup>14</sup>

Nesta pesquisa a QV considera-se o contexto de Hanna Arendt (1958) em sua obra *A condição humana*, uma crítica ao mundo moderno, em cuja obra prevalece a expressão *vita activa* que traduz toda ação da via humana expressa em três atividades: o labor, o trabalho e a ação, em quatro campos prováveis: o político, o social, o público e o privado. O labor como processo biológico do corpo humano, nesse contexto, o feminino e a capacidade do seu organismo de gerar vida, a maternidade, é em si o labor do corpo feminino, o trabalho como atividade de transformar coisas naturais em artificiais, não deve excluir o trabalho doméstico, como o preparo do alimento, o cuidar da família, uma divisão do trabalho social em função do gênero, condicionado a natureza humana. A ação é fundamental no pensamento de Hannah, de origem weberiana, onde encontram as teorias críticas à modernidade (ARENDR, 1999).

Diferente da natureza humana, para Arendt (1999), a condição humana refere-se à forma de vida em que o humano se submete para sobreviver e suprir sua existência, de acordo com o lugar e momento histórico ao qual está inserido e que o condiciona de modo externo, ou de modo interno, como a cultura, a comunidade, a família, a sociedade. Nesse contexto, o pensamento arendtiano faz um resgate a ética

---

<sup>14</sup> Karen Christence (1885-1962), baronesa de Blixen-Finecke, escritora conhecida pelo pseudônimo de Isak Dinesen.

grega do *oikos*<sup>15</sup> como peça elementar constitutiva da *polis*<sup>16</sup> onde, pela ação e interação social o indivíduo se liberta, respaldando teoricamente esse estudo na compreensão das políticas públicas sociais e do espaço doméstico onde se resguarda o objeto da pesquisa.

De acordo com Arendt (1999), todos os aspectos da condição humana tem alguma relação com a política, assim, no latim, idioma romano, político por natureza, viver é o mesmo que estar entre os homens (*inter homines esse*), e morrer, deixar de estar entre os homens (*inter homines esse disiner*). Sendo a vida política (*bios politikos*, grego), o modo de vida do cidadão, o animal social de Aristóteles (*zoon politikon*), encontrado em Sêneca e em Tomás de Aquino, o homem é por natureza político, enquanto que a palavra social, de origem romana (*societas*), representa aliança entre pessoas.

A companhia humana vista como uma necessidade da vida biológica, enquanto sua organização política é o oposto da associação natural constituída pela casa (*oikos*) e pela família, diferenciando entre individual e o comum (*idion e koinon*). Um fato histórico que precede a fundação da *polis*, a destruição de todas as unidades com base no parentesco (a *phratría* e a *phyle*). A família teria sido moldada pela religião (*gens*) e a antiga cidade-estado (*polis*), simultaneamente, duas formas antagônicas de governo que não prevaleceriam juntas ao longo do tempo (ARENDR, 1999).

Na antiguidade, a manifestação pagã do culto romano à deusa romana Vesta, originário da religião olímpica de Homero (educador da Héliade) e da *polis*, separada do lar e das famílias, onde prevalecia a deusa de Hesíodo, a deusa Héstia, aquela que cedeu lugar na assembleia do Olimpo a Dionísio, era em si uma representação das esferas pública e privada. A administração doméstica coletiva ou sociedade, uma forma organizada denominada nação, enquanto economia estava diretamente relacionada com a vida do indivíduo e sobrevivência da espécie, era

---

<sup>15</sup> *Oikos* é uma palavra de origem grega e que pode ser traduzida para o português como “casa”, “ambiente habitado”, “lar”, “moradia” ou “família”. Prefixo que dá a origem etimológica da palavra ecologia (*Ókologie*), em que *oikos* significa “casa” e *logos* que dizer “o estudo da casa” ou “estudo do ambiente habitado”, em termos gerais seria o estudo do lugar onde se vive e sustenta seus moradores.

<sup>16</sup> *Polis* significa cidade-estado. Na Grécia Antiga, a pólis era um pequeno território localizado geograficamente no ponto mais alto da região, e cujas características eram equivalentes a uma cidade.

assunto doméstico e não político (ARENDDT, 1999).

De acordo com Arendt (1999, 39) “o que impediu que a *polis* violasse as vidas privadas dos cidadãos e a fez como sagrados os limites que cercavam cada propriedade não foi o respeito pela propriedade privada, mas ser dono da casa”. Sem ser dono da casa o indivíduo não podia participar da esfera pública, sendo que a esfera familiar permitia o convívio mútuo, mediante suas necessidades e carências. Para Plutarco, os penates (deuses do lar) faziam viver e alimentar o corpo, apontava a divisão social do trabalho, sendo que a manutenção (alimentos) era tarefa, do homem e a sobrevivência (parto) tarefa da mulher, assim a comunidade natural do lar decorria da necessidade (*Ananke*).

A vitória sobre as necessidades da vida familiar constituía a condição natural para a liberdade na *polis*. A política não poderia ser um meio de proteger a sociedade, seja de fiéis medievais, proprietários de Locke, ou de aquisitores de Hobbes, ou produtores de Marx. Pois a sociedade requer e justifica a limitação da autoridade política. Sendo a liberdade de esfera social, enquanto a força e a violência estariam sob o monopólio do governo (ARENDDT, 1999).

Para os gregos, a “vida boa” significava ter saúde e riqueza, depois a ventura (*eudaimonia*) pré-requisito para a felicidade, ser livre significava não estar sujeito as necessidades da vida, nem ao comando do outro e também não comandar. Aos poucos as atividades do lar doméstico (*oikos*) e as questões da esfera privada da família, transformaram-se em interesse coletivo. Esta evolução percebida ao longo da história na diferença entre o antigo chefe de família e o senhor feudal, que poderia administrar a justiça dentro de seus domínios, tornando-se os *companis*, aqueles que comem do mesmo pão (ARENDDT, 1999).

Na sociedade, o bem privado passa a ser de interesse público, tendo no iluminismo de Maquiavel a tentativa de restaurar a política com a transposição do abismo entre o público e o privado. O indivíduo, *idion*<sup>17</sup>, só tem significado meio a

---

<sup>17</sup> Arendt busca valorizar o viver em grupo citando o *idion*, idiota, preso em seu círculo privado (privação, privativo) não participava dos negócios da *res pública*, pois a sociedade só acontece pela ação conjunta, a coletividade democrática em detrimento as necessidades individuais.

pluralidade dos seres únicos, palavras ou atos são vias reveladoras dessa distinção única da fala e da ação, não sendo possível uma realidade individual. A vida boa *telos* grego, consistia em ser livre de cuidados ou melhor da vida ordinária, principalmente por dominar as necessidades do mero viver, limitado ao processo biológico. Mais tarde o pensamento de Jean-Jacques Rousseau reflete a opressão da sociedade no coração humano, tanto o íntimo e o social eram formas subjetivas da existência humana (ARENDR, 1999).

Correia (2015)<sup>18</sup>, corrobora com a compreensão de Arendt (1999), *A condição humana*, onde explica o Capítulo I da referida obra, a relação entre ação, ideação e a pluralidade, conceitos fundamentais à fenomenologia arendtiana, onde a pluralidade humana é ação básica no duplo aspecto da igualdade e distinção, pois se não fossem iguais os humanos não poderiam compreender uns aos outros, nem os que vieram antes deles, nem fazer planos para o futuro, nem prever as necessidades daqueles que virão depois deles. E se não fossem distintos como todo ser humano o é e será, não necessitaria do discurso para se fazer compreender.

Ainda com o mesmo autor, no que se refere a ação humana, só este é capaz de comunicar a si mesmo e não só alguma coisa, como sede, fome, afeto, hostilidade ou medo. As palavras e os atos são vias reveladoras da distinção única e o engajamento da fala e na ação nos integrou ao mundo dos humanos. Nosso “quem” não se dá por si mesmo, nossa identidade é pública em uma rede de relações. Assim, encontro os meus pares me faço idêntico a mim mesmo quando me expresso a outro.

Na interpretação de Correia (2015), deixa-se de estar entre os humanos para ser quem enfim se é, heróis de histórias contadas em biografias. Pois a história contada por nós mesmos ou por espectadores de nossos feitos é em si uma composição inacabada, assim nos constituímos em comunidades, senão nos distanciamos e nos aproximamos dos exemplos e perspectivas que nos inspiram ou nos repulsam.

---

<sup>18</sup> Adriano Correia, professor de filosofia da UFG, discurso publicado em 27 de junho de 2016, no X Encontro Hannah Arendt na UFG. Filmagem e edição: Eduardo Carli de Moraes, para o portal A Casa de Vidro ([acasadevidro.com](http://acasadevidro.com)). Disponível em: <https://vimeo.com/172445938>

## 2.2 Sínteses da Teoria das Representações Sociais de Moscovici

“A questão social é o fragmento dos movimentos sociais”  
(Moscovici, 2008, em entrevista à Inácia D’Ávila<sup>19</sup>)

O modelo de representação social feminina, pautado em Serge Moscovici (1961) em sua tese de doutorado publicada como a *La psychanalyse, son image, son public, Universitaires Presses de France*<sup>20</sup> que desenvolve a Teoria das Representações Sociais (TRS), uma nova possibilidade de investigação social que valoriza os aspectos psicológicos individuais como direcionadores da investigação da inserção dos sujeitos e grupos no contexto social e na construção das representações. Partindo da tradição sociológica durkheiminiana e de um estudo sobre a psicanálise e sua funcionalidade social, permitindo dar sentido à vida cotidiana. O sistema de valores, noções e práticas proporcionam aos indivíduos os meios para se orientarem no contexto social e material, o qual chama de o escândalo do pensamento social. A TRS procura superar dicotomias entre o individual e o social, o externo e o interno, o estruturante e o estruturado, o processo e a estruturação e, ao mesmo tempo dar conta também de novos contextos sociais (MOSCOVICI, 1976; GUARESCHI, 2012).

Para Moscovici, a sociedade não é vista como um produto dos indivíduos, nem os indivíduos vistos como produtos da sociedade, o problema das relações entre ser humano e sociedade se entrelaçam intrinsecamente com ambos os termos do *rapport* (MOSCOVICI, 2003). Moscovici complementa TRS com outra teoria, a Teoria das Minorias Ativas (TMA) ou Teoria das Inovações Sociais (TIS), que considera a influência do indivíduo ou do pequeno grupo no meio social, essa minoria seria receptora da influência da ordem hierárquica para não ser rejeitada ou considerada desviante (MOSCOVICI, 2011).

---

<sup>19</sup> Moscovici, natureza e sociedade. Entrevista realizada em 2008 pelas professoras Tânia Maciel e Inácia D’Ávila, em Paris. Vídeo documental produzido pelo Laboratório de Imagens a partir de entrevista gravada com o pensador Serge Moscovici, que fala sobre a sociedade, a natureza, as questões sociais e sobre sua trajetória pessoal e acadêmica. Edição: Cecília Figueiredo, Narração: Eliana Ribeiro, Roteiro: Maria Inácia D’Ávila. Laboratório de Imagens EICOS. Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social IP - UFRJ. Diálogos Interdisciplinares França-Brasil. Publicado em 20 de agosto de 2014. Disponível em: <https://labimagenseicos.wordpress.com/2014/08/20/moscovici-natureza-e-sociedade/>

<sup>20</sup> NT: Psicanálise, sua imagem e seu público.



Moscovici (1960), traduzido por Guareschi (2009), defende a valorização da historicidade na construção dos fenômenos sociais e a impossibilidade de considerar somente o pensamento científico como legítimo e de valor. Propõe reabilitar a racionalidade do senso comum nos temas guardados na memória coletiva que nos constitui. Acredita-se que nela se assenta o conhecimento científico e por meio do conhecimento cotidiano, a percepção e a observação, transforma a ação, coexistindo como seres íntegros.

A compreensão é alcançada por indivíduos que pensam em grupo, de acordo com seus pronunciamentos, isso pode ser perceptivo quando se trata de um mesmo assunto, a relação social construída no cotidiano de cada indivíduo e a TRS tenta entender as lutas, batalhas, espaços e a forma de comunicação desses indivíduos e a produção de saberes no cotidiano, em três condições:

- 1- Dispersão da informação: se tem informação, mas não é suficiente para estar organizada;
- 2- Focalização do individual e do coletivo: implica a interação social como eixo que comove as opiniões;
- 3- Impressão e inferência do que é socialmente informado: pressão que declara a opinião sobre eixo focado no interesse público.

Nessa perspectiva moscoviciana respaldada pela perspectiva do público privado arendtiniano, surge uma indagação de como a representação social, a história do cotidiano e as condições de vida humana, colabora para o entendimento da QV de mulheres moradoras em bairros de interesse social? Ou mais especificamente, para adquirir a moradia, participar do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), teve que comprovar a existência de um contexto familiar (filhos), qual seria a relação entre ser mãe e ter casa? Então, como eram o convívio dessa mulher com eles, os filhos, em seu conjunto familiar, antes e depois da aquisição da moradia? E considerando a moradia como continente, ela permitiu uma estruturação desse conteúdo família? A partir dessa confirmação parte-se para a possível conclusão: o objeto casa se transformou no elemento lar, sim ou não? Quais os elementos necessários para essa transformação de QV?

A resposta para essas perguntas foram alcançadas em um grupo focal com

mulheres, que recebeu o nome de *Grupo Focal de Mulheres por Qualidade de Vida no Residencial Leblon de Anápolis*. Para o acesso efetivo a essa comunidade se fez necessário uma busca por informações pertinentes, múltiplas etapas, dentre elas a recusa de algumas secretarias municipais em informar acerca do bairro, o que foi resolvido com o apoio de agentes de saúde e agentes social<sup>20</sup>.

### **2.3 Interpretando dados: Considerações gerais do Campo de pesquisa Residencial Leblon de Anápolis**

“Realizei o meu sonho finalmente tenho um endereço onde escrever minha história de vida” (MOSCOVICI, 2008).

A conquista dos direitos das mulheres chefes de família, é um legado histórico internacional, de acordo com Pinsky e Pedro (2015) em sua obra *Igualdade e Especificidade* é uma luta de longos séculos que floresceu no século XIX e XX, à custa de lutas e opressões que popularizou o ideal da mulher, restrito à esfera doméstica, limitando ao cuidado do lar e da família, maximizou o imaginário da segregação sexual dos espaços públicos e privados, reforçando a concepção de inferioridade feminina, negando-lhes direitos e impondo obstáculos à independência. Lembrando Mary Wollstonecraft (1792) em *A vindication of rights of woman*<sup>22</sup>, assegura que o humano possui as mesmas habilidades para desenvolver talentos, devendo receber as mesmas oportunidades em termos de educação e participação social, opondo-se aos baixos salários e a falta de apoio na criação dos filhos, como sintoma funcional natural entre homens e mulheres, perpetuando a pobreza e os problemas sociais.

A partir dos séculos XIX e XX, cresce o número de mulheres pobres que passaram a viver em habitações mais confortáveis, as chamadas cidades habitáveis constavam de luz elétrica, ruas e calçadas pavimentadas, gás, água potável, sistema de esgoto, leite pasteurizado para alimentar seus filhos, acesso à creches e escolas.

---

<sup>20</sup> Depois de negativas de informações, decidiu-se que a busca seria via sistema de saúde, a busca iniciou uma nova fase, contatar o posto de saúde do bairro, constatou-se que o campo da pesquisa é considerado uma área descoberta, ou seja, não dispõe de um equipamento social próprio para atender as necessidades médicas dessa população.

Nesses locais decaí a mortalidade infantil e materna, as taxas de sobrevivência anuncia a redução do tamanho das famílias como uma economia vantajosa, aliados ao incremento tecnológico e a qualificação profissional, o trabalho feminino chegou a condição de chefia. Mas essas conquistas e direitos parecem instáveis, inconstantes e ameaçadas como se os mitos e estereótipos históricos voltassem a ameaçar suas conquistas (PINSKY & PEDRO, 2015).

Em Anápolis, esse modelo é observado em fase inicial no Residencial Leblon, chamado Zona Especial de Interesse Social (ZEIS)<sup>21</sup>, um referente da maior política habitacional realizada num período de 5 anos com mais de 6 mil habitações entregues no município de Anápolis, Goiás, mais de 6.500 contratos de casas populares e, destas, milhares já foram entregues nos seguintes bairros: Setor Sul Jamil Miguel, Adriana Parque, Vila Feliz, residenciais Copacabana, Santo Expedito, Santo Antônio, Summerville, Jardim Itália II e Victor Braga/Servidor.

O Residencial Leblon foi inaugurado no dia 03 de novembro de 2012<sup>22</sup>, na região Leste de Anápolis foi projetado em 2009 para atender o déficit habitacional da cidade, sua obra consiste em um conjunto de 825<sup>23</sup> moradias de 39m<sup>2</sup>, divididas internamente em 2 quartos, sala, cozinha e serviço. Destinadas as famílias em situação de risco ou com baixa renda, sendo que o financiamento e a escritura pertence a mulher chefe de família. O bairro foi construído pela construtora Copermil Construtora Ltda. na antiga Chácara Boa Esperança, lote 05, antiga fazenda Barreiro de Baixo, de propriedade do Sr. Rafael Limiro Gomes da Silva. Uma parceria entre a Caixa Econômica Federal (CEF), Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e Prefeitura de Anápolis. O grande diferencial do bairro é que faz parte do Plano Nacional de Políticas da Mulher<sup>24</sup>, assegurando em lei o benefício da casa própria às

---

<sup>21</sup> A partir da década de 1980, os instrumentos urbanísticos começaram a ser desenhados em várias prefeituras do país: as Zonas de Especial Interesse Social (ZEIS), ou Áreas de Especial Interesse Social (AEIS). A concepção básica do instrumento das ZEIS é incluir no zoneamento da cidade uma categoria que permita, mediante um plano específico de urbanização, estabelecer padrões urbanísticos próprios para determinados assentamentos. (POLIS - Instituto de Estudos, Formação e assessoria em Políticas Sociais [www.polis.org.br](http://www.polis.org.br)).

<sup>22</sup> Dia 03 de novembro de 2012, quando as casas foram entregues a seus moradores.

<sup>23</sup> NT: *Uma reivindicação dos direitos das mulheres*

<sup>24</sup> Consta na declaração da CEF que a proposta de construção é de 872 UH, no entanto após a demarcação de lotes foram construídas 825 UH no Residencial Leblon de Anápolis.

<sup>25</sup> O I Plano Nacional de Políticas para as Mulheres foi construído com base nos resultados da I Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres e reafirmou o comprometimento do Governo com

mulheres chefes de família (Ver Figura 16, p. 87). No bairro, embora as casas estejam prontas, a realidade ainda está em construção e longe do ponto de chegada como observada no campo de estudo como mostra a Figura 01.

**Figura:** 1- Inauguração Residencial Leblon de Anápolis, visão geral, 2012



(Fonte: Prefeitura de Anápolis, 2012)

A realização do sonho da casa própria é na verdade um direito que só agora foi alcançado por uma parcela da população de Anápolis. No Residencial Leblon, a entrega das casas ocorreu em uma solenidade, onde as famílias recebiam as chaves de modo representativo do benefício, pelas mãos do Sr. Prefeito de Anápolis, Antonio Gomide, o vice- prefeito João Gomes, o Deputado Federal Rubens Otoni, o superintendente regional da CEF, Ubiratan Lima, também os secretários, vereadores e representantes de entidades sociais.

Segundo o Secretário Municipal de Desenvolvimento Social, Francisco Rosa, o Residencial oferece toda infraestrutura necessária para os moradores, como asfalto, iluminação e água tratada (PREFEITURA DE ANÁPOLIS, 2015). O ambiente interno das casas segue a proposta de abrigar um grupo familiar na área de 39m<sup>2</sup> (Ver Figura 02), uma melhoria significativa para aquelas que não podiam manter seus filhos sob um mesmo teto, não esquecendo com isso outros tantos que ainda vivem sem um lar.

---

a incorporação da perspectiva de gênero e raça nas políticas públicas reconhecendo e enfrentando as desigualdades entre homens e mulheres, negros e negras, no contexto do projeto político de gestão governamental. Depois a II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, realizada em agosto de 2007, no Plano Plurianual 2008-2011 e na Agenda Social do governo, sob a coordenação da Secretaria de Políticas para as Mulheres.

(Fonte: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/eixo/politicas-publicas/pnpm>).

**Figura: 2-** Inauguração Residencial Leblon de Anápolis, interior da habitação 2012.



(Fonte: Prefeitura de Anápolis, 2012)

O espaço interno das casas parece acomodar as necessidades do grupo familiar, com possibilidade de ampliação conforme as condições financeiras. Contudo, no que se refere à QV no espaço de uso comum, onde ocorre as interações sociais, alguns serviços e equipamentos sociais não foram encontrados, o residencial é conhecido como área descoberta em serviços de saúde, não tendo no setor nenhum hospital, nem Programa de Saúde da Família (PSF), a única creche ainda está em construção e não foi constatado incremento tecnológico e qualificação profissional que favoreça a emancipação financeira das mulheres chefes de família.

O acompanhamento das crianças como pesagem e medida é realizado pela Pastoral da Criança e foi essa equipe que acolheu a proposta de organizar o grupo focal para realizar a pesquisa no bairro<sup>25</sup>.

---

<sup>25</sup> Esse modelo de atuação fere o objetivo 11 da ONU, a busca por comunidades e cidades sustentáveis, que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods11>).

## 2.4 Respostas dos Problemas de pesquisa: entrando no campo com a Pastoral da Criança

“O desafio consiste na elaboração de uma ética ambiental que permita a livre expressão também no campo da reprodução material da vida” (RIBEIRO, 2015).

No Residencial Leblon, a Pastoral da Criança<sup>26</sup> acompanha as crianças do bairro reunindo mensalmente na casa de uma moradora conhecida por sua liderança nata e o trato com a vizinhança, que lhe atribuem respeito e grande consideração como líder comunitária, que acolhe, aconselha, coopera com as mães e as crianças. Sua ação ora de justiça, faz com que se resolvam questões entre vizinhos, ora compartilhando o pouco que recebe com seus semelhantes, organiza missas, quermesses, catequeses, batismos, orientação de cuidados básicos, festas juninas. O verdadeiro gene da organização social onde aconteceu a reunião do grupo focal dessa pesquisa.

A Pastoral da Criança foi fundada em 1983, na cidade de Florestópolis, Paraná, pela médica sanitária e pediatra, Dra. Zilda Arns Neumann, e pelo então Arcebispo de Londrina, hoje cardeal emérito, Dom Geraldo Majella Agnelo. A Pastoral da Criança hoje se faz presente em todos os estados brasileiros e em outros 17 países da África, Ásia, América Latina e Caribe.

A Pastoral da Criança se organiza por comunidade, ramo, setor, estado e país, tendo equipes de coordenação e conselhos em cada um deles, com normas e estruturação determinadas pelo Regimento Interno, aprovado pela Assembleia Geral. A Coordenação Comunitária é exercida por um dos líderes da Pastoral da Criança da comunidade, a Coordenação de Ramo (paróquia) é responsável por diversas comunidades com Pastoral da Criança de uma mesma paróquia. O coordenador é

---

<sup>26</sup> A Pastoral da Criança é um organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), alicerça sua atuação na organização da comunidade e na capacitação de líderes voluntários que ali vivem e assumem a tarefa de orientar e acompanhar as famílias vizinhas em ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania. De acordo com o Artigo 2º do Regulamento interno, tem como objetivo o "desenvolvimento integral das crianças, promovendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político".

indicado, em lista tríplice, pelos coordenadores comunitários do respectivo ramo (paróquia) e ratificado pelo pároco<sup>27</sup>.

#### **2.4.1 Os dados da Pesquisa coletados no Grupo Focal de Mulheres por QV**

“A opressão à mulher, a inferioridade natural, a necessidade de submissão, a ampliação de papéis é a opção feminina de criar um mundo melhor” (PINSKY, 2015).

O acesso aos dados do campo de pesquisa foi possibilitado pelo trabalho da Pastoral da Criança. O estudo contou com a boa vontade e receptividade da dona da casa onde as reuniões da Pastoral da Criança ocorrem, sendo bem aceito pelo grupo de 35 mulheres, com idades entre 18-49 anos, todas moradoras do bairro e mães de família, destas 20 mulheres aceitaram responder o questionário. Muitas dessas mulheres contam apenas com os serviços da Pastoral da Criança para o acompanhamento de seus filhos. E foi nesse grupo que desenvolveu-se o *Grupo Focal de Mulheres por Qualidade de Vida (GFMQ)*, que se reuniu semanalmente durante meses (6) para interagir e compartilhar informações na roda de conversa e por fim o curso de inclusão digital.

O grupo focal com roda de conversa como modalidade metodológica, permitiu um melhor acesso ao campo, a valorização cultural das participantes, uma facilidade de acesso e o baixo custo da pesquisa. Outra grande vantagem dessa modalidade metodológica é a liberdade de expressão e a espontaneidade subjetiva das participantes. Nesse espaço todas tem a oportunidade de manifestar seus valores, pensamentos, crenças, opiniões. No GFMQV, cada participante pode contribuir e levar para casa um pouco do grupo, uma interação construtiva e participativa.<sup>28</sup>

---

<sup>27</sup> Regimento Interno da Pastoral da Criança, 2013.

<sup>28</sup> O grupo Focal é considerado por Uwe Flick (2009, 181-182) como de maior valor que de uma amostra representativa, pois o pequeno grupo de indivíduos reunidos como grupo de discussão ou de ajuda em sua esfera de vida e aprofundando-se. O grupo focal tem sido indicado como método interrogatório desde os estudos do *Frankfurt Institute for Social Research*. FLICK, UWE. Introdução à pesquisa qualitativa (tradução: Joice Elias Costa). 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

A primeira reunião com grupo ocorreu no dia 22 de dezembro de 2015 (Ver Figura 03). Um grupo de religiosas, juntamente com mães e a dona da casa, acolheram a proposta com muita simpatia, apresentaram as necessidades da população, como informação, lazer, ações comunitárias como a produção de alimentos por meio de horta comunitária, necessidade de geração de renda, transporte, cuidados com as crianças, escolas e creches. Pois o bairro conta com um projeto da creche infantil, no entanto esse ainda se encontrava em obras, com previsão para o final do próximo ano de 2017.

**Figura 3-** Reunião da Pastoral da Criança na casa de uma moradora do Residencial Leblon



(Fonte: Dados da pesquisa, 2015)

No dia, dia 04 de janeiro de 2016 a segunda reunião do grupo, atendendo a pedidos, foi desenvolvida uma roda de conversa cujo tema girava em torno de saúde, educação e higiene para melhorar a QV. A temática foi bem aceita, as participantes interagiram e marcaram um novo encontro conforme mostra a Figura 04.

Dia 12 de janeiro de 2016, a reunião estava repleta de crianças que acompanhavam suas mães, foi realizada uma distribuição de cadernos e canetas para as mães tomarem notas das atividades e receitas compartilhadas nas rodas de conversa. Nesse dia percebeu-se um número representativo de 10 participantes, em um grupo com 35 presentes, que não sabiam ler ou escrever. Um dado considerável como elemento de cidadania e participação social, o direito de alfabetização ainda não foi conquistado por um grande número de mulheres no referido campo de pesquisa. A temática da roda de conversa abordava a *Cultura de paz por QV*, como a relação



pacífica e cooperativa entre as moradoras poderia favorecer a QV (vide Figura 08).

**Figura 4-** Primeira Reunião do Grupo Focal de Mulheres por QV no Residencial Leblon de Anápolis - GFMQV, 2016.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2015)

**Figura 5-**Primeira Reunião do Grupo Focal de Mulheres por QV no Residencial Leblon de Anápolis (GFMQV), 2016.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2016)

**Figura 6-** Reunião do GFMQV-Residencial Leblon de Anápolis, 2016, Oficina de Cadernos de Receitas.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2016)

**Figura 7** Reunião do GFMQV-Residencial Leblon de Anápolis, 2016, Caderno de Receita.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2016)

No dia 13 de fevereiro de 2016, outra roda de conversa com boa adesão das participantes, o diálogo girou entorno da temática *Saúde começa em casa*. Nesse dia pediram que ensinasse alguma atividade onde fosse possível presentear umas às outras, então se investiu em pesquisar nos canais de tutorial do *YouTube*<sup>29</sup>, levantada a lista de matéria prima para sabonetes e produziu-se lembrancinhas perfumadas, cada participante recebeu o seu sabonete artesanal, sem nenhum custo para as integrantes, conforme mostra as Figuras 08 e 09.

<sup>29</sup> Em cada reunião era projetado na parede um vídeo disponível no canal *YouTube*, alguns destacaram-se como Higiene Pessoal (Projeto de educação sanitária promovido pela irmandade da Santa Casa e Misericórdia de São Paulo - Departamento de Pediatria e Serviço Social disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=udoxfYpab2c>); Fabricação de Sabonetes.wmv (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sTO2nj8TBko>); Caderno com forração em tecido (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4c4zY1OShrA>); Fantoches de Meia - Passo a Passo.wmv (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b47D0IHNZKk>); bolo de cenoura (disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=vjdeeh3zdlQ>), dentre outros.

**Figura 8-** Reunião do GFMQV- Residencial Leblon de Anápolis, Oficina de Sabonetes artesanais- Produto final.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2016)

**Figura 9-** Reunião do GFMQV Residencial Leblon de Anápolis, Oficina de Sabonetes artesanais- Confeção.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2016)

A experiência pareceu agradar e as reuniões continuaram e novas reuniões seguiram, totalizando 12 reuniões com a roupagem de roda de conversa com o GFMQV e outras doze no molde das Redes Digitais, sendo que a cada reunião uma nova descoberta, as mulheres resolveram produzir o lanche e todas levaram ingredientes para o preparo de salgadinhos, que foram preparados na cozinha da casa onde acontecia as reuniões.

Todas participaram e saborearam enquanto conversavam e faziam planos para o futuro, ali muitas não sabiam como produzir os salgadinhos, essas eram orientadas por aquelas que dominavam a técnica. Então a receita foi digitada e

impressa e na próxima reunião foram coladas nos cadernos, mesmo daquelas que não sabiam ler.

**Figura 10-** Reunião do GFMQV- Residencial Leblon de Anápolis, 2016: Roda de Conversa sobre cultura de paz.

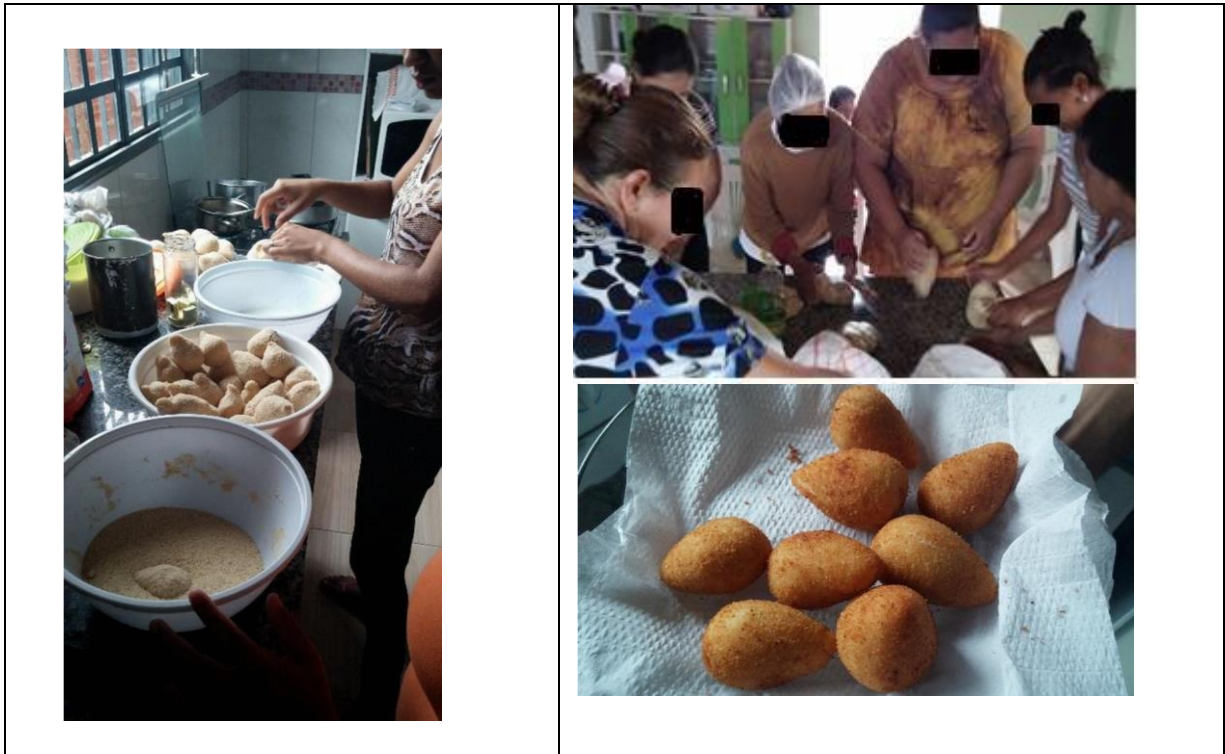


(Fonte: Dados da pesquisa, 2016)

As reuniões seguiram com novas conversas e trocas de receitas e atividades culinárias, em uma dessas reuniões foi feita a proposta de aplicação de um questionário que possibilitasse investigar o nível de satisfação e QV das participantes. Assim, na reunião seguinte, aquelas que concordaram e autorizaram participaram de rodas de conversas e responderam uma adaptação do *WHOQOL-Brief*, em um total de 20 participantes.

As tardes eram recheadas de prosa e lanches preparados por todas as participantes (Cf. Figuras 11, 12 e 13). No desenvolvimento das atividades foram levantadas as necessidades do grupo e observou-se que as mulheres apontaram as dificuldades de acesso ao conhecimento, a informação e acesso físico, pois o bairro fica 6km do centro da cidade. Outro aspecto percebido foi à rotatividade das participantes do grupo, talvez justificado pelo pequeno espaço físico onde realizava-se as atividades. As reuniões, como já exposto, eram realizadas numa garagem de residência e atendia até 40 (quarenta) pessoas, dessas 20 (vinte) mulheres aceitaram cooperar com a coleta de dados e ofereceram informações acerca do cotidiano.

**Figura 11, 12 e 13** - Reunião do GFMQV- Residencial Leblon de Anápolis – Oficina de salgados, 2016.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2016)

A partir das informações coletadas foi proposta a realização do curso de inclusão digital e cidadania. Naquele momento, era a melhor opção de inserção e melhoria da QV dessa população. Assim, foi formada uma turma no mesmo endereço das reuniões e toda semana um laboratório de informática era montado com *notebooks* e professores do projeto de extensão do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica<sup>30</sup> (Vide Figuras 14 e 15).

<sup>30</sup> A proposta de pesquisa ação: “Inclusão digital e Cidadania: proposta de pesquisa e ações aplicadas a mulheres jovens (15-24) em situação de vulnerabilidade social residentes no município de Anápolis, Goiás”, parceria com a Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECT&I) do Município de Anápolis, com base nos projetos “Estratégia de Divulgação e Popularização da Cultura Científica – Tecnologia” (aprovado na chamada pública MCTI/CNPq/SECIS do Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação – Edital nº83/2013) e “Diagnóstico da Situação da Criança e Adolescente no Município de Anápolis/GO”, esses projetos fundamentaram o Programa Rede Digitais da Cidadania, chamada pública FAPEG nº13/2013 (Convênio SIDMC/FAPEG). O objetivo é de promover a inclusão digital, como inclusão social e cidadania, como forma de se estabelecer acesso as tecnologias e informação e comunicação para pessoas (TAVARES, Giovana Galvão. Coord. Gênero, Tecnologia e Renda: o uso da internet para formar mulheres empreendedoras. MCTI/FAPEG/SECIS/UniEvangélica:2015). Motivo de agradecimento por abrir exceção a mulheres de diferentes faixas etárias e deslocando pessoas e maquinários até o Residencial Leblon e proporcionando as participantes desse estudo a oportunidade de desenvolver habilidade, se qualificarem para o mercado de trabalho ou mesmo desenvolver atividades em sua própria casa com geração de renda, isso também é potencializar a QV e empoderamento de mulheres.

**Figura 14** - Reunião do GFMQV- Residencial Leblon de Anápolis – Coleta de dados, 2016.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2016)

O curso de inclusão digital e geração de renda contou com o seguinte programa: Comunicação e tecnologia; Criação e uso de e-mail; *Google+*; Planejamento e suas ferramentas; Modo de armazenamentos de dados; Precificação de mercadorias; Ferramentas de produtividade (*Word, Excel e PowerPoint*); Pesquisa e navegação; Pequeno empreendedor e microempreendedor individual; linguagens básicas para uso de rede (*Chat, Fóruns, WhatsApp, Facebook e Skype*); *Construção de canal YouTube* e de uma *Loja Virtual*. Depois de algumas visitas ao grupo, foi-se aos poucos percebendo uma grande mudança nesse meio, uma participante começou fazer faculdade *online*, outras conseguiram emprego por saber utilizar o computador e mesmo aquelas que não dominavam as letras, tiveram acesso via familiares a um dos critérios para a melhoria da QV e o acesso à Tecnologia da Informação (TI).

**Figura 15-** Reunião do GFMQV- Residencial Leblon de Anápolis, 2016.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2016)

**Figura 16-** Reunião do GFMQV- Residencial Leblon de Anápolis, 2016 Curso Redes Digitais: Inclusão e cidadania.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2016)

Essa dinâmica interativa que permitiu uma rica observação durou seis meses de pesquisa em campo, pode promover à intersecção teoria e prática, observando o modelo teórico de Arendt (1958) em sua obra *A condição humana*, bem como nas teorias de Moscovici a *Teoria das Relações Sociais* (TRS) e a Teoria das Inovações Sociais (TSI) ou Teoria das Minorias Ativas (TMI).

De acordo com o pensamento arendtiano, a condição humana se manifesta no labor, o trabalho e ação entre os campos político, social, público e

privado. No contexto observado, o labor, tal como descreve Arendt (1958), o processo biológico feminino de gerar vida e cuidar dessa. O trabalho da mulher, que a prende na sua realidade pode ser expresso, no contexto observado, como a ação de transcender, produzir dando luz ao ato realizador, expressando seu antecedente à medida que cria novas relações e realidades. Ser livre é agir, essa perplexidade mental, que pelo conjunto de histórias engendradas pela ação humana e seus conflitos, de acordo com seus indivíduos, suas classes e a época, período temporal dos acontecimentos e as possibilidades tecnológicas dessa transformação.

Para Arendt (1958), a casa, do grego o *oikos* é o elemento constitutivo da *polis*, ali onde há a ação e a interação social. Nesse mesmo espaço doméstico que de modo epistemológico, foram tratados muito além de campo de pesquisa, considerado a base da unidade cultural, religiosa, familiar, possibilitada pela propriedade privada denominada moradia de interesse social. Um constante entrelace entre os campos políticos, no contexto das políticas públicas que favoreceram a materialização do direito de moradia de interesse social, onde relacionam o intrínseco das relações entre o público e o privado na promoção da QV de numerosas famílias.

A QV, compreendida na temática da condição humana arendtiana, faz alusão à *vida boa*, o que Herculano (2006), chamou de a “boa sociedade”, onde o bem privado atende aos interesses do coletivo, o mesmo recinto onde se presenciou as companheiras agirem como descrito por Arendt (1958), comerem do mesmo pão, ou melhor, bolos e quitandas produzidos por elas mesmas em celebração a vida comum em sociedade, construindo sua representação social cotidiana.

Para Moscovici (2009) em sua Teoria das Representações Sociais, deve se considerar a valorização dos aspectos psicológicos do sujeito, do grupo e a sua construção de sua representação social, o que dá sentido à vida cotidiana. Assim, foi possível observar um grupo de mulheres que se tornaram importantes umas para outras, a partir de mundos que se relacionam e passam a fazer sentido por seus aspectos comuns. O elemento casa, sua proximidade com a realidade vivenciada por cada participante, filhos, afazeres, dificuldades, obstáculos a serem removidos, mas tudo se tornou mais fácil e possível a partir da realização do sonho da casa própria. Essas mulheres, agora chamadas de “donas de casa” com muito orgulho como



pronunciou algumas delas de acordo com o seu sistema de valores unificados. O sistema de valores de que as participantes compartilham, foi legitimado pelo Estado, que cumprindo sua função propiciou as condições materiais para essa interação social, também chamado por Moscovici como “*rapport*” ou cognição social expresso nas minorias ativas observadas.

De acordo com Moscovici (2009) as minorias ativas consiste em um grupo de indivíduos, relativamente conscientes de suas ações e objetivos, promovendo um impacto no sistema social. O estudo das minorias ativas se deu em contrapartida com a perspectiva funcionalista presente na América do Norte. O modelo funcionalista tem os sistemas sociais e ambientes como predeterminados em relação ao indivíduo e ao grupo.

Assim, o papel do indivíduo é apenas de manter o *status* da relações sociais pautadas em regras e comportamentos, mero objeto de controle social. No modelo genético interacionista define as interações sociais, os papéis e o status em uma dinâmica própria de cada grupo em sua especificidade. A interação social trabalha pelo bem estar e QV das pessoas incluindo os desviados, adaptando os participantes às posições grupais (MOSCOVICI, 2009).

O confronto entre as minorias e a maioria gera a inovação grupal que modifica as normas predominantes, esse seria o *status* da ciência mencionado por Moscovici (2009): o empirismo moscoviciano, o simbólico e o instrumental. No contexto do simbólico as ideologias fornecem esquemas de representações para a população, seja nos julgamentos ou explicações para os fenômenos sociais, no caso observado, as reuniões ocorriam no espaço de oração na varanda da casa de uma das moradoras do bairro que tinha o *status* de líder comunitária, sua casa era o ponto de encontro onde as participantes recebiam o acalento de suas almas por meio da fé, a compreensão, a interação e a resolução de seus problemas.

Moscovici (2009) tem como base a abordagem de Durkheim sobre as produções mentais sociais, objeto comum que explica as questões sociais. Uma ligação de fundo psicológico entre o sujeito e o objeto, onde em uma representação sempre uma coisa ou alguém representa e é representado, organizando em dois

elementos o simbólico (Substitutivo) e o interpretativo (Significado).

As pessoas aderem ao pensamento grupal em função da solidariedade e a filiação grupal, num interacionismo global com o campo, ou seja, os sujeitos grupais interagem em função do ambiente e dos valores comuns que possibilitam a QV para o grupo e este modifica e possibilita a reprodução desta. Assim, os aspectos psicológicos de inserção do sujeito ao grupo e a construção de sua representação social, dão origem e sentido à vida cotidiana.

Para as Ciências Sociais, a interação social é um processo recíproco, possibilita a interpretação do mundo a partir do ponto de vista desses sujeitos. Depois de um processo de interiorização, as participantes tornaram membros da sociedade por meio da socialização. Esse processo natural do ser humano, pois desde sua primeira infância se depara com um contexto de interação humana, manifesto no grupo focal (MOSCOVICI, 2009).

No fenômeno observado, o chamado secundário, é aquele que introduz o indivíduo socializado a novos setores da sociedade, ensinando ritos, aprendendo com as relações. Essas contribuições no meio, possibilita a valorização de saberes mínimos, que ali, no meio grupal, são valorizados pela ação interpessoal, possibilitadas pelo meio e transformadoras do mesmo (MOSCOVICI, 2009).

Vale ressaltar que a Teoria das Minorias Ativas moscoviana, considera a influência de um pequeno grupo social, que reforça o recebimento da ordem hierárquica em favor da sociedade. Nesse contexto, o pensamento científico se dá por meio do conhecimento do cotidiano. O observador também se percebe nesse contexto de coexistência de seres integrados e a moradia como elemento continente do conteúdo grupal e se suas especificidades, o conteúdo família humana, esse é o próprio elemento, o elemento humano. Em seu valor humanista requer o mínimo da dignidade, a embalagem casa para sua manifestação social (MOSCOVICI, 2009).

#### ***2.4.2 O olhar da mulher moradora do bairro de interesse social sobre QV e o retorno as hipóteses***

“No reino dos fins, tudo tem ou um preço ou uma dignidade. Quando uma coisa tem preço, e pode ser substituída por algo equivalente; por outro lado, a coisa que se acha acima de todo preço, por isso não admite qualquer equivalência, compreende a dignidade.” (Immanuel Kant, 1724-1804)<sup>31</sup>

A frase de Kant remonta a dignidade da pessoa humana, um princípio constitucional individual que norteia as atividades coletivas e a qualidade das relações. Com a expectativa de se conhecer a percepção de QV das mulheres chefes de família residentes nos bairros de interesse social, foi realizada a coleta de dados, que apontaram sua subjetividade preceptoria, como veem o lugar onde moram, o que representa as condições de alimentação, de saúde, de lazer em sua realidade familiar e social.

Tentou-se conhecer as condições de atendimento a serviços utilizado por elas, como o transporte, os serviços de saúde e a educação. Conhecer a origem das participantes da pesquisa, identificar as atividades profissionais que exercem e o nível de satisfação pessoal com o ambiente material, social, psicológico das mulheres do bairro de interesse social, participantes do grupo focal do estudo.

Dentre os aspectos de maior relevância percebidos durante a execução do estudo, pode citar a compreensão da realidade de exclusão dos direitos básicos em que vive a população residente nos bairros de interesse social. Em função do isolamento do mercado de trabalho e da distância das áreas de maiores ofertas de serviços, esse público, em sua maioria, são mulheres e crianças, os mais atingidos pela exclusão.

Essa realidade poderia ser modificada, com políticas públicas voltadas para qualificação e preparação para o mercado de trabalho, apoio na criação e educação dos filhos, coma oferta de creches e escolas no bairro, sistema de transporte que favoreça as necessidades de entrada e saída do trabalho, implantação de sistema de

---

<sup>31</sup> Kant, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos costume e outros escrito. Trad. Leopoldo Holzbach. São Paulo: Martin Claret, 2004.

absorção da mão de obra em casa, como trabalho por internet, facções e confecções. Durante o período da pesquisa foi constatado a construção de uma creche, ainda em obras, não podendo, dessa forma, atender a demanda das famílias residentes no bairro.

No que tange a auto sustentabilidade dessa população, um fator que compromete a QV, é a ausência do equipamento social, especialmente, creche. Esse equipamento interfere diretamente na organização familiar, pois cuidando de seus filhos essas mulheres não dispõem de tempo para se qualificar ou estudar, sem se qualificar ou estudar elas não conseguem inserir no mercado de trabalho. Restando, assim, a ajuda financeira do Estado em programas de transferência de renda como o Programa Bolsa Família ou o salário dos poucos membros da família que trabalham para atender as necessidades do grupo.

Outro fator observado em campo foi a qualidade do ambiente nas no bairro, o lugar não dispõe de áreas de lazer, parques, telecentros ou serviços de saúde. E o sistema de transporte é pouco efetivo, reduzindo esse público ao ambiente doméstico. A dificuldade de acesso a equipamentos sociais como escola, via meio de transporte difícil, ou seja, a acessibilidade, pode estar relacionado as causas da evasão escolar, o que poderá ser conferido em uma pesquisa mais específica ao tema, poderá concluir sobre essas causas.

No núcleo comunitário em construção, uma ação não governamental, movido pelo trabalho voluntário da Pastoral da Criança na residência de uma moradora do bairro, onde um novo e apaixonante universo se revelou, uma autêntica gene formadora da sociedade, que tão bem recepcionou o presente estudo que demandou de um espaço para as reuniões do grupo focal com as mulheres para discutirem a temática da QV em seu bairro.

O GFMQV do Residencial Leblon onde foram desenvolvidas atividades como oficinas de artesanato, culinária, rodas de conversa sobre temáticas relativas ao seu dia-dia e questões relativas à qualidade de vida e possibilidades de melhorias

no bairro e na comunidade. Foi aplicado um questionário específico sobre a percepção da QV no bairro, meio ambiente, em sua casa, em sua família e em sua vida. O WHOQOL-*Brief*, por ser uma versão abreviada composta pelas 26 questões que obtiveram os melhores desempenhos psicométricos composta por 4 domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio ambiente<sup>32</sup>.

## **2.5 Resultados e Discussão: a QV de acordo com a subjetividade das mulheres chefes de família do Residencial Leblon de Anápolis**

Para os gregos, a “vida boa” significava ter saúde e riqueza, depois a ventura (eudaimonia) pré-requisito para a felicidade, ser livre significava não estar sujeito as necessidades da vida, nem ao comando do outro e também não comandar (ARENDDT, 1999, 42).

Os resultados da pesquisa, constitui em grande parte de relatos das participantes, quanto a sua percepção de QV, sendo elas todas beneficiadas pelo programa de moradia de interesse social em Anápolis. Esses dados muito embora não sirvam como levantamento estatísticos, no entanto tem seu valor na Teoria da Minorias Ativas, pois a minoria demonstra alterar e transformar o contexto de uma sociedade. No que diz respeito a participação no programa de moradia de interesse social, a análise dos fatores associados à insatisfação com aspectos objetivos de promoção de QV, como equipamentos sociais, infraestrutura de serviços de saúde, segurança, educação e lazer.

Entende-se por percepção como um recorte seletivo da realidade física e informações específicas, excluindo outros níveis corticais. As leis da percepção se manifestam coerentes com as estimulações do organismo que as recebe, sendo que a estrutura do mundo físico e as discordâncias ilustradas pela ilusão celebram o caráter de coerência da descrição científica da realidade física, não sendo assim o

---

<sup>32</sup> O WHOQOL- *Brief* é uma adaptação simplificada do WHOQOL-100 com seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais, esses domínios são divididos em 24 facetas. A versão em Português foi desenvolvida pelo Centro WHOQOL para o Brasil, no Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a coordenação do Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck. Participaram deste projeto, nas suas diferentes etapas, o Dr. Sérgio Louzada, Dra. Marta Xavier, Antropóloga Ondina Leal, Dr. Flávio Shansis, Dr. Eugênio Grevet, Dra. Luciana Parizotto, Ddo Eduardo Chachamovich, Ddo Guilherme Mello Vieira, Acad. Lyssandra Santos, Acad. Vanessa Pinzon, Dra Mariana Tatsch e Dra. Betina Teruchkin. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol-manual.html>.

simples registro passivo do real (DORN & PAROT, 2000).

No que se refere ao processo interno da percepção, a mais elementar captação de informação sensorial, a sensação, emprega processos de atenção do estágio preceptor, os controles e as sutis modulações dos centros superiores, sendo para Piaget atividade preceptora, a percepção, por exigir dos receptores às condições neurofisiológicas da transmissão de informação para os centros nervosos, depende cognitivamente de processos superiores e das experiências sociais do sujeito (DORN & PAROT, 2000).

Enquanto a percepção do ambiente social, os primeiros trabalhos de Darwin apresentavam o caráter inato das expressões e do reconhecimento das emoções, envolvendo a capacidade do pesquisador julgar o outro. Recentemente, a teoria dos esquemas informa as categorias conceituais com as quais o indivíduo trata a informação social, envolvendo acontecimentos onde se é autor ou o observador. O indivíduo, a partir de sua história de vivência, organiza e interpreta sua impressão para atribuir significado ao meio (DORN & PAROT, 2000).

O Bairro Leblon de Anápolis, segundo dados da Secretária do Bem Estar Social (2015), é considerado uma área descoberta no que se refere aos serviços do Programa da Saúde da Família, sendo ali desenvolvido um trabalho voluntário da Pastoral da Criança juntos com as mães de acompanhamento do desenvolvimento infantil (pesagem e medida).

Os métodos utilizados possibilitou alcançar níveis subjetivos da percepção das moradoras do bairro e sua realidade, dados que favoreceram o lado científico do estudo, no contexto epidemiológico transversal em um grupo focal de mulheres com 35 participantes, destas 20 participantes (com idades entre 18 à 60 anos) aceitaram responder o questionário WHOQOL-*Brief*/OMS. Conforme mostra a Tabela 03.

**Tabela 03-** Resultado do WHOQOL-Brief aplicado no Grupo de Mulheres por QV no Bairro Residencial Leblon de Anápolis em 2016.

Sujeito	Domínios: Físico	Psíquico	Social	Ambiente	QV
---------	------------------	----------	--------	----------	----

01	53,6	83,3	66,7	31,3	58,7
02	75,0	66,7	50,0	31,3	55,7
03	67,9	75,0	100,0	46,9	72,4
04	75,0	95,8	83,3	50,0	76,0
05	60,7	75,0	41,7	34,4	52,9
06	50,0	83,3	75,0	18,8	56,8
07	67,9	83,3	58,3	59,4	67,2
08	57,1	58,3	41,7	62,5	54,9
09	67,9	75,0	50,0	37,5	57,6
10	28,6	79,2	83,3	25,0	54,0
11	71,4	70,8	100,0	56,3	74,6
12	67,9	91,7	41,7	28,1	57,3
13	67,9	70,8	66,7	68,8	68,5
14	67,9	75,0	66,7	68,8	69,6
15	67,9	75,0	91,7	65,6	75,0
16	67,9	62,5	66,7	65,6	65,7
17	60,7	75,0	66,7	62,5	66,2
18	71,4	70,8	66,7	65,6	68,6
19	67,9	70,8	75,0	71,9	71,4
20	75,0	70,8	58,3	46,9	62,8
<b>Média Geral</b>	<b>64,48</b>	<b>75,4</b>	<b>67,5</b>	<b>49,86</b>	<b>58,1</b>

(Fonte: Dados da pesquisa)

De acordo com a Tabela 03, o índice geral de QV apontado pelo grupo de mulheres é 58,1 considerado mediano, nem elevado, mas também não é baixo. Assim como os demais índices, sendo ambiente o domínio mais preocupante, pois nesse domínio encontram-se os elementos objetivos para a QV dos moradores dos bairros, sendo os equipamentos sociais disponibilizados pelo Estado, na pesquisa esse domínio, o ambiente, chegou a 49,86, sendo o domínio mais baixo da tabela apresentada. Em contrapartida o índice de satisfação pessoal, a qualidade das emoções das mulheres consultadas demonstrou o índice mais elevado 75,4. Enquanto que o domínio físico e o social, 64,48 e 67,5, simultaneamente.

Dentre os resultados relevantes obtidos foi verificado que as mulheres apresentaram insatisfações com maior frequência no que se refere aos aspectos físico e ambiental, como a ausência de equipamentos sociais no bairro onde moram. Destacaram-se insatisfações relativas à falta de dinheiro, emprego, aspectos como segurança policial, serviços de saúde, educação para crianças e oportunidades de lazer.

Sob os níveis consideráveis de satisfação, destaca-se o aspecto psicológico, predominaram o maior índice de satisfações em pessoas do Bairro Leblon, de acordo com o resultado do questionário aplicado. Sentimentos em geral são positivos quanto a satisfação com a própria saúde e com a QV e os aspectos sociais.

### 2.5.1 Caracterização do sujeito da pesquisa

O perfil sócio demográfico das mulheres do grupo focal, de acordo com as respostas do questionário respondido revelou uma maioria de mulheres de idade entre 18 a 29 anos, elas se autodenominaram pardas, com escolaridade distribuída entre Ensino Fundamental, Ensino Médio e analfabetas, em condições de migração no estado de Goiás, Pará, Maranhão e Tocantins. Estado civil em sua maioria em união estável, seguidas por casadas e solteiras, com número de filhos em sua maioria entre dois, três e cinco filhos. Sendo a maioria donas de casas desempregada com renda familiar de até um salário mínimo, sem exercer atividade remunerada.

De acordo com o Quadro 4 perfil sócio demográfico das mulheres que participaram da pesquisa, apenas 10 mulheres são originárias de Anápolis, sendo que as demais vieram de outras cidades do estado ou de outros estados da Região Norte do país, Pará, Maranhão e Tocantins. São mulheres jovens, que declararam cor parda, tem em média de 4 a 5 filhos, oscilando entre não estudaram a estudaram o Ensino Fundamental ou Médio. São donas de casa que cultivam a cultura religiosa cristã, são desempregadas que vivem com a renda familiar de até um salário mínimo.

**Quadro 4-** Perfil sócio demográfico das participantes do Grupo Focal de Mulheres por QV do Residencial Leblon de Anápolis-Go, 2016.

<b>Estado de origem:</b>	<b>Goiás (número de participantes)</b>	<b>Tocantins (número de participantes)</b>	<b>Pará (número de participantes)</b>	<b>Maranhão (número de participantes)</b>
	14	2	2	2



<b>Faixa etária</b>	<b>16-18</b>	<b>18-29</b>	<b>30-49</b>	<b>50-69</b>
	01	12	05	02
<b>Cor declarada</b>	<b>Branca</b>	<b>Preta</b>	<b>Amarela</b>	<b>Parda</b>
	01	01	0	18
<b>Escolaridade</b>	<b>Analfabeta</b>	<b>Ens. Fundamental</b>	<b>Ens. Médio</b>	<b>Graduação</b>
	06	07	06	01
<b>Estado civil</b>	<b>Solteira</b>	<b>União Estável</b>	<b>Casada</b>	<b>Separada</b>
	02	11	06	01
<b>Nº de Filhos</b>	<b>Único</b>	<b>2-3</b>	<b>4-5</b>	<b>7</b>
	02	10	07	02
<b>Profissão</b>	<b>Do lar</b>	<b>Aux. de produção</b>	<b>de Caixa</b>	<b>Cabelereira</b>
	14	01	03	02
<b>Situação</b>	<b>Desempregada</b>	<b>Aposentada</b>	<b>Agente Comunitária</b>	<b>Dona de casa</b>
	09	01	02	20
<b>Religião</b>	<b>Católicas</b>		<b>Evangélica</b>	
	14		06	

(Fonte: Dados da pesquisa, 2016)

O município de Anápolis conta com uma população de 37.283 mulheres responsáveis por seus domicílios urbanos particulares, o Residencial Leblon foi construído para abrigar famílias chefiadas por mulheres. Uma grande preocupação é o índice de analfabetismo, o município possui cerca de 13.619 pessoas analfabetas com mais de 15 anos, dessa população, 7.821 são mulheres. No Grupo Focal de Mulheres por QV, no residencial Leblon, deparou-se com 6 mulheres analfabetas, dentre as 20 que compunham o grupo. Esse número parece inexpressivo estatisticamente, mas demanda grande atenção.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de 2013, Anápolis tem um índice de IDH de 0,734. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), considera variáveis como expectativa de vida, anos de estudo, capacidade e Paridade de Poder de Compra (PPC). A nível de América Latina e Caribe, 2 dólares por dia significa viver com dignidade, enquanto no leste europeu seriam necessários 4 dólares e em países de renda elevada seriam necessários 14,40 dólares. Ribeiro (2015), critica o IDH por não ponderar a diversidade dos grupos humanos na Terra em sua especificidade.

Cada comunidade estabelece por meio de valores interiorizados em uma rede de relações sociais que apontam sua QV, o que não é preconizado pelos indicadores da sociedade capitalista. Assim, os dados do grupo observado apontam a necessidade de se investigar os grupos sociais e suas complexas integrações para se conhecer o ser real índice de QV.

### **2.5.2 Os equipamentos sociais e as condições de infraestrutura urbana e ambientais disponíveis no bairro campo da pesquisa**

“O padrão mínimo de QV seria a moradia, pois não é possível viver sem abrigar-se das intempéries naturais” (RIBEIRO, 2015).

Nesse espaço do estudo registra-se a percepção dos contextos objetivo em QV, os equipamentos sociais. A QV exige uma infraestrutura mínima disponível à população para que a comunidade alcance níveis aceitáveis de bem estar. No entanto é sabido que a infraestrutura não é a única responsável pelo bem estar social, é sem dúvida de relevante importância, mas outros aspectos devem ser considerados.

A resposta das vinte participantes sobre a presença de equipamentos urbanos foi idênticas, conforme demonstra o Quadro 5, que informa sobre a organização urbana, mede a percepção das mulheres sobre a presença dos equipamentos sociais no bairro de interesse social segundo as participantes do Grupo Focal de Mulheres por QV no Residencial Leblon de Anápolis. A pergunta era “Como você considera a organização urbana das proximidades da sua casa? No seu bairro tem:”

**Quadro 5** - Sobre a infraestrutura do Residencial Leblon, de acordo com as participantes da pesquisa no Residencial Leblon de Anápolis- Goiás em 2016.

<b>Equipamentos Urbanos</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Observações</b>
Áreas de Lazer		X	
Asfalto, água e luz	X		

Centro Comunitário		X	
Creche*	X		*Mas ainda estava em construção
Escolas		X	
Esgoto		X	
Praças Públicas		X	
Transporte público	X		
Telecentro		X	
USF		X	
Wifi		X	

(Fonte: Dados da pesquisa, 2015)

No que se refere a presença dos equipamentos sociais presentes no bairro, segundo a percepção das participantes, que alegaram ausência de equipamentos públicos como praças, escolas, USF, biblioteca, Centro Comunitário, Segurança, Telecentro ou Wifi, sendo que contam com asfalto, coleta de lixo, transporte coletivo, rede de água e iluminação pública.

Quanto ao equipamento Creche, disseram haver no bairro, mas estava em obras e não atendia a demanda dos moradores. Também o bairro conta com uma área verde, mas esta não era adequada para a região, apresentando presença constante de cobras e animais peçonhentos que aproximam das casas. Essas áreas verde, sem o devido cuidado estão propensas queimadas, o que ocasionam mal estar nas crianças devido a fumaça em determinadas épocas do ano. Para se concluir a investigação acerca da percepção das participantes sobre o ambiente material do bairro foi feito as seguintes indagações conforme aponta o Quadro 6.

**Quadro 6-** Questionamento parcial acerca da percepção das participantes sobre os equipamentos sociais, Residencial Leblon, 2015.

<b>1) Caso o entrevistado assinale a existência de equipamentos urbanos fazer as seguintes perguntas de como é o uso de:</b>
Praça _____
Áreas de Lazer (quadras poliesportivas, etc.) _____
Escolas _____
2) No seu bairro existe (m) degradação (ões) ambiental (is). Sim ( ) Não ( ).

Se sim, está (ão) mencionado (s) abaixo: ( ) erosão (sulco, ravina, etc.) ( ) voçorocamento ( ) outros _____
3) No seu bairro existem lotes baldios? Sim ( ) Não ( ) Se sim, ( ) 01 a 05 lotes ( ) 06 a 10 lotes ( ) acima de 11 lotes
4) No seu bairro é desenvolvido alguma política pública ou trabalho social voltado para o ensino de artes, música ou esporte? ( ) sim ( ) não ( ) Outro tipo de trabalho social? Qual? _____
5) Em seu bairro as instituições religiosas, educacionais, unidade de saúde da família, comunitárias entre outras oferecem algum tipo de atendimento? ( ) sim ( ) não. Se sim, Qual? _____
6) Você participa de alguma trabalho social, onde? _____ ( ) sim ( ) não
7) Se sim, qual? _____
8) Se não, já participou? ( ) sim ( ) não. Se sim, qual? _____
9) Se já participou por que não frequenta mais? ( ) desinteresse ou desmotivação ( ) saiu para trabalhar ( ) outro motivo? Qual? _____
10) Você já sofreu de algum tipo de assalto a residência? ( ) sim ( ) não Se sim, como você considera o acesso no interior da casa? ( ) fácil ( ) difícil ( ) havia lote "vazio" sem ter construções, ao lado ou ao fundo, o que contribuiu para a entrada na residência alvo do assalto.
11) Você gostaria de morar em seu bairro? ( ) sim ( ) não. Justifique porque _____
12) Gostaria de mudar algo no seu bairro? ( ) sim ( ) não ( ) Se sim, o que?
13) Você já vivenciou cenas de violência no bairro? ( ) sim ( ) não ( ) Se sim, qual? _____
14) Você mudaria algo em seu bairro? ( ) sim ( ) não ( ) Se sim, o que?
15) Tem alguma atividade no bairro para se divertir? ( ) sim ( ) não ( ) Se sim, o que?

(Fonte: Dados da pesquisa)

Os dados coletados no presente estudo corroboram para a compreensão da percepção das mulheres no que se refere a geração de QV (para ela e sua família) proporcionada pelo PMCMV. Os equipamentos sociais e as condições de infraestrutura urbana e ambientais disponíveis nos bairros envolvidos na pesquisa ainda são insuficientes para garantir a dinâmica social das famílias beneficiadas. O mapeamento da organização urbana (asfalto, luz, creche, escolas, serviços de saúde, etc.), no bairro Residencial Leblon apresenta uma infraestrutura em construção, capaz de garantir uma melhor possibilidade de acesso dos recursos objetivos para a QV humana em um futuro, caso as obras sejam concluídas em tempo hábil, pois por enquanto isso não acontece, as famílias têm os seus direitos sociais restringidos. Esses dados apontam a percepção QV das participantes, considerando os fatores: social, econômica e ambiental, tendo como indicadores a saúde e satisfação pessoal.

### **2.5.3 A subjetividade expressa na fala das moradoras do Residencial Leblon**

As participantes desse estudo foram 20 (vinte) moradoras do Bairro Residencial Leblon de Anápolis, descritas no Quadro 04, a partir dos dados coletados através da *Roda de Conversa* com as respectivas participantes, consideradas um número significativo, conforme a metodologia empregada de Análise de Conteúdo, anunciado por Henry e Moscovici (1968) *apud* por Bardin (2011, 38). Em sua obra *Análise de Conteúdo*, tem como base a problemática de Moscovici denominada “*Problèmes de L’analyse de contenu*”<sup>33</sup> ambos buscavam uma metodologia de análise de respostas abertas, trata-se de examinar as respostas do inquérito que explica a relação simbólica que o indivíduo tem com o objeto, no caso proposto a QV.

Nessa perspectiva também se utilizou de critérios para a análise dessas respostas, tendo como base a ótica Pinto (2008) em sua pesquisa em Lisboa, Portugal. Ter, Ser, Amar e Habitável.

Com a intenção de captar aspectos da percepção das participantes, foram feitas perguntas abertas, uma maneira de dar-lhes liberdade para formular suas respostas de acordo com seu entendimento. As perguntas seguiram esse roteiro, mas à medida que eram aplicadas tornaram-se uma conversa com liberdade de novas preposições e resgate de memórias de suas vidas antes de adquirirem sua casa própria. As perguntas caminharam nesse sentido:

#### **Questões norteadoras:**

1. Quando e como você recebeu sua casa?
2. Quando você adquiriu sua moradia, teve que comprovar a existência de um contexto familiar, a presença de filhos?
3. Por quais motivos a senhora reside no Residencial Leblon?
4. Como a senhora percebe o bairro, a questão ambiental, na sua opinião aqui tem problemas ambientais ou não?
5. Como era o seu convívio com seus filhos e seu conjunto familiar, antes e depois da aquisição da moradia?
6. Ter casa própria mudou sua relação com sua família? O que foi necessário para essa transformação?
7. Você pode contar um pouco da história de seu bairro?

---

<sup>33</sup> Tradução da Autora: Problemas da análise de conteúdo.

8. O que deseja para sua vida e para os moradores do bairro?
9. Como é o seu dia? Onde faz compras? onde estudam? E atividades de lazer? Como se locomove?
10. Leva e/ou busca crianças na escola?
11. Como você se relaciona com seus vizinhos?
12. Desde que você reside no bairro quando foi a primeira assistência social que você recebeu? Continua recebendo?
13. Quais as facilidades e dificuldades que enfrenta para receber assistência e cuidados?
14. O que poderia contribuir para a melhoria de sua QV e de sua família?
15. O que melhoraria a QV da comunidade residente no Bairro Leblon?

As respostas demonstraram manifestação de sentimentos em relação ao momento em que receberam a casa própria, como “felicidade”, “imensa alegria”, “o momento mais feliz de minha vida”, “maior alegria do mundo”. Na realidade a pergunta aberta, fazia referência a data, no entanto poucas souberam dizer o dia certo, mas é sabido que as casas foram entregues no mesmo dia, numa reunião de ação social da Prefeitura de Anápolis.

As respostas da pergunta de número dois (2) foram em grande parte respostas como “sim, por ser mãe solteira”. As respostas da pergunta de número três (3) tiveram como respostas “resido por um lar”, ou “moro aqui por meus filhos”, ou ainda “porque aqui tenho minha casa própria”. Não houve respostas que indicasse a presença de parentes morando no mesmo bairro.

A resposta da pergunta de número quatro (4) é carregada da fragilidade dos cuidados ambientais, respostas como “moro em frente ao mato”, “o mato tem muitas cobras, que às vezes aparecem no quintal”, “na época da seca o mato pega fogo, causando fumaça que adocece as crianças”, “bem que poderia virar um parque, igual aqueles dos bairros chiques, onde as pessoas fazem caminhada” (referindo-se a Área de Preservação Permanente (APP) e as Áreas Verdes do Bairro).

As respostas da pergunta de número cinco (5) e seis (6) giravam entorno das possibilidades de união familiar que a aquisição da moradia proporcionou. Algumas participantes relataram que, antes os filhos moravam em outra casa com familiares, pois muitas das moradoras não tinham condições de cuidar de seus filhos

ou mantê-los consigo, por não terem moradia própria. A aquisição da casa própria possibilitou reunir o grupo familiar no mesmo ambiente.

Nenhuma das participantes soube contar a história de seu bairro. E algumas fizeram referência ao período em que não havia ônibus, sendo necessário fazer longas caminhadas. E todas as participantes almejam serviços de saúde no bairro, creche, segurança, mais projetos para o bairro.

As respostas obtidas com a pergunta de número (9) nove demonstram uma grande soma de respostas que concordam entre si, quanto à rotina e horários das participantes, em regra, acordam às cinco horas da manhã para levar os filhos na escola ou creche em outro bairro, retornam caminhando para economizar o valor pago da passagem de ônibus, concluem os afazeres domésticos, mais tarde busca o filho e algumas retornam com os filhos no período da tarde, quando fazem compras no mercado ou vão a igreja. Todas participantes da pesquisa utilizam o serviço de transporte público.

Todas as participantes afirmaram ter bom relacionamento com a vizinhança e negam receberem serviços de assistência social. Reclamam da ausência do serviço e da distância e dificuldade de acesso aos serviços públicos. Pedem escolas, praças, lazer e segurança.

Afirmam que necessitam de emprego para terem acesso a mais recursos e conforto. As temáticas das perguntas foram categorizadas conforme os valores que suas respostas apresentavam.

A percepção da QV para essas mulheres está relacionada à condição subjetiva ou objetiva de suas respostas, ou seja, diretamente conectada a seus valores pessoais e subjetivos de acordo com a temática da pergunta, que apenas aguçava seu mundo interno. O objeto casa é destacado como uma condição material objetiva que proporciona uma condição material subjetiva.

O momento da aquisição revela uma temporalidade objetiva, como um divisor de águas em suas vidas, conectando suas histórias de vida com suas famílias em antes da casa e depois da casa. Os filhos estão diretamente relacionados ao amar

e ao ser, sendo eles o motivo para se residir, acima de possuir uma casa ou sair do aluguel.

No que tange a percepção ambiental, elementos como a mata e o saneamento básico se destacam como recursos materiais do habitável. O cotidiano dessas mulheres se divide entre serviços domésticos, mercado, igreja e transporte dos filhos, sendo que o ser, o ter e o habitável intercalam de modo objetivo e subjetivo. Também fazem parte da gama de elementos de volição por QV os equipamentos sociais e o acesso a uma fonte de renda, que se mostraram determinantes para a melhoria da QV dessa população.

Conforme apresentado no Quadro 04, Categorização em frequência, da Análise de Conteúdo aos indicadores como de caráter subjetivo ou de caráter objetivo. Esse quadro foi montado a partir dos dados colhidos por sua recorrência em frequência, nas expressões de espontaneidade na roda de conversa com mulheres participantes do GFMQV Residencial Leblon de Anápolis, 2015. Revelando um grande incidência de preocupações e importância para a subjetividade dessa população.

**Quadro 04-** Categorização em frequência: Análise de Conteúdo x indicadores (subjetivo/objetivo) recorrente na roda de conversa do GFMQV Res. Leblon, 2015.

<b>Temática da Pergunta</b>	<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Valores</b>
Aquisição	Comprei Ganhei Felicidade Alegria	02 18 17 03	Ter: condição material/Objetiva Ter: condição material/ Objetiva Ter: condição material/ Subjetiva Ter: condição material/ Subjetiva
Quando	Ano de 2012 Ano de 2013	14 06	Temporalidade: Objetivo Temporalidade: Objetivo
Filhos / casa	Necessário ter filhos Reuniu os filhos	20 16	Amar: necessidade social/ Objetiva Ser: crescimento pessoal/ Objetiva
Motivos para residir	Lar para os filhos Minha casa Sair do aluguel	11 06 03	Amar: necessidade social/Objetiva Ser: crescimento pessoal/ Objetiva Ter: condição material/ Objetiva



Percepção ambiental	Lixo Mata Fogo na seca Fumaça Cobras Esgoto Fossa	09 19 09 07 05 15 17	Habitável: recurso cultural/Objetivo Habitável: recurso material/Objetivo Habitável: recurso material/Objetivo Habitável: recurso material/Objetivo Habitável: recurso material/Objetivo Habitável: recurso material/Objetivo Habitável: recurso material/Objetivo
Cotidiano	Filhos na escola Serviços domésticos Mercado Igreja	16 20 20 18	Ser: crescimento pessoal/ Objetivo Ser: crescimento pessoal/ Subjetivo Ter: condição material/ Objetiva Habitável: sócio cultural/Subjetivo
Transporte	Ônibus Moto A pé	18 01 19	Habitável: recurso social/Objetivo Habitável: recurso material/Objetivo Habitável: domínio pessoal/Objetivo
Dificuldades	Distância Ausência de Assistência social Creche Escola Posto de saúde Segurança Lazer Parque	20 20 20 20 20 17 14 12	Habitável: recurso material/Objetivo Habitável: recurso material/Objetivo Habitável: recurso material/Objetivo Habitável: recurso social/Subjetivo Habitável: recurso social/Subjetivo Habitável: recurso material/Objetivo
Elementos de QV/ comunidade	Fonte de Renda Conforto	20 12	Ter: medida de condição/Objetiva Habitável: recurso pessoal/Subjetivo

(Fonte: Dados da pesquisa, 2016)

## 2.6 O levantamento de dados objetivos: a infraestrutura do Bairro de interesse social Residencial Leblon Anápolis-Go

“Quantos ainda vivem sem condições mínimos de conforto, sujeitos a habitações que parecem improvisadas?” (RIBEIRO, 2015)

A origem da infraestrutura do Bairro de interesse social, Residencial Leblon, começa em 25 de junho de 2009, a partir do lote 05 da Chácara antiga Fazenda Barreira de Baixo ou Barreirinho, inscrita no Registro de Imóveis da Segunda Circunscrição, sob a matrícula 53.240, declaração assinada por Davi Pinto de Oliveira,

Gerente de Relações Governamentais e Cássia Maria Ferreira Maia, Superintendência Regional Norte de Goiás, conforme documento a seguir.

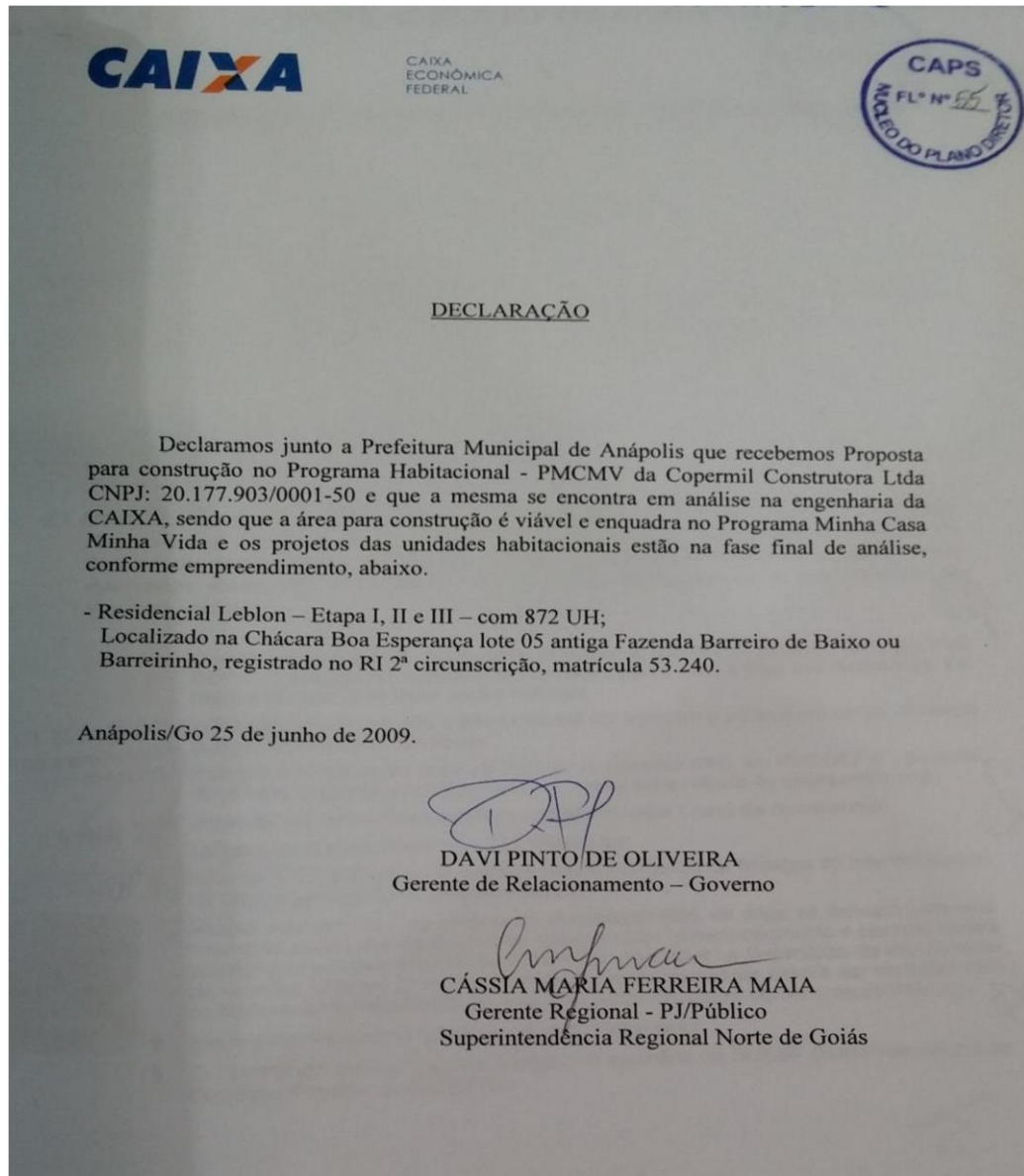
Entende-se por infraestrutura o conjunto de obras que constituem os suportes do funcionamento das cidades, essas obras possuem caráter objetivo e contribuem para o melhoramento da QV das pessoas.

É o modo como a sociedade faz uso dos recursos naturais como o solo urbano por onde circula o conjunto de redes básicas de condução e distribuição, como a rede viária, o saneamento básico (água, esgoto, água da chuva), a energia elétrica, o gás, o sistema de telefone, internet, dentre outros que possibilitam a melhor QV das pessoas, mesmo que indiretamente, como os gasodutos, oleodutos, retirada dos despejos urbanos, coleta e reciclagem do lixo (FITOUSSI; SEM; STIGLITZ, 2009).

O documento 1 é uma declaração do PMCMV, que recebeu a proposta de construção de 872 Unidades Habitacionais (UH) em três etapas, pela Copermil Construtora Ltda.

Esse seria o ponto de partida para a realização do sonho da casa própria de 825 famílias no atual residencial. O projeto conta com reserva de áreas públicas para a construção de equipamentos sociais de acordo com o agrupamento de bairros, ou seja, o bairro vizinho serve a comunidade com seus equipamentos, de acordo com a disponibilidade de recursos e planejamento de cada bairro e região.

**Figura 17-** Declaração do PMCMV da Caixa Econômica Federal de recebimento de proposta de construção das unidades habitacionais do Residencial Leblon em 2009.



(Fonte: Mapoteca Municipal de Anápolis, 2015)

A Figura 17- mostra a Declaração da Caixa Econômica Federal, Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), junto a Prefeitura de Anápolis, assinada por Davi Pinto de Oliveira, Gerente de Relacionamentos governamentais e Cássia Maria Ferreira, Superintendente Regional Norte de Goiás da proposta de construção de 872 Unidade Habitacionais (UH) em 3 etapas pela Copermil Construtora Ltda., em 25 de junho de 2009.

O texto da figura 17 narra:

DECLARAÇÃO:

Declaramos junto a Prefeitura Municipal de Anápolis que recebemos a proposta de construção no Programa Habitacional – PMCMV da Copermil Construtora Ltda. CNPJ 20.177.903/001-50 e que a mesma se encontra em análise na engenharia da CAIXA, sendo que a área para a construção é viável e enquadra no Programa Minha Casa Minha Vida e os projetos das unidades habitacionais estão em fase final de análise, conforme empreendimento, abaixo.

Residencial Leblon – Etapa I, II e III – com 872 UH; localizado na Chácara Boa Esperança lote 05, antiga Fazenda Barreiro de Baixo ou Barreirinho, registrada no RI 2ª Circunscrição, matrícula 5.3240.

Anápolis/GO, 25 de junho de 2009.

---

Davi Pinto de Oliveira  
Gerente de Relacionamento governamentais

---

Cássia Maria Ferreira  
Superintendente Regional Norte de Goiás

O documento acima menciona 872 UH, ou seja antes de se avaliar as plantas das casas do Residencial Leblon, acreditava-se que se poderia construir um número de casas, de quase 50 unidades a mais. A medida que se realizou a demarcação das plantas nos lotes e a medição do bairro, com divisão das ruas e calçadas, áreas públicas e zonas verdes, ficou claro que não poderia ultrapassar o número de 825 moradias.

**Figura 18**– Atestado de viabilidade Técnica Operacional (AVTO), SANEAGO nº16.335/2008.

**SANEAMENTO DE GOIÁS S/A**

**CAPS**  
FL. Nº 12  
NÚCLEO DE PLANO DIRETOR

**ATESTADO DE VIABILIDADE TÉCNICA OPERACIONAL**  
(AVTO)

REF. PROCESSO N.º 16335/2008

INTERESSADO: **LENITA FLEURY PINHO SOUZA.**  
LOCAL: **EMPREENDIMENTO LOCALIZADO EM ÁREA PRÓXIMA AOS SETORES CAMPOS ELÍSIOS E JARDIM ALVORADA, EM ANÁPOLIS-GO.**  
EMPREENDIMENTO: **COMPOSTO DE 900 (NOVECENTOS) LOTES RESIDENCIAIS.**

**A. Respostas do Atestado**

**A.1 ÁGUA:** Informamos que há viabilidade para atendimento do empreendimento, localizado no endereço descrito acima, constituído de **900 (novecentas) unidades habitacionais unifamiliares**, através do Sistema de Abastecimento de Água da SANEAGO, pelo sub-sistema Plancó, tendo como reservatório abastecedor o ALVORADA. O interessado deverá elaborar, a sua expensas, as seguintes unidades:

- O ponto de tomada será na tubulação existente de 300 mm de diâmetro (DN), em PVC DEF°F°, localizada na Avenida Ilha Formosa esquina com a Rua dos Aeroviários, em frente à Quadra 10 do Setor Jardim Alvorada;
- A interligação na tubulação existente deverá ser feita com o sistema em carga, utilizando **tubo tripartido** com saída em flange;
- Estender uma tubulação nova, de 200 mm de diâmetro (DN), em PVC DEF°F°, do ponto de tomada, passando pela Avenida Ilha Formosa até a entrada do empreendimento;
- Implantar volume de Reservação no Loteamento para 1 (um) dia de consumo;
- Utilizar consumo per capita (q) = 150 L/hab x dia;
- Informar à SUSEI/Distrito de Anápolis (Superintendência de Serviços do Interior) quando for fazer a interligação no sistema existente;
- Instalar macromedidor na entrada do empreendimento, de onde se derivará toda rede interna. O projeto das instalações do macromedidor (dimensionamento e plantas) deverá atender aos padrões técnicos da SANEAGO, disponível na Supervisão da Atendimento de Grandes Clientes. O local de instalação do macromedidor deverá ser discutido com os técnicos da SUSEI/Distrito de Anápolis (Superintendência de Serviços do Interior);
- Implantar a rede de distribuição de água do loteamento;
- O interessado deverá elaborar o projeto e aprová-lo na SUESP (Superintendência de Estudos e Projetos) da SANEAGO.

Autenticado a presente em 21 MAIO 2009

Avto 16335-2008 - Lenita Fleury Pinho de Sousa.odt - pág. 1 de 1

Av. Fued José Sebba nº 1.245 - Jardim Goiás - Fone (062) 3243-3310-FAX (062) 218-2777 CP 521- Goiânia-GO

(Fonte: Mapoteca Municipal de Anápolis, 2015)

O texto da Figura 18 narra:

**SANEAMENTO DE GOIAS S/A**

ATESTADO DE VIABILIDADE TECNICA OPERACIONAL  
(AVTO)

REF. PROCESSO N. º **16335/2008**

INTERESSADO: **LENITA FLEURI PINHO SOUZA.**

LOCAL: **EMPREENDIMENTO LOCALIZADO EM ÁREA PRÓXIMA AOS SETORES CAMPOS ELÍSIOS E JARDIM ALVORADA EM ANÁPOLIS-GO.**

EMPREENDIMENTO: **COMPOSTO DE 900 (NOVECENTOS) LOTES RESIDENCIAIS.**

**A. Respostas do Atestado**

**A.1 ÁGUA:** Informamos que há viabilidade para atendimento do empreendimento, localizado no endereço descrito acima, constituído de 900 (novecentas) unidades habitacionais unifamiliares, através do sistema de abastecimento de água da SANEAGO, pelo sub-sistema Piancó, tendo como reservatório abastecedor o ALVORADA. O interessado devera elaborar, a suas expensas, as seguintes unidades:

1. O ponto de tomada será na tubulação existente de 300mm de diâmetro (DN) em PVC, DEFºFº, localizada na Avenida Ilha Formosa esquina com a Rua dos Aeroviários, em frente a quadra 10 do Setor Jardim Alvorada;
2. A interligação na tubulação existente deverá ser feita com o sistema em carga, utilizando tê tripartido com saída em flange;
3. Estender uma tubulação nova, com 200mm de diâmetro (DN) em PVC, DEFºFº, do ponto de tomada, passando pela Avenida Ilha Formosa ate a entrada do empreendimento;
4. Implantar volume de Reservação no loteamento para 1 (um) dia de consumo;
5. Utilizar consumo per capita (q)= 150 L/hab x dia;
6. Informar a SUSEI/ Distrito de Anápolis (Superintendência de Serviços do Interior) quando for fazer a ligação no sistema existente;
7. Instalar macromedidor na entrada do empreendimento, onde se derivará toda a rede interna. O projeto das instalações do macromedidor (dimensionamentos e plantas), deverá atender aos padrões técnicos da SANEAGO, disponível na Supervisão de Atendimento de Grandes Clientes. O local de instalação do macromedidor deverá ser discutido com técnicos da SUSEI/ Distrito de Anápolis (Superintendência de Serviços do Interior);
8. Implantar a rede de distribuição de água do loteamento;
9. O interessado deverá elaborar o projeto e aprova-lo na SUESP (Superintendência de Estudos e Projetos) da SANEAGO.

Atestado de Viabilidade Técnica (AVTO) 16,335/2008, Saneamento de água e Esgoto de Goiás (SANEAGO), com capacidade para 150 litros por habitante ao dia. A tubulação com 200mm de diâmetro (DN) passando pela principal Avenida do bairro, a Avenida Ilha Formosa.

Conforme o Programa da Década da Água ONU-Água sobre Direito e Comunicação (UNW-DPAC), período de 2005 à 2015.<sup>34</sup> A chamada “Década da Água”, pela ONU, finaliza em 2015, o último ano da década da água, chegou-se a mais de 884 milhões de pessoas no mundo sem acesso a água potável segura e 2,6 mil milhões de pessoas não tem acesso a saneamento básico (40% da população mundial). Diferenciando o termo saneamento para se referir apenas ao esgoto e água para água potável. Enquanto no Brasil saneamento é direito social garantido, e refere-se a todos serviços público com água (abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo das águas pluviais e dos resíduos sólidos). Mesmo assim, 52% da população brasileira não tem acesso a serviço de coleta de esgoto e do esgoto coletado 38% ainda não é tratado.

O Comentário Geral nº15 de novembro 2002, prevê que todos tenham água suficiente, segura e aceitável, fisicamente acessível e a preços razoáveis para o uso domésticos, tornando-se um direito a dignidade humana e a privacidade e um mecanismo de proteção da qualidade dos recursos hídricos (ONU, 2002).

O Conselho de Direitos Humanos, em sua Resolução 16/2 abril de 2011, define que o abastecimento e a disponibilidade de saneamento para cada pessoa deve ser contínuos e suficientes para usos pessoais e domésticos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) são necessários entre 50 a 100 litros de água por pessoa, por dia, para assegurar a satisfação das necessidades básicas e minimizar problemas de saúde (OMS, 2011).

A Lei nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007 comunga com a visão de direitos humanos nos serviços e abastecimento de água e esgotamento sanitário com

---

<sup>34</sup> Programa da Década da Água ONU-Água sobre Direito e Comunicação –UNW-DPAC (2005-2015). Disponível em: [http://www.un.org/waterforlifedecade/pdf/human\\_right\\_to\\_water\\_and\\_sanitation\\_media\\_brief\\_por.pdf](http://www.un.org/waterforlifedecade/pdf/human_right_to_water_and_sanitation_media_brief_por.pdf)

universalização do acesso, preservando a saúde pública e o meio ambiente, com qualidade dos serviços, acessibilidade econômica e controle social, previsto seu gerenciamento na “Lei das águas”, Lei nº9433 de 08 de janeiro de 1997 (BRASIL, 2007).

Consideração o contexto mundial, o abastecimento de água direcionado ao Bairro Residencial Leblon de Anápolis, com capacidade prevista para 150 litros por pessoa, por dia é uma quantidade satisfatória, conforme a orientação das OMS para atender as necessidades mais básicas da população, reduzindo o número de situações médicas, no entanto o serviço de coleta de esgoto ainda não existe, sendo utilizada fossa séptica, isso incorre riscos de saúde e ambiental no seu possível transbordamento.

**Figura 19-** Solicitação de Viabilidade Técnica para o fornecimento de energia elétrica para o Loteamento Residencial Leblon, 2008.

**CELG**  
GOIÁS

Goiânia, 01 de dezembro de 2008.

P.O. 08/031523-9

A  
Lenita Fleuri Pinho Sousa  
Anápolis - Go

Prezado Senhor(a),

Em atenção à sua solicitação de viabilidade técnica para fornecimento de energia elétrica para atender Loteamento "Residencial Leblon", sito junto ao loteamento Parque São Conrado e próximo ao Bairro Campos Elisios, munic. Anápolis - Go, 720 kVA - 13,8 kV (09x75 + 01x45) kVA, informamos que o sistema CELG está adequado para esta(s) nova(s) carga(s).

O projeto do loteamento deverá ser aprovado pela CELG, obedecendo às normas e especificações relacionadas abaixo:

- NTD-08 - Critérios de Projetos de Redes de Distribuição Urbana (CELG);
- NTD 17 – Estruturas de Redes de Distribuição Aéreas Protegidas – Classe 15 kV,
- NTD 18 – Estruturas para Redes Aéreas Isoladas em Tensão Secundárias de Distribuição.
- LTP.AAO-264 - Especificação Técnica para Loteamento às Margens de Linhas de Transmissão (CELG);
- NBR-5422 - Projetos de Linhas Aéreas de Transmissão de Energia Elétrica – Procedimentos (ABNT).

Eng. Izabel Maria de Deus Amaral - mat. 06130-X  
Setor de Planejamento da Distribuição

03 JUL. 2009 GO

Esta liberação tem validade de um ano  
A partir de 03/12/2008.

(Fonte: mapoteca Municipal de Anápolis, 2015.)



O texto da Figura 19 narra:

CELG

Goiânia, 01 de dezembro de 2006.

PO-08/031523-9

À

Lenita Fleuri Pinho Sousa  
Anápolis-Go

Prezado Senhor(a),

Em atenção à sua solicitação de viabilidade técnica para fornecimento de energia elétrica para atender ao Loteamento "Residencial Leblon", sito junto ao loteamento Parque São Conrado e próximo ao Bairro Campos Elísios, munic. Anápolis-GO, 720 kVA- 13,8 kV (09x75 + 01x45) kVA, informamos que o sistema CELG está adequado para esta(s) nova(s) carga(s).

O projeto do loteamento deverá ser aprovado pela CELG, obedecendo às normas e especificações relacionadas abaixo:

- NTD-08- Critérios de Projetos de Redes de Distribuição Urbana (CELG);
- NTD-17- Estruturas de Redes de Distribuição Aéreas Protegidas- Classe 15 kV;
- NTD-18- Estruturas para Redes Aéreas Isoladas em Tensão Secundarias de Distribuição;
- LTP-AAO-264- Especificação Técnica para Loteamentos as Margens de Linhas de Transmissão (CELG);
- NBR-5422-Projetos de Transmissão de Energia Elétrica-Procedimentos ABNT.

---

Eng. Izabel Maria de Deus Amaral-MAT>06130-X  
Setor de Planejamento Da Distribuição

Essa liberação tem validade de um ano  
A partir de 03/12/2008.

Figura 19 apresenta uma solicitação de Viabilidade Técnica para o fornecimento de energia elétrica para o loteamento Residencial Leblon, localizado entre os bairros São Conrado e Campos Elísios. Projeto a ser aprovado pela CELG, num potencial para 720 KVA13,8KV. Os critérios a serem observados compreendiam: Critérios de projeto de Redes de Distribuição Urbana; estrutura de Redes de Distribuição de áreas protegidas (25v); Especificidade Técnica para loteamento às margens de Linhas de Distribuição; Projeto de linhas aéreas de distribuição de

transmissão de energia elétrica tendo como engenheira responsável Izabel Maria de Deus Amaral.

**Figura 20**– Documento de Avaliação de Viabilidade Técnica (AVT), para implementação do projeto de abastecimento de água e esgoto no Bairro Leblon de Anápolis, 2009.

**SANEAMENTO DE GOIÁS S/A**

SANEAGO, onde os critérios para o rastreamento terão como base os marcos implantados pelo IBGE. Apresentar relatório dos dados coletados de rastreamento. Em cidades circunvizinhas a um raio de 50 km, a base a ser utilizada será a mesma. Caso contrário, o levantamento da área terá como base o cadastro da SANEAGO. Os projetos das redes de abastecimento de água e coleta de esgoto, serão desenvolvidos em plantas topográficas plani-altimétricas, em coordenadas geodésicas, no sistema UTM, Datum SAD-69. Em caso de dúvida, procurar a gerência de topografia da SANEAGO - E-OTO. A Referência de nível (RN) utilizada, será a base da SANEAGO.

5.10 Ressaltamos que o levantamento topográfico dos projetos apresentados para aprovação, é de inteira responsabilidade do empreendedor, que deverá arcar com a solução de qualquer problema oriundo da má execução do mesmo.

5.11 Dados para elaboração dos projetos:

5.11.1 ÁGUA.

- Taxa de ocupação = 4,0 hab/unidade habitacional
- Pressão dinâmica mínima = 10 m.c.a.
- Pressão estática máxima = 40 m.c.a.
- Coeficiente per capita  $q = 150$  L/hab. X dia.
- Rede de Distribuição secundárias
  - Rede dupla – PVC CL 12
  - Rede no terço – PVC CL 15 (Goiânia e Anápolis)
  - Rede no terço - PVC CL 12 (demais cidades)
- Coeficiente da hora de maior consumo  $k_2 = 1,50$
- Recobrimento mínimo da rede = 1,0m
- Coeficiente do dia de maior consumo =  $K_1 = 1,25$  (Goiânia),  $K_1 = 1,20$  (demais cidades)

5.11.2 ESGOTO:

- Coeficiente de retorno  $C = 0,80$
- Coeficiente de vazão mínima  $k_3 = 0,50$
- Taxa de infiltração
  - Rede coletora =  $0,05$  L/s x Km
  - Interceptor e emissário =  $0,3$  L/s x km
- Diâmetro mínimo
  - Rede modular = 100mm
  - Rede Principal = 150mm
- Recobrimento mínimo da rede
  - Rede Modular = 0,90m
  - Rede principal = 1,00m
- Material
  - DN 100mm – PVC reforçado
  - DN 150 a DN 400mm – PVC para esgoto público (linha cor ocre)

Avto 16335-2008 - Lenita Fleury Pinho de Sousa.odi

Av. Fued José Sebba nº 1.245 - Jardim Goiás - Fone (062) 3243-3310-FAX (062) 218-2777 CP 521- Goiânia-GO

**AUTENTICAÇÃO**  
Autentico a presente fotocópia que é reprodução fiel do documento apresentado.

Anápolis 21 MAIO 2009 GO

YVES AMARAL GERIN DE AMORIM - Tabelião  
DR. OTAVIO ROZIZ DE AMORIM - Substituto  
DR. RORIZ DE AMORIM  
DR. DOS SANTOS

SELO DE AUTENTIDADE  
Corregedoria Geral de Justiça  
AUTENTICAÇÃO  
00608746366

RELACIONADO DO 2º OFÍCIO DE NOTA  
Rua Barão de Colégio, 265 - A - Centro

(Fonte: Mapoteca Municipal de Anápolis, 2015)

O texto da Figura 20 narra:

### SANEAMENTO DE GOIÁS S/A

SANEAGO, onde os critérios para o rastreamento terão como base os marcos implantados pelo IBGE. Apresentar relatório dos dados coletados de rastreio. Em cidades circunvizinhas a um raio de 50 km, a base a ser utilizada será a mesma. Caso contrário, o levantamento da área como base o semicadastro da SANEAGO. Os projetos das redes de abastecimento de água e coleta de esgoto serão desenvolvidos em plantas topográficas plani-altimétricas, em coordenadas geodésicas no sistema UTM, Datum SAD-69. Em caso de dúvida procurar a gerência da topografia da SANEAGO -E-GTO. A Referência de Nivel (RN), utilizada será a base da SANEAGO

8.10 Ressaltamos que o levantamento topográfico dos projetos apresentados para aprovação, é de inteira responsabilidade do empreendedor, que deverá arcar com a solução de qualquer problema oriundo da má execução do mesmo.

8.11 Dados para elaboração do projeto

8.11.1 ÁGUA

- Taxa de ocupação = 4,0 hab/unidade habitacional
- Pressão dinâmica mínima = 10 m.c.a.
- Pressão estática máxima = 40 m.c.a.
- Coeficiente per capita  $q = 150\text{L/hab} \times \text{dia}$
- Rede de distribuição secundarias
  - Rede dupla-PVC CL 12
  - Rede no terço-PVC CL 15 (Goiânia e Anápolis)
  - Rede no terço-PVC CL 12 (demais cidades)
- Coeficiente de hora de maior consumo  $k_2 = 1,50$
- Recebimento mínimo da rede = 1,0m
- Coeficiente do dia de maior consumo =  $k_1 = 1,25$  (Goiania)  $K_1=1,20$  (demais cidades)

8.12 ESGOTO

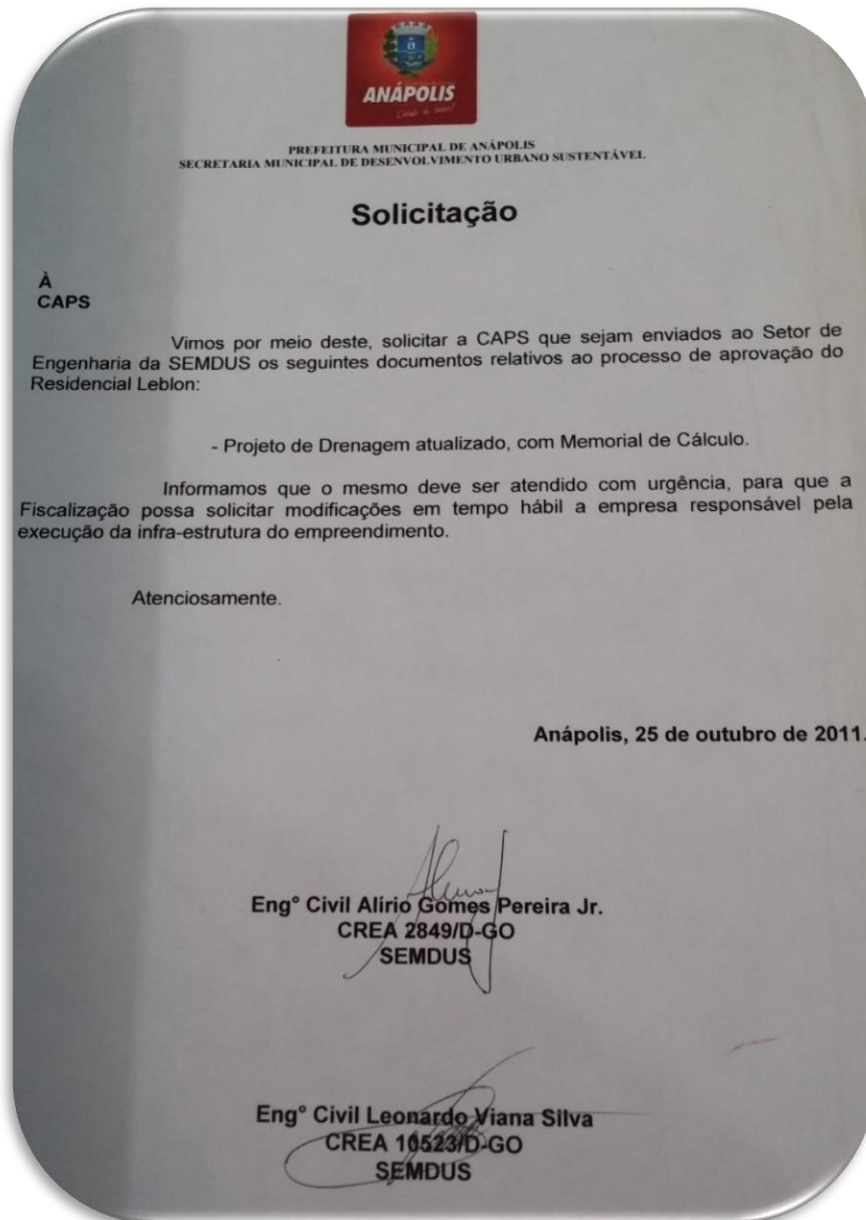
- Coeficiente de retorno  $C = 0,80$
- Coeficiente de vazão mínima  $k_3 = 0,50$
- Taxa de Infiltração
  - Rede coletora =  $0,05\text{L/s} \times \text{Km}$
  - Interceptor e emissário =  $0,3 \text{L/s} \times \text{km}$
- Diâmetro mínimo
  - Rede Modular = 100mm
  - Rede Principal = 1,00m
- Material
  - DN 100mm-PVC reforçado
  - DN 150 a DN 400mm-PVC para esgoto público (linha cor ocre)

*Avto 16335-2008 – Lenita Fleury Pinho de Sousa.od*

A Figura 20, documento da Saneago que prevê a implantação do sistema

de esgoto simultaneamente ao projeto de água, mas de acordo com as moradoras participantes da pesquisa, o bairro não conta com sistema de esgoto, utilizando de fossas sépticas que depois de cheias derramam esgotos pelas ruas, gerando mal cheiro, sujeira, insetos, roedores e riscos à saúde.

**Figura 21** – Solicitação de aprovação do Projeto de Drenagem pluvial do Residencial Leblon à Comissão de Avaliação de Parcelamento do Solo- CAPS.



(Fonte: Mapoteca de Anápolis, 2016)

O texto da Figura 21 narra:

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTAVEL**

**Solicitação**

**À**  
**CAPS**

Vimos por meio deste, solicitar a CAPS que sejam enviados ao Setor de Engenharia da SEMDUS os seguintes documentos relativos ao processo de aprovação do Residencial Leblon:

-Projeto de Drenagem atualizado, com Memorial de Cálculo.

Informamos que o mesmo deve ser atendido com urgência, para que a Fiscalização possa solicitar modificações em tempo hábil a empresa responsável pela execução da infra-estrutura do empreendimento.

Atenciosamente.

**Anápolis, 25 de outubro de 2011.**

**Engº Civil Alirio Gomes Pereira Jr.**  
**CREA 2849/D-GO**  
**SEMDUS**

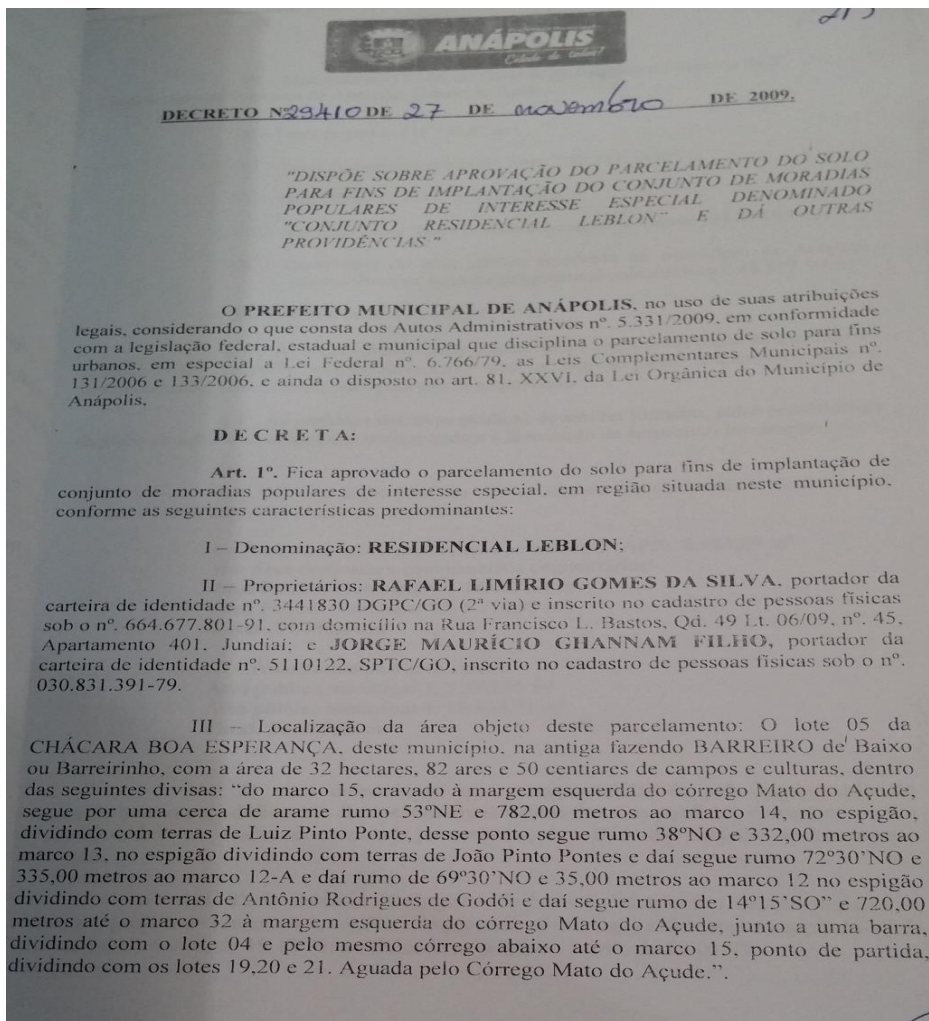
**Engº Civil Leonardo Viana Silva**  
**CREA 10523/D-GO**  
**SEMDUS**

A Figura 21 refere-se ao projeto de drenagem pluvial encaminhado à Secretaria de Desenvolvimento Urbano pela Copermil Construtora Ltda., que realizou um memorial de drenagem para a aprovação de seu projeto. Esse modelo de drenagem possibilita evitar alagamentos em período de chuvas, com certeza trata-se de um instrumento objetivo que deve ser planejado e faz parte da infraestrutura de um bairro para contribuir para a QV de seus moradores em época de chuva.

O leitor poderá confirmar a situação da drenagem ineficiente mediante a visualização da Figura 33, onde é possível perceber sinais da grande quantidade de

água da chuva que não pode ser contida no sistema de contenção pluvial. É importante lembrar que o “ir para ver” (D’ALESSIO FERREIRA, 1993) mostra que nem sempre o que está documentado é de fato o real.

**Figura 22**– Decreto nº 29.410 de 27 de novembro de 2009: Aprovação do parcelamento do solo para fins de implantação do Conjunto de moradia popular de interesse especial Residencial Leblon (página 01).



(Fonte: Mapoteca de Anápolis, 2015)

O texto da Figura 22 narra:

**DECRETO Nº 29410 DE 27 DE NOVEMBRO DE 2009,**

"DISPÕE SOBRE APROVAÇÃO DO  
PARCELAMENTO DO SOLO PARA FINS DE  
IMPLANTAÇÃO DO CONJUNTO DE MORADIAS

POPULARES DE INTERESSE ESPECIAL  
DENOMINADO “CONJUNTO RESIDENCIAL  
LEBLON” E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”

O **PREFEITO MUNICIPAL DE ANÁPOLIS**, no uso de suas atribuições legais, considerando o que consta dos Autos Administrativos nº5.331/2009, em conformidade com a legislação federal, estadual e municipal que disciplina o parcelamento do solo para fins urbanos, em especial a Lei Federal nº 6.766/79, as Leis Complementares Municipais nº 131/2006 e 133/2006, e ainda o disposto no art. 81. XXVI, da Lei Orgânica do Município de Anápolis,

**D E C R E T A**

**Art.1º.** Fica aprovado o parcelamento do solo para fins de implantação de conjunto de moradias populares de interesse especial, em região situada neste município, conforme as seguintes características predominantes:

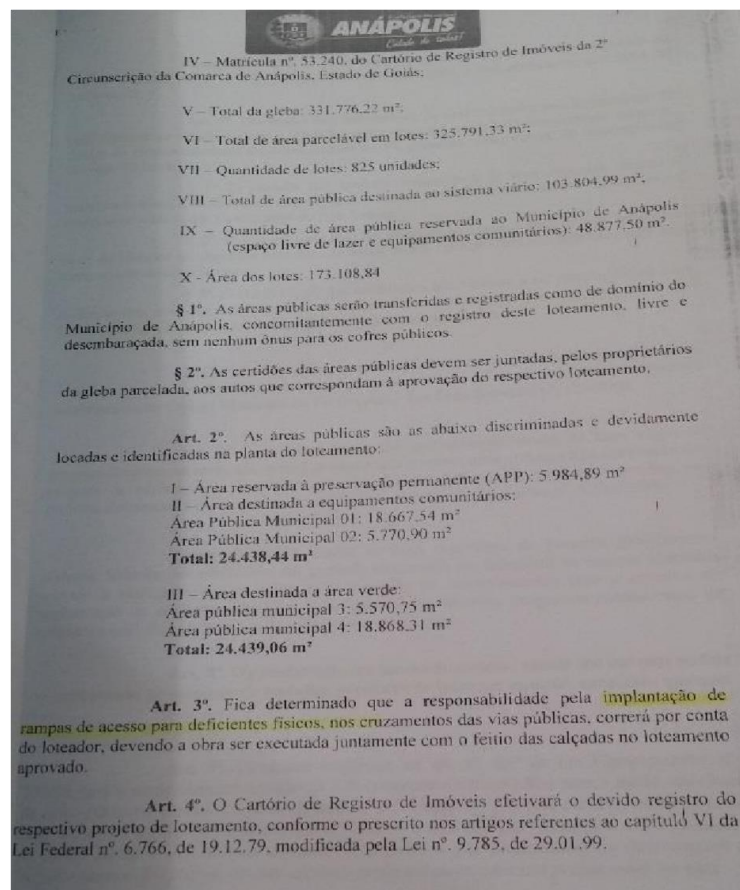
- I- Denominação: **RESIDENCIAL LEBLON**
- II- Proprietários: **RAFAEL LIMÍRIO GOMES DA SILVA**, portador da carteira de identidade nº 3441839 DCPC/GO (2ª Via) e inscrito no cadastro de pessoas físicas sob o nº 664.677.801-91, com domicílio na Rua Francisco I. Bastos. Qd.49 Lt. 06/09, nº45. Apartamento 401. Jundiá; e **JORGE MAURÍCIO GHANNAM FILHO**, portador da carteira de identidade nº.5110122.SPTC/GO, inserido no cadastro de pessoas físicas sob o nº030.831.391-79.
- III- Localização da área objeto deste parcelamento: O lote 05 da CHÁCARA BOA ESPERANÇA, deste município, na antiga fazenda BARREIRO de Baixo ou Barreirinho, com área de 32 hectares, 82 ares e 50 centiares de campos e culturas, dentro das seguintes divisas: “do marco 15, cravado à margem esquerda do córrego Mato do Açude, segue por uma cerca de arame rumo 53ºNE e 782,00 metros ao marco 14, no espigão, dividindo com terras de Luiz Pinto Pontes, desse ponto segue 38ºNO e 332,00 metros ao marco 13, no espigão dividindo terras com João Pinto Pontes e daí segue rumo 72º30’NO e 335,00 metros ao marco 12-A e daí rumo de 69º30’NO e 35,00 metros ao marco 12 no espigão dividindo com terras de Antônio Rodrigues de Godói e daí segue rumo 14º15’S0” e 720,00 metros ate o marco 32 à margem esquerda do córrego mato do Açude, junto a uma barra, dividindo com o lote 04 e pelo mesmo córrego abaixo até o marco 15, ponto de partida, dividindo com os lotes 19,20 e 21. Aguada pelo córrego Mato do Açude.”

A Figura- 22 mostra o Decreto nº 29.410 de 27 de novembro de 2009: Aprovação do parcelamento do solo para fins de implantação do Conjunto de Moradia Popular de Interesse Especial Residencial Leblon e dá outaras providencias. Esse documento mostra que o terreno de propriedade do Sr. Rafael Limiro Gomes da Silva e Sr. Jorge Maurício Ghannam Filho, tem dentre outras obrigações, a descrita no artigo 3º do documento, a construção de rampas de acesso para deficientes físicos, construção de redes de coleta de esgoto; proíbe a venda e alienação de lotes vagos, exige obras de infraestrutura, sendo aprovando apenas para fins de implantação de conjunto de moradias populares de interesse social. Assinado pelo Sr. Prefeito Municipal Antonio roberto Otoni Gomide, o Secretário de Desenvolvimento Urbano Sustentável Sr. Clodovau Reis Pereira e a Procuradora do Município Andreia de

Araújo Inácio Amorim. Publicado nos termos do artigo 61 *"In fine"* da Lei Orgânica do Município de 27 de novembro de 2007.

Uma questão que foi indagada e não se teve respostas: onde estão as redes de esgotos e as rampas para deficientes? Ambos recursos físicos não foram encontradas no bairro.

**Figura 23** – Decreto nº 29.410 de 27 de novembro de 2009: Aprovação do parcelamento do solo para fins de implantação do Conjunto de moradia popular de interesse especial Residencial Leblon (página 02).



(Fonte: Mapoteca Municipal de Anápolis, 2015)

O texto da Figura 23 narra:

IV- Matrícula nº 5.240, do Cartório de Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição da Comarca de Anápolis, Estado de Goiás;  
 V- Total da Gleba: 331.776,22m<sup>2</sup>  
 VI- Total de áreas parceláveis em lotes: 325.791,53 m<sup>2</sup>;



VII- Quantidade de lotes: 825 unidades;  
 VII- Total de área publica destinada ao sistema viário: 108.804,99m<sup>2</sup>;  
 IX- Quantidade de área publica reservada ao município de Anápolis  
 (espaço livre de lazer e equipamentos comunitários): 48.877,50 m<sup>2</sup>;  
 Área dos lotes: 173.108,84

**§1º.** As áreas públicas serão transferidas e registradas como domínio do município de Anápolis, concomitantemente com o registro desse loteamento, livre e desembaraçada, sem nenhum ônus para os cofres públicos;

**§2º.** As certidões das áreas públicas devem ser juntadas pelos proprietários da gleba parcelada, nos autos que correspondam à aprovação desse respectivo loteamento,

**Art. 2º.** As áreas públicas são as abaixo discriminadas e devidamente locadas e identificadas na planta do loteamento:

I- Área reservada à preservação permanente (APP): 5.984,89 m<sup>2</sup>

II- Área destinada a equipamentos comunitários:

Área Pública Municipal 01: 18.667,54 m<sup>2</sup>

Área Pública Municipal 02: 5.770,90m<sup>2</sup>

**Total: 24.438,44 m<sup>2</sup>**

III- Área destinada a área verde:

Área pública municipal 3: 5.570,75m<sup>2</sup>

Área pública municipal 4: 18.868,31m<sup>2</sup>

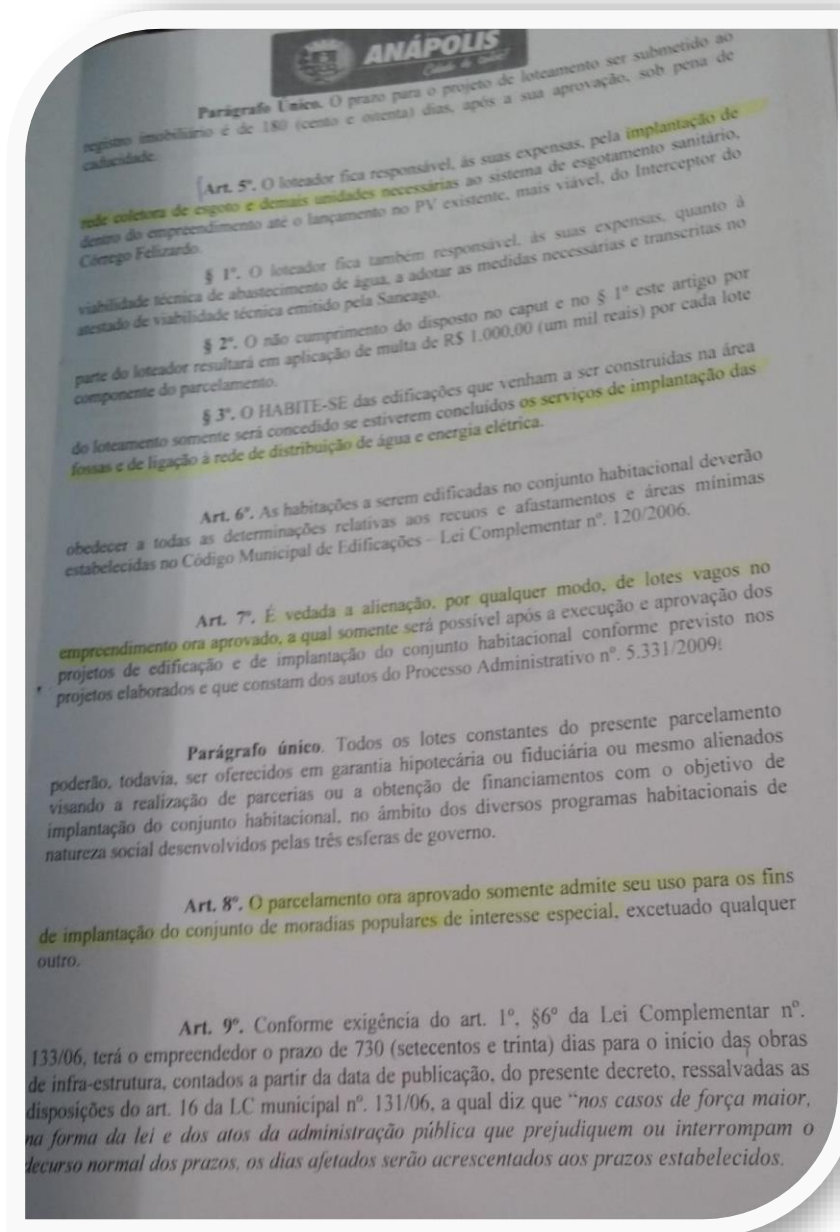
**Total: 24.439,06m<sup>2</sup>**

**Art. 3º.** Fica determinado que a responsabilidade pela implantação de rampas de acesso para deficientes físicos, nos cruzamentos das vias publicas, correrá por conta do loteador, devendo a obra ser executada juntamente com o feito das calçadas no aterramento aprovado.

**Art.4º** O Cartório de Registro de Imóveis efetivará o devido registro do respectivo projeto de loteamento, conforme prescrito nos artigos referentes ao capítulo VI da Lei Federal nº. 6.766, de 19.12.79, modificada pela Lei nº 9.785 de 29.01.99.

A Figura- 23 – Decreto nº 29.410 de 27 de novembro de 2009: Aprovação do parcelamento do solo para fins de implantação do Conjunto de Moradia Popular de Interesse Especial Residencial Leblon. Destacado o artigo 3º que determina a construção de rampas de acesso para deficiente, no entanto essas obras ainda não aconteceram, assim como outras de igual ou maior importância para a qualidade de vida dos moradores do bairro.

**Figura 24** - Decreto nº 29.410 de 27 de novembro de 2009: Aprovação do parcelamento do solo para fins de implantação do Conjunto de moradia popular de interesse especial Residencial Leblon página 03)



Fonte: Mapoteca de Anápolis, 2016

O texto da Figura 24 narra:

**Parágrafo Único:** O prazo para o projeto de loteamento ser submetido ao registro imobiliário é de 180 (cento e oitenta) dias após a sua aprovação, sob pena de caducidade.

**Art.5º.** O loteador fica responsável, às suas expensas, pela implantação de rede

coletora de esgoto e demais unidades necessárias ao sistema de esgotamento sanitário, dentro do empreendimento até o lançamento no PV existente, mais viável, do Córrego Felizardo.

**§1º.** O loteador fica também responsável às suas expensas quanto a viabilidade técnica de abastecimento de água a adotar as medidas necessárias e transcritas no atestado de viabilidade técnica emitido pela Saneago.

**§2º.** O não cumprimento do disposto no caput e no §1º deste artigo por parte do loteador resultará em aplicação de multa de R\$ 1.000,00 (um mil reais) por cada lote do parcelamento.

**§3º.** O HABITE-SE das edificações que venham a ser construídas na área do loteamento somente será concedido se estiverem concluídos os serviços de implantação das fossas de ligação à rede de água e energia elétrica.

**Art.6º.** As habitações a serem edificadas no conjunto habitacional deverão obedecer a todas as determinações relativas aos recuos e afastamentos e áreas mínimas estabelecidas no Código Municipal de Edificações-Lei Complementar nº. 120/2006.

**Art. 7º.** É vedada a alienação, por qualquer modo, de lotes vagos no empreendimento ora aprovado, a qual somente será possível após a execução e aprovação dos projetos de edificação e de implementação do conjunto habitacional conforme previsto nos projetos elaborados e que constam dos autos do Processo Administrativo nº5.331/2009.

**Parágrafo único.** Todos os lotes constantes do presente parcelamento poderão, todavia, ser oferecidos em garantia hipotecária ou fiduciária ou mesmo alienados visando a realização de parcerias ou a obtenção de financiamentos com o objetivo de implantação do conjunto habitacional, no âmbito dos diversos programas habitacionais de natureza social desenvolvidos pelas três esferas do governo.

**Art.8º.** O parcelamento ora aprovado somente admite seu uso para os fins de implantação do conjunto de moradias populares de interesse especial, excetuando qualquer outro.

**Art.9º.** Conforme exigência do art. 1º.º6º da Lei Complementar nº133/06, terá o empreendedor o prazo de 730 (setecentos e trinta) dias para o início das obras de infraestrutura a partir da data de publicação do presente decreto, ressalvadas as disposições do art.16 da L.C. municipal nº.131/06, a qual diz que *“nos casos de força maior”, na forma de lei e dos atos da administração pública que prejudiquem ou interrompam o percurso normal dos prazos, os dias afetados serão acrescentados aos prazos estabelecidos.*

Por fim a Figura -24: Decreto nº 29.410 de 27 de novembro de 2009 que expõe a aprovação do parcelamento do solo para implantação do Conjunto de Moradia Popular de Interesse Especial Residencial Leblon. E dá outras providências de infraestrutura, contudo é lamentável que nem sempre o que foi definido pela norma encontra manifesto da realidade do contexto dessa comunidade.

### **CAPÍTULO III: Mapeamento do bairro Residencial Leblon identificando as principais implicações ambientais para QV dos moradores**

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, importando-se ao Poder Público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações” (Artigo 225, Constituição Federal Brasileira, 1988).

O presente capítulo inicia com a citação do artigo 225 da CF/1988, por considerar um meio ambiente ecologicamente equilibrado, como condição essencial a QV. O Meio ambiente de uso comum e favorável a saúde da sociedade, destacado como preocupação do legislador no Capítulo da CF/1988, como elemento primordial da ordem social. A definição de meio ambiente é apontada no artigo 3º da Lei nº 6.938/1981, como conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida de todas as formas. A noção de meio ambiente está intimamente ligada ao equilíbrio biológico e a ecologia (SOARES, 2002)<sup>35</sup>.

O artigo 225 do texto constitucional deixa claro que cabe ao Poder Público e a população o dever de defendê-lo e preservá-lo para as futuras gerações. Entende-se que a proteção ambiental, como direito constitucional, define seus parâmetros no modo de efetivação à proteção do equilíbrio ecológico. Ressaltando ainda os incisos V e VI que incube ao Poder Público controlar os riscos para a vida, a QV e o meio ambiente e promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público (Regulamento):

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que

---

<sup>35</sup> SOARES, Orlando. Comentários à Constituição da República Federativa do Brasil: (promulgada em 05.10.1988). Rio de Janeiro: Forense, 2002. 920p.

justifiquem sua proteção;

IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (Artigo 225, § 1º, Incisos do I ao VI, Constituição Federal Brasileira, 1988).

As marcas históricas no ecossistema por civilizações é assunto tratado por Ribeiro (2015) no livro *“Em busca da Qualidade de Vida”*. Destaca-se na obra uma menção a John McCarmick (2007) o qual conta que os povos sumérios (1700 a.C.) abandonavam suas terras por se tornarem salinizadas ou alagadas devido a produção dos primeiros excedentes no mundo. Ainda relata que os gregos, nas colinas Áticas provocaram erosões em função de desmatamento para pastagem e corte de arvores para lenha. Columela e Plínio, o Velho (Século I), denunciavam o gerenciamento do uso do solo e no século VII, o sistema de irrigação mesopotâmica entra em decadência, mais tarde, em função das grandes navegações é a vez da floresta costeira do Mediterrâneo ser reduzida a matéria prima para embarcações.

As leis que regulamentam a ação humana só entrariam em vigor com a Revolução Industrial, mas os processos de uso e abuso do meio ambiente já ocorriam. Na Segunda Fase da Revolução Industrial, países como Estados Unidos, demonstram maior interesse preservacionista, em 1872, quando foi criado o parque de *Yellowstone*, Estado de Wyoming, com área total de 800 mil hectares, seguido do *Sierra Club*, criado em 1892, principal organização ambiental norte-americana. Começam as preocupações tanto dos preservacionistas sobre destruição ambiental agravada pelo homem, como pelos conservacionistas que defendem atividades de baixo impacto ambiental sem pôr em risco a natureza (RIBEIRO, 2015).

Junto com o processo de dominação do meio, vieram-se as guerras, algumas envolvendo um grande número de nações, como foram as Guerras Mundiais e seus impactos destrutivos, a Guerra Fria deixou o medo constante de perdermos nosso planeta por armas nucleares, e nos anos de 1960 o Clube de Roma chama atenção para a escassez dos recursos naturais, não seria produzir carro para todos

no mundo, nem abastecer todos os carros com derivados do petróleo por muito tempo (RIBEIRO, 2015).

A desigualdade social, leva a busca por QV e divisão de classes mais distantes, ao longo do processo histórico, gerando irreparáveis consequências. No Século XX, cresce a economia baseada em produtos e serviços, a QV é medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), e com isso, o Programa Nações Unidas pelo Desenvolvimento (PNUD) divide países pobres com degradação e países ricos com consumo exagerado, 1/3 da população consome 2/3 de todos os recursos naturais (RIBEIRO, 2015).

O desequilíbrio ecológico está diretamente relacionado a pobreza e a necessidade humana. No Brasil desde a década de 1980 mantém-se na 8<sup>o</sup> posição mundial de desenvolvimento, mas sua divisão de renda ainda favorece a desigualdades sociais. As políticas públicas de habitação, voltadas para o desenvolvimento humano devem sempre considerar o desenvolvimento sustentável e as áreas verdes e de preservação em consideração à QV dos moradores (RIBEIRO, 2015).

Nesse contexto utilizando da proposta de D'Aléssio Ferrara (1993), onde a visita do pesquisador é determinante para comprovar as propostas em papel. O "ir para ver" almeja constatar a busca pelo desenvolvimento humano que surge nos espaços de interesse social e sua relação com o ambiente. Os bairros de interesse social nascem no ambiente que carecem de elementos de sustentabilidade e preservação.

A criação, implantação e consolidação de um bairro de interesse social dar-se-á pela elaboração de projetos, aprovação e execução. Vários grupos de profissionais são envolvidos ao longo do projeto até se tornar a casa, residência, morada de um grupo familiar e um conjunto de famílias que residem no meio grupal e dependem desse espaço para melhorar sua qualidade de vida. Nesse sentido o um bairro de interesse social é um conjunto de interações sociais em função do grupo final que receberá esse produto, o elemento casa de interesse social é permeado dimensões de ordem subjetiva antes da objetiva e material para que a subjetividade final

aconteça. Nesse contexto o material, financeiro e o ambiental tem marcante relevância.

O Residencial Leblon teve seu projeto aprovado em 2009, a planta arquitetônica e urbanística foi assinada por Regina Maria Faria Amaral Brito, a parte jurídica foi de responsabilidade da advogada Renata Godoy Almeida Reis. Também assinaram o documento de aprovação do projeto o Engenheiro civil Robson Alves Batista o Biólogo Luís Henrique da Fonseca Ribeiro e o Técnico de Engenharia de Tráfego Mauro Rocha Correia.

Compreende-se que o bairro de interesse social como um conjunto de interações sociais em função do grupo final que receberá esse produto, o elemento casa de interesse social é permeado dimensões de ordem subjetiva antes da objetiva e material para que a subjetividade final aconteça. Nesse contexto o material, financeiro e o ambiental tem marcante relevância.

No que tange ao meio físico, de acordo com o Decreto nº 29.410 de 27 de novembro de 2009, a aprovação do parcelamento do solo para fins de implantação do Conjunto de moradia popular de interesse especial Residencial Leblon. No seu artigo 5º reza que o loteador fica responsável, às suas expensas, pela implantação de rede de coleta de esgoto e demais unidades necessárias ao sistema de esgotamento sanitário, dentro do empreendimento até demais unidades necessária ao sistema de esgotamento sanitário dentro do empreendimento até o lançamento do Poço de Visita (PV) existente, mais viável, do interceptor do Córrego Felizardo.

No §1º o loteador fica também responsável às suas expensas, quanto a viabilidade técnica de abastecimento de água, a dotar as medidas necessárias e transcritas no atestado de viabilidade emitido pela Saneago.

E o §2º que assegura multa para o loteador, no caso de não cumprimento do disposto no caput e no § 1º deste artigo, no valor de um mil reais por cada lote componente do parcelamento.

Outra informação que se destaca é a medida de área e sua destinação,

sendo duas medidas que é dividida em duas áreas principais que são subdivididas em outras três, conforme visualiza-se no mapa físico do Bairro Residencial Leblon de Anápolis. Assim, a área de 24.438, 44m<sup>2</sup> divide-se em:

1. Área de Reserva Permanente - APP: 5.984,89m<sup>2</sup>;
2. Área destinada a equipamento comunitário:
  - a- Área pública municipal: 18.66,54m<sup>2</sup>;
  - b- Área pública municipal: 5.770,90m<sup>2</sup>.

A segunda área com um total de 24.439,06m<sup>2</sup> que se divide em:

3. Área destinada à área verde:
  - a- Área pública municipal: 5.570,75m<sup>2</sup>;
  - b- Área pública municipal: 18.868,31m<sup>2</sup>.

No mapa do Residencial (vide documentos em Anexo no final dessa dissertação) é possível verificar as áreas descritas no decreto foram respeitadas, para comprovar essa informação a pesquisadora visitou as áreas mencionadas, mas para a surpresa com o deparado foi uma condição de abandono, falta de cuidado público, tanto da parte dos moradores, o que reforça a ideia de um projeto de consciência em Educação Ambiental para os moradores de bairros de interesse social, como por parte do Estado, pois os equipamentos sociais ainda não estão prontos e mesmo o que está pronto, encontra-se em estado de total abandono, como segue as fotos do campo de estudo.

De acordo com a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 que altera e modifica o Antigo Código de Florestal, a Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965; altera as Leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, a Lei de nº 9.393 de 19 de dezembro 1996 e a Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006; também revoga as Leis nº 4.771, de 15 de dezembro de 1965. Essa Lei dispõe a proteção de vegetação nativa, conhecida como o Novo Código Florestal Brasileiro. De acordo com essa Lei, uma APP pode ser definida como área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

No caso do Residencial Leblon, previsto no Decreto nº 29.410 de 27 de novembro de 2009: Aprovação do parcelamento do solo para fins de implantação do



Conjunto de moradia popular de interesse especial, a Área de Preservação Permanente - APP (24.438,44m<sup>2</sup>) está prevista para ser dividida em duas áreas destinadas a construção de Equipamentos Sociais. Enquanto que a segunda Área prevista para ser Área Verde (24.438,06 m<sup>2</sup>) é que deveria ser preservada, ou seja, se é de preservação permanente isso não implicaria a construção de obras físicas como equipamentos comunitários (creches, escolas, postos de saúde, hospital, podendo ser considerado apenas modelos do tipo parques ou praças). No que causou certa dúvida a essa pesquisa, levando a busca em campo dessas áreas, representadas pelas figuras a seguir (Vide Figuras 25, 26 e 27).

**Figura 25** - Área de Reserva Permanente -5.984,89m<sup>2</sup>.



(Fonte Dados da pesquisa, 2015).

De acordo com a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, em seu Capítulo II, das Áreas De Preservação Permanente, Seção I, da Delimitação das Áreas de Preservação Permanente:

Art. 4º - Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei:

I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de:

a) 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura; [...] II - as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, em faixa com largura mínima de:

I- 100 (cem) metros, em zonas rurais, exceto para o corpo d'água com

até 20 (vinte) hectares de superfície, cuja faixa marginal será de 50 (cinquenta) metros;

II- 30 (trinta) metros, em zonas urbanas;

III- as áreas no entorno dos reservatórios d'água artificiais, decorrentes de barramento ou represamento de cursos d'água naturais, na faixa definida na licença ambiental do empreendimento.

[...]

IV- as áreas no entorno das nascentes e dos olhos d'água perenes, qualquer que seja sua situação topográfica, no raio mínimo de 50 (cinquenta) metros;

V- as encostas ou partes destas com declividade superior a 45°, equivalente a 100% (cem por cento) na linha de maior declive;

X - as áreas em altitude superior a 1.800 (mil e oitocentos) metros, qualquer que seja a vegetação (Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012).

**Figura 26** - Área destinada a equipamento comunitário: Área pública municipal: 18.66,54m<sup>2</sup>.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2015).

A Resolução do Conama nº 369, de 28 de março de 2006, dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente (APP). Apenas nos casos excepcionais em que o órgão ambiental competente pode autorizar a intervenção ou supressão de vegetação em APP para a implantação de obras, planos, atividades ou projetos de utilidade pública ou interesse social, ou para a realização de ações consideradas eventuais e de baixo impacto da natureza. Assim acredita-se que a uma troca de definição das áreas e suas destinações no referido Decreto de criação do Residencial Leblon.

**Figura 27-** Área pública municipal: 5.770,90m<sup>2</sup>. Creche em obras.



(Fonte Dados da pesquisa, 2015).

Dentre os equipamentos sociais mais almejados nos discursos das participantes dessa pesquisa, pode citar a creche infantil, escolas, segurança e atendimento médico devido à expectativa de terem seus filhos cuidados enquanto buscam emprego nos bairros distantes, e o acesso a serviços sem ter que investir tanto no deslocamento, haja vista que o Residencial Leblon se localiza a cerca de 6 km do centro da cidade. Não podendo ser esquecidas as reclamações da população feitas através de um jornal televisivo de Goiânia, com a seguinte informação:

A reivindicação foi feita para tentar suprir a demanda de vagas que é grande: "Nós esperamos inserir nosso bairro em um momento em que se espera da educação uma mudança". Acreditamos no trabalho do Prefeito e da Secretária de Educação e Cultura, e um dos nossos problemas é que faltam vagas para as crianças, esperamos confiantes nesta conquista (Programa Goiás no Ar da TV Serra Dourada, em 26 de abril de 2013).

Como já foi apontado anteriormente, mas ressaltamos por considerar-se a relevância dessa informação. O Residencial Leblon não dispõe até o momento da pesquisa de nenhum desses serviços requeridos, considerado uma área descoberta em serviços de saúde, a população busca nos bairros vizinhos o atendimento necessário, sendo que essa demanda por vezes sobrecarrega a prestação do atendimento, restando aos moradores do bairro medidas alternativas, como escola

improvisada em um galpão no bairro vizinho, ônibus escolar que leva algumas crianças para as escolas públicas nos bairros próximos. A grande preocupação dessas mães é que essa população venha a se cansar devido à dificuldade e deixe de frequentar as escolas, comprometendo assim, o futuro das crianças.

### **3.1 Área Verde destinada à ser dividida em duas Áreas Públicas**

A produção econômica capitalista ainda é responsável pela segregação social, econômica e ambiental da Terra” (RIBEIRO, 2015).

A segregação ambiental é um dos pontos a serem discutidos segunda área com um total de 24.439,06m<sup>2</sup> destinados à Área Verde, que se divide em duas Áreas Públicas. Os espaços destinados à preservação ambiental, as chamadas Áreas Verdes tem sua função ecológica, estética e de lazer.

De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução Conama Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização".

Esses espaços não foram percebidos tal qual descrito pela resolução do Conama nº 369/2006 ou de acordo com o Decreto nº 29.410 de 27 de novembro de 2009. Embora haja as áreas de preservação, será apontado no decorrer do texto dissertativo pontos divergentes em relação a nomenclatura das áreas de preservação, bem como a ausência de cuidados ambientais que possibilite o bom uso dos espaço pelos moradores do residencial.

**Figura 28** - Área pública municipal: 5.570,75m<sup>2</sup>.



(Fonte Dados da pesquisa, 2015).

As áreas verdes estão presentes em variadas situações como em áreas públicas, em Áreas de Preservação Permanente (APP), nos canteiros centrais, nas praças, parques, florestas e Unidades de Conservação Urbanas (UCU), nos jardins institucionais e nos terrenos públicos não edificadas. As áreas verdes urbanas são consideradas conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea, podendo ser tanto nativa como introduzida, arbustiva ou rasteira, como gramíneas, que contribuem de modo significativo para a QV e o equilíbrio ambiental nas cidades.

No que se refere à definição de APP da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, ou de Área Verde do Conama, 2006, área com uma extensão maior que as praças e jardins públicos, são os chamados canteiros ou passeios, que nesta categoria das chamadas áreas verdes urbanas enquadram-se os parques, jardins botânicos, jardins zoológicos, complexos recreativos e esportivos, hípicas, cemitérios-parques, as praças, os parques urbanos, os parques fluviais, os parque balneário e os parques esportivos, as faixas de ligação entre áreas verdes, dentre outros. Não foram verificados ambientes dentro dessas especificações no bairro, e para quem observa os documentos de criação e plantas físicas do bairro, não consegue perceber-los em visita ao local, encontrando apenas matagal abarrotado de lixo e entulho, em total abandono, servindo para reduzir a sensação de segurança e mal estar no bairro.

**Figura 29-** Área pública municipal: 18.868,31m<sup>2</sup>.



(Fonte Dados da pesquisa, 2015).

A Figura 29 remete ao que Ribeiro (2015) alerta que os resíduos sólidos urbanos são gerados em residências e também a partir de varrição de logradouros públicos. A redução dos espaços para depositar e transformar o lixo e a falta de Educação Ambiental em comunidade e populações emergentes, faz com que muitas vezes sejam jogados em terrenos sem o menor cuidado, desconsiderando que uma área verde urbana é um espaço urbano com predomínio de vegetação, concebido com diversos propósitos. Dentre seus propósitos destes ambientes, está a preservação da natureza e a aclimatação de sua área predominante, contribuir com a melhoria da qualidade do ar, favorecer e contribuir para o bem-estar e a melhoria da QV da população local.

Para Herculano (1992) *Como passar do suportável ao sofrível*, o desenvolvimento sustentável é como uma epígrafe de boa sociedade humana da utopia socialista ou a indução dos valores éticos na racionalidade capitalista meramente instrumental, conota o nível de alienação humana mediante um sistema de produção formidável.

**Figura 30** - Vista do Canteiro Central, Avenida Ilha Formosa, Residencial Leblon, 2016.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2016).

Depois de conhecer a realidade social do bairro de interesse social, observar as fotos e ouvir a população que vivencia todos os dias dessa dinâmica diária, refleti-se sobre a condição humana e a ideia de estado de direito, a liberdade de ir e vir, a cobertura do Estado sobre as necessidades dos cidadãos.

O pensamento de como pode ser a justiça social nesse contexto de opressão, como algo que nos permite fazer o ajuste entre a verdade e a ideia, a verossimilhança do que é de fato ao que pode ser percebido por cada indivíduo no seu contexto social e cultural.

O papel do Estado de cuidar, de proteger e oferecer as garantias do Direito Subjetivo, o atributo daquilo que parece intuitivamente verdadeiro, o que é atribuído a uma aparência, uma probabilidade de verdade, na relação ambígua que se estabelece entre imagem e ideia. A justiça mora longe do Residencial Leblon, o Direito Objetivo, pouco faz parte desse bairro, a realidade dura dessa mulheres, ainda está longe de ser aquilo que é previsto no texto constitucional e o que é visto da realidade material está longe de se chamado de justiça social, conforme as imagens revelam numa proposta de medir a percepção de moradores, que esse trabalho dissertativo.

**Figura 31-** Vista da cobertura de proteção para os usuários do serviço de transporte urbano no Residencial Leblon de Anápolis, 2015.



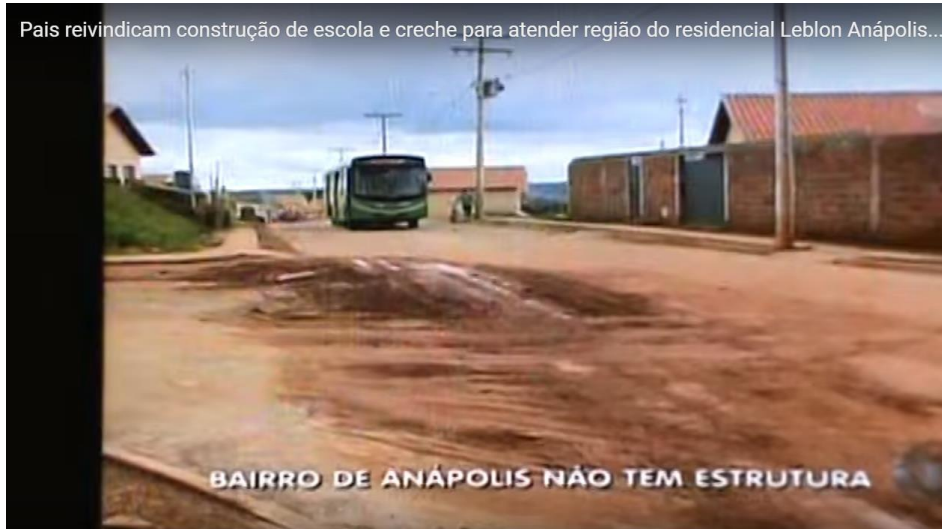
(Fonte: Dados da pesquisa, 2015).

Imagine o leitor, passando por esse local, desprovido de segurança e meios de transporte individual, dependendo do horário da empresa de ônibus, chegando em casa após um dia de trabalho, ou depois da escola no período noturno, descendo do transporte coletivo e se dirigindo para sua casa. Pense em dias de chuva, como chegará no seu trabalho ou centro da cidade, e em dias de sol, a ausência de sombra ou arborização faz muita diferença na realidade social do bairro.

A mídia jornalística, em sua função especulativa mostrou o bairro como sendo um local sem estrutura social, sem creches, escola, segurança, transporte eficiente. Contudo é possível observar marcas da enxurrada, grande quantidade de água que corre com violência, resultante de chuvas e falta de escoamento eficiente, o chamado serviço de drenagem pluvial. A ineficiência desse equipamento estrutural pode resultar em um volume de enxurro abundante de águas sujas selvagens, lama capaz de mover pessoas e assoreamento das ruas com o volume de terra transportado pela enxurrada, com o alto volume de lama, como é possível perceber na foto (vide figura 32).



**Figura 32** - Figura - Drenagem pluvial, Residencial Leblon, 2013.



(Programa Goiás no Ar da TV Serra Dourada, em 26 de abril de 2013).

As Figuras 32 e 33 estão disponibilizadas no vídeo sobre a falta de estrutura no bairro de interesse social, Residencial Leblon de Anápolis, que remonta o pensamento de Young (2000) em sua obra *Le justiça e La política de La diferencia*<sup>36</sup>, que diz que a justiça é como algo que nos permite fazer coisas, também deveria tratar das condições institucionais necessárias para que as pessoas possam exercer suas capacidades de fazer essas coisas. Não apenas na esfera individual como na esfera coletiva, cooperativa da convivência natural da sociedade.

**Figura 33**- Calçadas e rampas, Residencial Leblon, 2013.



(Programa Goiás no Ar da TV Serra Dourada, em 26 de abril de 2013).

<sup>36</sup> NT: *As cinco caras da opressão*. Iris Marion Young. *Le justiça e La política de La diferencia* Universidad de València, 2000.

Para Young (2000), a injustiça é uma das formas de restrição que incapacitam, restringem, oprimem os indivíduos, principalmente por modelos distributivos, tomadas de decisão, diferenças na distribuição de renda, oportunidades, trabalho e cultura.

**Figura 34-** Vista geral do bairro Residencial Leblon, 2015.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2015).

A opressão é um conjunto de estruturas sistematicamente produzidas nas mais importantes instituições culturais, políticas e sociais, implicando as relações entre grupos, sem trocas, mas de maneira consciente e intencional de um grupo para o outro. As pessoas oprimidas o são por não poderem desenvolver suas capacidades e pensamentos para sempre, por sofrer algumas limitações que o impeça de exercer suas liberdades. Os direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988 devem ser objetivos, todos tem direito à cidadania, a liberdade, a moradia, a educação, a saúde, a dignidade, a vida melhor, a qualidade de vida, numa constante busca pela “boa sociedade”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir essa dissertação retorna-se aos termos iniciais da proposta que era conhecer a percepção da QV das mulheres chefes de família, no que diz respeito as condições ambientais proporcionadas pelo bairro de interesse social. A proposta nasceu de uma discussão iniciada no projeto Redes Digitais, depois de conhecer os bairros em busca de levantamento de necessidades das participantes e construir o perfil do público alvo. Logo depois da montagem das turmas e das aulas práticas, foi notório a ausência das participantes do Residencial Leblon.

Surge uma oportunidade de retornar ao bairro e conhecer a realidade de perto, saber como vivem as participantes, como funciona sua mobilidade, sua organização diária, suas perspectivas e as mudanças em sua história de vida a partir da casa própria. O bairro é formado por mulheres chefes de família, atendendo o Política Nacional de Habitação, atingindo uma população de quase 10 mil famílias em Anápolis. Conta com apoio de seguimentos como a Pastoral da Criança, e pouca atuação do Poder Público.

Essas mulheres demonstram o prazer em declarar “sou dona de casa”. Tal posicionamento torna-se condição preliminar para mudança de vida dessas pessoas, pois puderam reunir suas famílias, trazerem seus filhos para junto de si. O resultado apresentado demonstra que a QV no Residencial Leblon é passiva de atenção no que se refere aos equipamentos sociais, pois é preciso buscar alternativas que possibilitem melhorias, com ações efetivas de promoção da saúde e estratégias de desenvolvimento. Dessa forma, sugere-se um planejamento e uma intervenção na área de educação em saúde, por serem nichos sociais importantíssimos, que devem ser preenchidos e ocupados com ações que auxiliem na promoção e prevenção de doenças nas comunidades, apoio às mães, cuidados com as crianças, segurança e lazer. A QV está diretamente ligada às ações de promoção da saúde em novos ambientes e contextos, seja da criação de ambientes favoráveis à saúde, incluindo a ação comunitária e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais.

Quanto à criação de ambientes favoráveis à saúde, compreendem-se os espaços e seus equipamentos de caráter social, como escolas, creches, postos de saúde, acesso à água potável, qualidade das moradias, praças, feiras e mercados públicos, que favoreçam a saúde como o trabalho, o lazer, a educação preventiva e o bem estar social. As ações sociais de conscientização, informação e promoção de saúde, devem envolver ação comunitária ou empoderamento da comunidade, os recursos e as possibilidades de acesso à informação facilitam esse processo, proporcionando a autonomia dos participantes, bem como a consciência ambiental, de modo que humano e ambiente se construam e nessa transformação o equilíbrio seja favorável à QV de uma boa sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANO, Jaime Rabelo; WERNECK, Gustavo Azevedo Furquim; SANTOS, Max André; SOUZA, Rita de Cássia. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida? *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 53-62, 2000.

ALLARDT, Eric. Tener, Amar e Ser. In SEN, Amartya (Ed) *Calidad de Vida*. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

ARAUJO, Marley Rosana Melo; OLIVEIRA, Jonathan Melo de; JESUS, Maísa Santos de; DE SÁ, Nelma Rezende; SANTOS, Párbata Cortes dos & LIMA, Thiago Cavalcante. Transporte público coletivo: discutindo acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida. *Psicol. Soc.*, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 574-582, Dec. 2011.

ARENDT, Hannah (1958). *A condição humana*. (Trad. Roberto Raposo). Rio de Janeiro: Forense universitária, 1999.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo* (trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDES, Genilda D'Arc & MORAIS, Roberto Prado (Org.). *Espaços Ilegais: um Estudo da Qualidade de Vida dos moradores residentes nas áreas subnormais em Anápolis- Go* In: *Políticas Públicas, meio ambiente e tecnologia*. Goiânia: Editora Vieira, 2010.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4.771, de 15 de dezembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 16 de Setembro de 1965. Seção 1 p. 9529.

\_\_\_\_\_. Lei nº: 4.132, de 10 de Setembro de 1962. Define os casos de desapropriação por interesse social e dispõe sobre sua aplicação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 10 de Setembro de 1962. Seção 1 p. 11565.

\_\_\_\_\_ Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973. Dispõe sobre os registros públicos, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 30 de Outubro de 1975. Seção 1 p. 14337 (Retificação).

\_\_\_\_\_ Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2 de setembro de 1981.

\_\_\_\_\_ Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 de Setembro de 1990.

\_\_\_\_\_ Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990. Dispõe sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 14 de maio de 1990.

\_\_\_\_\_ Lei nº 9433, de 08 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 de Janeiro de 1997.

\_\_\_\_\_ Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 11 de Julho de 2001 e retificado em 11 de Julho de 2001.

\_\_\_\_\_ Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 6 de Dezembro de 2006, retificado em 9 de Janeiro de 2007.

\_\_\_\_\_ Lei 11.977 de 07 de Julho de 2009. Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas; altera o Decreto-Lei no 3.365, de 21 de junho de 1941, as Leis nos 4.380, de 21 de agosto de 1964, 6.015, de 31 de dezembro de 1973, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 10.257, de 10 de julho de 2001, e a Medida Provisória no 2.197-43,

de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 08 de Julho de 2009, p.2.

\_\_\_\_\_ Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 28 de Maio de 2012.

\_\_\_\_\_ Lei nº 12.864 de 24 de setembro de 2013. Altera o *caput* do art. 3º da Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 de Setembro de 2013.

\_\_\_\_\_ Medida Provisória nº 2.197.43 de 24 de agosto de 2001. Dispõe sobre a adoção de medidas relacionadas com o Sistema Financeiro da Habitação – SFH, altera as Leis nos 4.380, de 21 de agosto de 1964, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.692, de 28 de julho de 1993, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF 27 de Agosto de 2001. Seção 1 - Eletrônico -, p. 61.

\_\_\_\_\_ Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres 2005.

\_\_\_\_\_ Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941. Dispõe sobre desapropriações por utilidade pública. Diário Oficial. Anápolis, GO. 21 de Junho de 2001.

\_\_\_\_\_ Decreto nº 29.410 de 27 de Novembro de 2009. Dispõe sobre Aprovação do Parcelamento do Solo para Fins de Implantação do Conjunto de Moradias Populares de Interesse Especial Denominado "Conjunto Residencial Leblon" e Dá outras Providências. Diário Oficial. Anápolis, GO. 03 De Setembro De 2009.

BUCK, Sonia; MARIN, Andreia Aparecida. Educação para pensar questões socioambientais e qualidade de vida. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 25, p. 197-212, Jun. 2005.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CARVALHO, Sérgio Resende. As contradições da promoção à saúde em relação

à produção de sujeitos e a mudança social. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 669-678, set. 2004

CONCEIL D'ANALYSE ÉCONOMIQUE and GERMAM COUINCIL OF ECONOMIC EXPERTS - CAE & GCEE. Monitoring economic performance, quality of life and sustainability. Joint report as requested by the Franco-German Ministerial Council, 2010. december. Acesso em: 26 out.2015.

COSTA, Florença Ávila de Oliveira; MARRA, Marlene Magnabosco. Famílias brasileiras chefiadas por mulheres pobres e monoparentalidade feminina: risco e proteção. *Rev. bras. psicodrama*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 141-153, 2013.

COVITA, Horácio Mendes. Aprendizagem ao longo da vida: boas práticas e inserção social. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 20, n. 3, jul. 2002.

D'ALESSIO RERREIRA, *Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental*. São Paulo: Editora da USP, 1993.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiótica dos transtornos mentais*, 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2008

DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; SAWADA, Namie Okino; MALERBO, Maria Bernadete. Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 532-538, ago. 2003.

DINIZ, Maria Helena. *Curso de Direito Civil Brasileiro*. Volume I: Teoria Geral do Direito Civil. 32 edição. São Paulo: Saraiva, 2015.

DORON, Roland & PAROT, Françoise. *Dicionário de Psicologia*. São Paulo Ática: 2000.

DUARTE, António et al. Qualidade de vida e suporte social dos utentes da rede cuidados domiciliários. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 15, n. 3, p. 623-634, dez. 2014.

ELVAS, Susana; MONIZ, Maria João Vargas. Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 28, n. 3, p. 451-464, set. 2010.

ENGELS, Friedrich. *A questão da habitação*. São Paulo: Acadêmica, 1988.



FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educ. Soc., Campinas*, v. 23, n. 79, p. 257-272, Aug. 2002.

FITOUSSI, J.; SEN, A.; STIGLITZ, J.E... Mismeasuring our lives: why GDP doesn't add up. New York: The New Press. *The Report of the Commission in the Measurement of Economic Performance and Social Progress, also known as the Sarkozy Commission*, 2010. Acesso em: 22 out.2013.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida; LEAL, Odina Fachel; LOUZADA, SÉGIO; Xavier, Marta; CHACHAMOVICH, Eduardo; VIERA, Guilherme; SANTOS, Lyssandra dos; PINZON, Vanessa. Desenvolvimento da english version fazer instrumento de avaliação de Qualidade de Vida da OMS, WHOQOL-100. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 19-28, março 1999.

\_\_\_\_\_ Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. (tradução Joice Elias Costa) 3ª edição. Porto alegre: Artmed, 2009.

FRANCA, Ana Carol Pontes de; VIANA, Bartyra Amorim. Interface psicologia e programa saúde da família - PSF: reflexões teóricas. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 246-257, Jun. 2006.

GOMES, Jacqueline Ramos de Andrade Antunes; HAMANN, Edgar Merchan; GUTIERREZ, Maria Margarita Urdaneta. Aplicação do WHOQOL-BREF em segmento da comunidade como subsídio para ações de promoção da saúde. *Rev. bras. epidemiol.* São Paulo, v. 17, n. 2, p. 495-516, jun. 2014 .

GUARESCHI, Pedrinho. O que é mesmo psicologia social? uma perspectiva crítica de sua história e seu estado hoje. In JACÓ-VILELA, AM., and SATO, L., org. *Diálogos em psicologia social*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 25-45.

GUIZZARDI, Erivelton; OLIVEIRA, Giovani Costa de; OLIVEIRA, Bruno Silva; FILHO, Duarte de Souza Rosa. Indicadores alternativos de desenvolvimento econômico, social e ambiental e as resistências à sua utilização. *Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional*. Vol. 02, Número 03, Dezembro

2014. (p. 1- 22).

HABERMAS, Jürgen. O conceito de poder em Hannah Arendt. In: Habermas: *Sociologia*. ROUANET, Paulo Sergio; FREITAG, Barbara (Org.). São Paulo, Ática, 1980, p.100-118.

HERCULANO, Selene C. como passar do suportável ao sofrível In: *Tempo e Presença*. São Paulo, nº261, p. 5-10, 1992.

\_\_\_\_\_ et al. (org.), Qualidade de vida e seus indicadores In: *Qualidade de Vida e Riscos Ambientais*. Niterói. Eduff, 2000.

\_\_\_\_\_ *Em busca da boa sociedade*. Niterói. Eduff, 2006.

IBGE. *Síntese de indicadores sociais - Uma análise das condições de vida da população brasileira*. 2013.

IRIGARAY, Tatiana Quarti; TRENTINI, Clarissa Marcella. Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva. *Estud. psicol.* Campinas, v. 26, n. 3, p. 297-304, Sept. 2009.

KRAN, Faida; FERREIRA, Frederico Poley Martins. Qualidade de vida na cidade de Palmas - TO: uma análise através de indicadores habitacionais e ambientais urbanos. *Ambient. soc.*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 123-141, Dec. 2006 .

MACEDO, Eunice; MACEDO, Amélia. Lideranças partilhadas: Percursos de literacia para a igualdade de género e qualidade de vida. *Ex aequo*, Vila Franca de Xira, n. 26, p. 165-168, 2012.

MACEDO, Márcia dos Santos. Mulheres chefes de família e a perspectiva de género: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. *Cad. CRH*, Salvador, v. 21, n. 53, p. 385-399, Aug. 2008.

MASLOW (1958), Abraham Harold. *Motivacion y personaly*. Ediciones Diaz de Santos, S.A.: 1991.

MENDES, Isabel Amélia Costa. Princípios ecológicos e qualidade de vida. *Rev. LatinoAm. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 1-5, Aug. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. O diálogo necessário entre a epidemiologia e as ciências sociais e humanas na promoção da saúde. *Inf. Epidemiol. SUS*, Brasília, v. 9, n. 4, p. 227-228, dez. 2000.

\_\_\_\_\_ Qualidade de vida e valores existenciais. *Ciênc. saúde coletiva* vol.18 no.7 Rio de Janeiro July 2013  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext\\_pr&pid=S141381232013010800001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext_pr&pid=S141381232013010800001)

MINAYO, Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1):7-18, 2000. Acessado em 20 de setembro de 2015

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. (trad. Pedrinho A. Guareschi) Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_ *Natureza para pensar a ecologia*. Rio de Janeiro: Muad X. Institute Gaia, 2007.

\_\_\_\_\_ *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. (Trad. Pedrinho A. Guareschi). 6ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009

\_\_\_\_\_ *Psicologia das minorias ativas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

NUSSBAUM, Martha C.Y SEN, Amartya (copiladores). *La Calidad de Vida*, Fondo de Cultura Económica: México D.F., 1998.

PISNKY, Bossanegi & PEDRO, Joana Maria. Igualdade e especificidade In: PISNKY, Jaime & PISNKY, Bossanegi (org.). *A história da cidadania*. 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2015.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev. bras. educ. fís. esporte*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, June 2012.

PINTO, Tereza Costa. *Centro, Periferia e Qualidade de Vida: Reflexões e contributos para a operacionalização do conceito de QV*. Universidade de Aveiro de Portugal: CET/ISCTE, 2008.

PINTO, Rosa Maria Ferreiro; MICHELETTI, Fátima Aparecida Barbosa de Oliveira;

BERNARDES, Luana Mackevícus; FERNANDES, Joice Maria Pacheco Antonio; MONTEIRO, Gisela Vasconcellos; SILVA, Magda Lucia Novaes; BARREIRA,

Tânia Maria Horneaux de Mendonça; MAKHOUL, Aparecida Favorêto & COHN, Amélia. Condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 105, p. 167-179, Mar. 2011

PINTO-NETO, Aarão Mendes; CONDE, Déli Marques. Qualidade de vida. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 11, p. 535, Nov. 2008 .

PISA, 2009 results: executive summary. Paris: Organization for Economic Co-Operation and Development – OECD, 2010. 21p. Disponível em: <http://WWW.oecd.org/pisa/pisaproducts/46619703> Acessado em: 09 de julho de 2015.

PREFEITEIRA DE ANÁPOLIS. Prefeitura de Anápolis inaugura o Residencial Leblon em Anápolis, 2012. Acessado em 15 de novembro de 2015. <http://www.anapolis.go.gov.br/portal/multimedia/noticias/ver/prefeitura-de-anapolisinaugura-residencial-leblon1>

RIBEIRO, Wagner Costa. Em busca da Qualidade de Vida In: PISNKY, Jaime & PISNKY, Bossanegi (org.). *A história da cidadania*. 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2015.

ROCHA, Alby Duarte et al. Qualidade de vida, ponto de partida ou resultado final? *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2000.

ROCHA, Roberta de Moraes; MAGALHAES, André. Valoração das amenidades urbanas: uma estimativa a partir dos diferenciais salariais e do custo de habitação para as regiões metropolitanas brasileiras. *Rev. econ. contemp.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 6998, Par. 2013.

SANTANA, Vinícius Lucas; PINHEIRO DA SILVA, Augusto César. Subdivisão domiciliar: a precarização do habitat urbano no complexo da Maré, rio de Janeiro, Brasil. *Muad. geogr.*, Bogotá, v. 21, n. 1, jan. 2012 .

SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. Qualidade de vida versus condições de vida: um binômio dissociado. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 599-607, Nov. 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª edição (ver. e atual.). São Paulo:8 Cortez, 2007.

SILVA, Phillipe Cupertino Salloum. *O direito à moradia e o protagonismo das mulheres em ocupações urbanas. Gênero e direito*. n. 1 ,p.180-198,2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ged/article/view/18571>

SILVEIRA NETO, Raul da Mota; MENEZES, Tatiane Almeida de. Preferência revelada e arbitragem espacial: determinando um ranking de qualidade de vida para as regiões metropolitanas do Brasil. *Rev. Bras. Econ.*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 4, p. 361380, Dec. 2008.

SILVEIRA, Fabiana de Albuquerque; SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da. Qualidade do espaço residencial: efeitos da verticalização no bairro de Tambaú, na cidade de João Pessoa - PB. *urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana*, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 289-305, Dec. 2014.

SOUZA, Rafaela Assis & CARVALHO, Alysson Massote. Programa de Saúde da Família e qualidade de vida: um olhar da Psicologia. Natal: *Estudos de psicologia*, v. 8, n. 3, p. 515-523, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2003000300019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000300019)

TREVIZAN, Salvador dal Pozzo. Ciência, meio ambiente e qualidade de vida: uma proposta de pesquisa para uma universidade comprometida com sua comunidade. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 179-186, 2000.

UMBELINO, Glauco José de Matos. Aplicação do Índice de Qualidade de Vida Humana (IQVH) nas regiões metropolitanas do Brasil. *Rev. bras. estud. popul.*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 339-340, Dec. 2007.

UN- *World population prospects: the 2010 revision*. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2011. Disponível em: <http://esa.un.org/unpd/wpp/index.htm>

YOUNG, Iris Marion. *Le justiça e La política de La diferencia* Universitat de València, 2000.

## **ANEXOS**

## ANEXO I- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

### PARTICIPANTE N. \_\_\_\_\_ DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

**1. Local de nascimento : Cidade** \_\_\_\_\_ **UF** \_\_\_\_\_

**2. Idade:**

2.1. ( ) 16 -18 anos                      2.2. ( ) 18 - 29 anos                      2.3 ( ) 30 - 49anos

2.4.( ) 50 - 59 anos                      2.5.( ) mais de 60 anos

**3. Cor:**    4.1. ( ) Branca    4.2. ( ) Preta    4.3. ( ) Amarela    4.4. ( ) Parda

**4. Estado civil:**

4.1.( ) Casada                      4.2.( ) Solteira                      4.3.( ) Separada

4.4.( ) Divorciada                      4.5.( ) Viúva                      4.6.( ) União estável

**5. Escolaridade:**

5.1. ( ) I grau incompleto                      5.2.( ) I grau completo    5.3.( ) II grau incompleto

5.4. ( ) II grau completo                      5.5.( ) Superior incompleto    5.6.( ) Superior completo

7.7. ( ) Pós-graduação

**6. Número de filhos**

6.1. ( ) nenhum    6.2. ( ) **01**    6.3. ( ) **02**    6.4. ( ) **03**    6.5. ( ) **04**    6.6.( ) **05**

6.7. ( ) \_\_\_\_\_

**7. Profissão :** \_\_\_\_\_

**8. Ocupação Atual:** \_\_\_\_\_

**9. Aposentada:**    9.1. ( ) Sim    9.2. ( ) Não

**10. Auxílio doença:** 10.1. ( ) Sim    10.2. ( ) Não

**11. Exerce atividades remunerada:**

**11.1. ( ) Sim    11.2. ( ) Não    11.3. Quais?** \_\_\_\_\_

**12. Renda Familiar**

12.1. ( ) até 1 salário mínimo    12.2. ( ) 2 – 3 salários mínimos    12.3. ( ) 4 – 5 salários min.

12.4. ( ) mais que 5 salários mínimos

**13. Religião:**

13.1. ( ) católica    13.2 ( ) evangélica    13.3 ( ) espírita    13.4 ( ) atéia    13.5 ( ) \_\_\_\_\_

**II – Informações sobre a organização urbana**

1) Como você considera a organização urbana das proximidades da sua casa? No seu bairro tem:

Equipamentos Urbanos	Sim	Não	Observações
Praças Públicas			
Asfalto			
Escolas			
USF			
Centro Comunitário			
Creches			
Áreas de Lazer			
Wifi			

Caso o entrevistado assinala a existência de equipamentos urbanos fazer as seguintes perguntas: como

é o uso:

Praça \_\_\_\_\_

Áreas de Lazer (quadras poliesportivas, etc)

Escolas \_\_\_\_\_

No seu bairro existe (m) degradação (ões) ambiental (is). Sim ( ) Não ( ).

Se sim, está (ão) mencionado (s) abaixo:

( ) erosão (sulco, ravina, etc)

( ) voçorocamento

( ) outros \_\_\_\_\_

No seu bairro existem lotes baldios?

Sim ( )

Não ( )

Se sim,

( ) 01 a 05 lotes

( ) 06 a 10 lotes

( ) acima de 11 lotes

2) No seu bairro é desenvolvido alguma política pública ou trabalho social voltado para o ensino de artes, música ou esporte? ( ) sim ( ) não

Outro tipo de trabalho social? Qual? \_\_\_\_\_

3) Em seu bairro as instituições religiosas, educacionais, unidade de saúde da família, comunitárias entre outras oferecem algum tipo de atendimento? ( ) sim ( ) não

Se sim, Qual? \_\_\_\_\_

3) Você participa de alguma trabalho social, onde? \_\_\_\_\_

( ) sim

( ) não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Se não, já participou? ( ) sim ( ) não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

4) Se já participou por que não frequenta mais?

( ) desinteresse ou desmotivação

( ) saiu para trabalhar

( ) outro motivo? Qual? \_\_\_\_\_

5) Você já sofreu de algum tipo de assalto a residência? ( ) sim ( ) não

Se sim, como você considera o acesso no interior da casa?

( ) fácil ( ) difícil

( ) havia um lote "vazio" sem ter construções, ao lado ou ao fundo, o que contribuiu para a entrada na residência alvo do assalto.

6) Você gostaria de morar em seu bairro? ( ) sim ( ) não

Justifique por que? \_\_\_\_\_

7) Gostaria de mudar algo no seu bairro? ( ) sim ( ) não ( ) Se sim, o que?

8) Você já vivenciou cenas de violência no bairro? ( ) sim ( ) não

( ) Se sim, qual? \_\_\_\_\_

9) Você mudaria algo em seu bairro? ( ) sim ( ) não ( ) Se sim, o que?

10) Tem alguma atividade no bairro para se divertir? ( ) sim ( ) não ( ) Se sim, o que?

### III-Questões sobre QV, Saúde e satisfação:



**Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.**

(1) muito insatisfeito- **muito ruim**

(2) insatisfeito- **ruim**

(3) nem satisfeito nem insatisfeito- **nem ruim nem boa**

(4) satisfeito- **boa**

(5) muito satisfeito- **muito boa**

1 Como você avaliaria sua qualidade de vida? (1) (2) (3) (4) (5)

2 Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde? (1) (2) (3) (4) (5)

**As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.** (1) nada (2) muito pouco (3) mais ou menos (4) bastante (5) extremamente

3 Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa? (1) (2) (3) (4) (5)

4 O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?

(1) (2) (3) (4) (5)

5 O quanto você aproveita a vida? (1) (2) (3) (4) (5)

6 Em que medida você acha que a sua vida tem sentido? (1) (2) (3) (4) (5)

7 O quanto você consegue se concentrar? (1) (2) (3) (4) (5)

8 Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária? (1) (2) (3) (4) (5)

9 Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?

(1) (2) (3) (4) (5)

**As questões seguintes perguntam sobre quão completamente você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas. nada muito pouco médio muito completamente**

10 Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia? (1) (2) (3) (4) (5)

11 Você é capaz de aceitar sua aparência física? (1) (2) (3) (4) (5)

12 Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades? (1) (2) (3) (4) (5) 13 Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?

(1) (2) (3) (4) (5)

14 Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer? (1) (2) (3) (4) (5)

**As questões seguintes perguntam sobre quão bem ou satisfeito você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.**

(1) muito ruim (2) ruim (3) nem ruim nem bom (4) bom (5) muito bom

15 Quão bem você é capaz de se locomover? 1 2 3 4 5 muito insatisfeito insatisfeito nem satisfeito nem insatisfeito satisfeito muito satisfeito 16 Quão satisfeito(a) você está com o seu sono? (1) (2) (3) (4) (5)

17 Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia? (1) (2) (3) (4) (5)

18 Quão satisfeita você está com sua capacidade para o trabalho? (1) (2) (3) (4) (5) 19 Quão satisfeita você está consigo mesmo? (1) (2) (3) (4) (5)

20 Quão satisfeita você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)? (1) (2) (3) (4) (5)

21 Quão satisfeita você está com sua vida sexual? (1) (2) (3) (4) (5)

22 Quão satisfeita você está com o apoio que você recebe de seus amigos?

(1) (2) (3) (4) (5)

23 Quão satisfeita você está com as condições do local onde mora? (1) (2) (3) (4) (5)

24 Quão satisfeita você está com o seu acesso aos serviços de saúde? (1) (2) (3) (4) (5) 25 Quão satisfeita você está com o seu meio de transporte? (1) (2) (3) (4) (5)

**As questões seguintes referem-se a com que frequência você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas. nunca algumas vezes frequentemente muito frequentemente sempre**

26 Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão? (1) (2) (3) (4) (5)

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário? \_\_\_\_\_

Quanto tempo você levou para preencher este questionário? \_\_\_\_\_

Você tem algum comentário sobre o questionário? \_\_\_\_\_

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

#### IV- Questões norteadoras:

1. Por quais motivos a senhora reside no Residencial Leblon?
2. O que deseja para a sua vida e para os moradores do bairro?
3. Como é o seu dia? onde faz compras? onde estudam? E atividades de lazer? Como se locomove?
4. Leva e/ou busca crianças na escola?
5. Como escolheu o(a) seu(sua) parceiro(a)? E o relacionamento conjugal?
6. Quando e como recebeu sua casa? O que você sabe sobre o bairro possui algum familiar residente no bairro?
7. Como você se relaciona com seus vizinhos?
8. Você considera suficientes as informações que possui sobre a qualidade de vida?
9. O que mais gostaria de saber?
10. Como, onde e quando recebeu a primeira assistência social?
11. Quais as facilidades e dificuldades que enfrenta para receber assistência e cuidados?
12. O que poderia contribuir para a melhoria de sua qualidade de vida e de sua família?
13. O que melhoraria a qualidade de vida da comunidade residente no Bairro Leblon?
14. O que você entende sobre papel social?
15. Quando você adquiriu sua moradia, teve que comprovar a existência de um contexto familiar (filhos)?
16. Como era o seu convívio com seus filhos e seu conjunto familiar, antes? E depois da aquisição da moradia?
17. Sua casa mudou sua relação com sua família? Em que? O que seria necessário para essa transformação?

**ANEXO II- MAPA BAIRRO LEBLON, ANAPOLIS-GO**